



RESOLUÇÃO Nº 032/2013 – CONEPE

Aprova a reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do *Campus* Universitário de Barra do Bugres da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT.

O Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, considerando a decisão do Conselho tomada na 1.^a Sessão Ordinária realizada no dia 12 de junho de 2013.

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar a reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, a ser executado no *Campus* Universitário de Barra do Bugres da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT.

Art. 2º. As adequações no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo visam atender à legislação nacional vigente, às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação e às normativas internas da UNEMAT e passa a ter as seguintes características:

I – carga horária total do Curso: 4.020 (quatro mil e vinte) horas, distribuídas da seguinte forma: (i) Unidade Curricular I – Formação Geral e Humanística: 210 horas/aula; (ii) Unidade Curricular II - Formação Específica: 3000 horas/aula; (iii) Unidade Curricular III - Formação Complementar: 660 horas/aula; atividades complementares: 150 horas.

II – integralização: 10 (dez) semestres, no mínimo, e 15 (quinze) semestres, no máximo;

III – forma de ingresso: semestral, por meio de vestibular realizado pela UNEMAT e/ou SISU/MEC;

IV – turno de funcionamento: integral;

V – vagas ofertadas: 40 por semestre.

Art. 3º. No Anexo Único desta Resolução consta o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo com as devidas adequações, passando este a ser o Projeto Pedagógico oficial do Curso.



Art. 4º. O Projeto Pedagógico do Curso aprovado por esta Resolução será aplicado a partir do semestre letivo 2013/2.

Parágrafo Único: Os acadêmicos ingressantes antes de 2013/2 serão migrados para o Projeto Pedagógico do Curso aprovado por esta Resolução, por meio de equivalência, conforme normativas da UNEMAT.

Art. 5º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Art. 6º. Revogam-se as disposições em contrário.

Sala da Reitoria da Universidade do Estado de Mato Grosso, em Cáceres/MT, 12 de junho de 2013.

Prof. Me. Adriano Aparecido Silva
Presidente do CONEPE



ANEXO ÚNICO **RESOLUÇÃO Nº 032/2013/– CONEPE**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO **DO CURSO DE BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO**

CAPITULO I
HISTÓRICO DO CURSO

CAPITULO II
OBJETIVOS

CAPITULO III
PERFIL DO EGRESSO

CAPITULO IV
LINHAS DE PESQUISA

CAPITULO V
PRINCIPIOS QUE FUNDAMENTAM RELAÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS, NO AMBITO DA AÇÃO CURRICULAR

CAPITULO VI
POLÍTICA DE ESTÁGIO

CAPITULO VII
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

CAPITULO VIII
ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CAPITULO IX
MOBILIDADE ACADÊMICA

CAPITULO X
MATRIZ CURRICULAR ORGANIZADA EM TRÊS UNIDADES CURRICULARES

Seção I
Distribuição de disciplinas por fases (sugestão)

Seção II
Rol de disciplinas Eletivas Obrigatórias

Seção III
Quadro de Equivalência

CAPITULO XI
EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS



CAPÍTULO I
HISTÓRICO DO CURSO

Em 2001, o Conselho Universitário – CONSUNI, da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, cria e autoriza o curso de Bacharelado em **Arquitetura Rural e Urbana** por meio da Resolução no. 024/2001, e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE por meio da Resolução no. 069/2001 aprovou a implantação e o início do funcionamento do referido Curso.

O Curso de Bacharelado em **Arquitetura Rural e Urbana** iniciou-se com ingresso anual, por meio do Concurso Vestibular com oferta de 40 (quarenta) vagas, e funcionamento em período integral. O Curso era composto de 4.890 horas aulas, com total de 163 créditos, tendo sua duração mínima de 5 anos e máxima de 8 anos, em regime anual, constituído por componentes curriculares distribuídos em 5 anos.

Em 2002, a primeira Matriz Curricular do Curso sofre alteração, datada de 12 de abril de 2004, gerando a segunda Matriz Curricular com carga horária total de 4860 horas aulas. Essa adequação da Matriz foi válida para os alunos do Regime Anual que ingressaram em 2002/2, 2003/2 e 2004/2. Com essa configuração, em 2004, o Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso – CEE/MT, por meio da Portaria no. 525/04, decorrente do Parecer 791/04, reconheceu o Curso de Arquitetura Rural e Urbana.

Em 2005 a Resolução 257/2004 de 14/12/2004 - CONEPE homologa a Resolução no. 030/2004 - *Ad Referendum* CONEPE, que “aprova a semestralização do Curso de Bacharelado em **Arquitetura Rural e Urbana** do Campus Universitário Rene Barbour em Barra do Bugres - MT”. A Resolução 199/2004 - CONEPE aprova a “adequação na Matriz Curricular do Curso de **Arquitetura Rural e Urbana** do Campus Universitário Deputado Estadual Rene Barbour em Barra do Bugres”, configurando a primeira Matriz Curricular Semestral com 4860 horas aulas.

Com a semestralização do Curso, a entrada dos alunos passou a ser duas vezes ao ano e, desta forma, a Resolução no. 044/2004 - CONSUNI “aprova o aumento de vagas para o Curso de **Bacharelado em Arquitetura Rural e Urbana** do Campus Universitário Rene Barbour em Barra do Bugres - MT”.

Em 2006, quando do registro do Curso no Conselho Regional de Engenharia Arquitetura e Agronomia do Estado de Mato Grosso – CREA/MT, considerando a conclusão do Curso pela turma 2001/2, a nomenclatura da habilitação profissional não é aceita pelo referido Conselho devido à inexistência do mesmo na tabela de títulos do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia – CONFEA. Tal Parecer foi prontamente acatado pela UNEMAT, conforme Resoluções Resolução no. 014/2007-CONSUNI e Resolução no. 178/2006-CONEPE, que aprovam a alteração da nomenclatura do Curso de Bacharelado em **Arquitetura Rural e Urbana** para Curso de **Arquitetura e Urbanismo**, do Campus Universitário Deputado Estadual Rene Barbour em Barra do Bugres. Após análise e parecer, o CEE/MT emite a Portaria no. 171/07 – CEE/MT de 11 de junho de 2007, aprovando a alteração da nomenclatura do Curso.

Neste mesmo processo surge a necessidade de adequação da Matriz Curricular Anual do Curso, conforme Resolução no. 179/2006 - CONEPE homologa a Resolução no. 105/2006 - *Ad Referendum* do CONEPE, que aprova a adequação na Matriz Curricular do Curso de Bacharelado de Arquitetura e Urbanismo, do Campus Universitário Deputado Estadual Rene Barbour em Barra do Bugres, para as turmas ingressantes no curso em 2001/1, 2002/2, 2003/2 e 2004/2 (conforme Art. 1º., Parágrafo Único do *Ad Referendum*). Conforme o Art. 2º. do *Ad Referendum* neste parágrafo acima citado, a adequação consistiu na inclusão de 02 (duas) disciplinas: a disciplina de Projeto de Urbanismo (120 h/a) e a disciplina de Técnicas Retrospectivas (45 h/a).

A Resolução No. 227/2006 - CONEPE, de 21 de dezembro de 2006, “aprova a reestruturação do Projeto Político-Pedagógico e da Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em **Arquitetura e Urbanismo**, do Campus Universitário Deputado Estadual Rene Barbour, em Barra do Bugres-MT.” Destacando que, a Matriz Curricular gerada pela Resolução No. 227/2006 - CONEPE entrou em vigor a partir de 2007/1.

A Matriz Curricular originada da semestralização do Curso conforme Resolução 257/2004-CONEPE e Resolução 199/2004-CONEPE, e que entrou em vigor a partir de 2005/1, foi alterada e aprovada sua reestruturação pela Resolução No. 016/2007 - CONEPE, de 20 de abril de 2007, a fim de contemplar as recomendações e sugestões do CEE/MT, a Resolução CNE/CES No. 006, de 2 de fevereiro de 2006, e legislação do CONFEA/CREA-MT.

Em 2008 o curso de Bacharelado de Arquitetura e Urbanismo teve seu reconhecimento renovado pelo Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso, por mais 02 (dois) anos, através da Portaria nº 172/08-CEE/MT, a partir de 01/01/2008 a 31/12/2009.



No ano de 2008, seguindo à Instrução Normativa 001/2008 – PROEG, em seu artigo 3º. no qual assinala que o total da carga do Curso deverá respeitar a carga horária mínima estipulada pelo MEC, podendo ultrapassar em no máximo 10% (dez por cento) da carga horária mínima fixada para o Curso, foi feita alteração na Matriz Curricular da Resolução 016/2007 – CONEPE, como também foi feita alteração na Matriz Curricular da Resolução 227/2006 – CONEPE, cujas alterações foram aprovadas pela Resolução 072/2008 – o *Ad Referendum* do CONEPE e Resolução no. 147/2008 – CONEPE que homologa a Resolução 072/2008 - *Ad Referendum* do CONEPE.

Em 2010, o curso recebe a renovação de reconhecimento por 5 (cinco) anos, emitido pelo Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso – CEE/MT, Portaria N° 078/2010, decorrente do Parecer 138/2010-CEE/MT.

A proposta de mudança do sistema acadêmico para a implantação do sistema de crédito, iniciada em 2011, oportunizou a reestruturação dos cursos de graduação ofertados pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Visando a atualização do ensino na graduação definiu-se como princípio: a estrutura curricular abrangendo a formação teórica associada a prática profissional, a flexibilização curricular para formação com qualidade; a vinculação da estrutura curricular à extensão e a mediação com a pesquisa; a avaliação das práticas docentes espelhadas na revisão do ementário e a *“articulação entre as Unidades Curriculares de FORMAÇÃO GERAL com as de FORMAÇÃO ESPECÍFICA e destas com as de FORMAÇÃO COMPLEMENTAR”* conforme Instrução Normativa N° 004/2011 – UNEMAT.

Para o Curso de Arquitetura Urbanismo, juntamente com as ações propostas para mudança do sistema acadêmico e a atualização do ensino na graduação, refletiu-se, quanto à necessidade de uma ampla reestruturação do curso, visando não somente a alteração curricular, mas, sobretudo, a adequação do ensino às questões globais e prioritariamente as questões socioambientais da região a qual está inserido. Nesse sentido, após reflexões com o corpo docente e discente intermediado pelo Núcleo Docente Estruturante, NDE-AU, foi elaborado o presente Projeto Pedagógico do Curso.

A sociedade contemporânea vive em constantes mudanças de paradigmas. Surgem continuamente novas funções sociais e novos campos de atuação. Desta forma, a formação do Arquiteto e Urbanista, nas Instituições de Ensino Superior, deve levar em consideração tanto as perspectivas históricas de atuação deste profissional, bem como as demandas da atualidade. Há, portanto, a necessidade de se propor uma formação mais ampla e flexível, que desenvolva habilidades e conhecimentos necessários às expectativas atuais e à capacidade de adequação a diferentes perspectivas de atuação no futuro.

Com esta análise, após diálogo entre o Núcleo de Docente Estruturante (NDE) e o corpo docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNEMAT e com base em pesquisa sobre a realidade dos cursos de formação de Arquitetos e Urbanistas, expomos a proposta de um curso de Arquitetura e Urbanismo para a Universidade do Estado de Mato Grosso.

Este projeto pedagógico preocupa-se em contemplar as diretrizes estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e pelos estudos e orientações de especialistas pautados na nova Lei. A LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece que as Instituições de Ensino Superior devam definir o perfil profissional para cada área de conhecimento, contemplando neste perfil do formando, as competências intelectuais que reflitam a heterogeneidade das demandas sociais em relação aos profissionais de alto nível, aptos para a inserção em setores profissionais.

O papel da graduação é o da formação inicial no processo contínuo de educação permanente, inerente ao mundo do trabalho, visando formar profissionais capazes de adaptarem-se às dinâmicas condições de perfis profissionais exigidos pela sociedade. O curso de Arquitetura e Urbanismo que forme profissionais, (e mais ainda, seres humanos) capazes de compreender e transformar a sociedade na qual estão inseridos, elevando a qualidade de vida de todos aqueles com os quais, futuramente, se relacionarão.

O presente Projeto Pedagógico foi concebido segundo os Padrões e Perfis de Qualidade para a criação do curso de Arquitetura e Urbanismo, elaborado pela CEAU/MEC – Comissão de Especialistas de Ensino de Arquitetura e Urbanismo do Ministério da Educação e pela ABEA – Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo. Cujas finalidades são de subsidiar as atividades de verificação da adequação técnico-científica, bem como as condições para a autorização e reconhecimento, conforme previsto em lei e segundo as orientações mundiais estabelecidas na Carta de Recomendação da UNESCO/UIA (2004). Este projeto pedagógico também segue as orientações previstas na Resolução 054/2011 - CONEPE que institui a normatização acadêmica da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

O profissional Arquiteto e Urbanista necessita estar em constante busca para projetar soluções espaciais para o meio ambiente, tendo em vista as necessidades funcionais e culturais



colocadas pela sociedade, tornando possível a síntese entre a arte e a técnica. Há, ainda, a necessidade de interesse sobre planejamento físico-territorial e a utilização de recursos de programação visual e produção gráfica, além da disponibilidade de realizar o curso em horário integral.

Este curso de Arquitetura e Urbanismo também valoriza a inserção regional da Universidade do Estado de Mato Grosso no processo de interiorização do Estado, na perspectiva de estudos sobre as experiências da arquitetura e do urbanismo tradicional da região, da utilização de técnicas construtivas não predatórias e integradas ao meio ambiente, da ocupação e organização coletiva do espaço vivencial das comunidades indígenas, das comunidades ribeirinhas, dos remanescentes quilombolas, dos assentamentos agrícolas, e da dinâmica da fronteira étnica e territorial, com o propósito de articular estes conhecimentos com aqueles propiciados pela dinâmica da construção das redes de cidades novas e planejadas do Estado do Mato Grosso.

Conforme Resolução 054/2011 – CONEPE há três formas de ingresso no curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, através do vestibular realizado pela UNEMAT e/ ou SISU/MEC, programa de mobilidade acadêmica e preenchimento de vagas remanescentes do curso. As particularidades para este ingresso e as formas de acesso estão previstos nos Artigos 53,54, 55, 56 e 57 da Normatização Acadêmica, Resolução 054/2011 do CONEPE/ UNEMAT.

Construir uma proposta de avaliação no Ensino Superior passa inevitavelmente por uma opção de ensinar e aprender, e esta ação expressa uma opção por um modelo epistemológico-pedagógico que deixa evidente a forma explícita de pensar o ensino e as bases da proposta pedagógica do curso. Desta forma, a avaliação consiste na articulação entre a teoria e à prática, numa atividade de reflexão sobre o ensino, que tem como base a busca de dados sobre as manifestações dessa mesma realidade, proporcionando informações básicas e necessárias a todos aqueles que estão inseridos no processo da educação.

O sistema de avaliação tem que ser coerente, deve haver uma relação mútua existente entre os aspectos qualitativos e quantitativos. A avaliação da aprendizagem deve levar em conta a complexidade da tarefa educacional. Para que o trabalho avaliativo do professor possa ser significativo ele deverá coletar, analisar e sistematizar de maneira mais objetiva possível as representações das condutas cognitivas e afetivas dos educandos, atribuindo uma qualidade a aprendizagem e tomar decisões sobre as condutas que são apresentadas.

Sendo assim, é fundamental buscar propostas alternativas para avaliar o desempenho do discente. Estas propostas devem dar conta de responder as exigências colocadas pelas características e especificidades dos processos diversos que se desenrolam na universidade.

O curso de Arquitetura e Urbanismo prima por uma concepção de avaliação que responda as necessidades de uma universidade voltada para a construção da cidadania aliada à formação do indivíduo e a sua formação de Arquiteto e Urbanista, que tem como base uma visão progressista e crítica da educação.

Desta forma, o corpo docente, seguindo a normatização acadêmica da Universidade do Estado de Mato Grosso na busca de uma educação para a autonomia tem realizado várias alternativas para a consolidação do processo avaliativo como ações mais tradicionais como produção de provas escritas e outras mais inovadoras como produção escrita de artigos, resenhas, sínteses, realização de seminários dentre outras.

Conforme a Resolução 054/2011/ CONEPE, a avaliação deverá ser entendida como um processo contínuo, cumulativo, descritivo e compreensivo, que busca explicar e compreender criticamente os resultados previstos no Projeto Pedagógico do Curso, sendo a expressão destes resultados em notas de 0 a 10,0. O professor ao final do período letivo deverá atribuir ao discente uma nota final (média semestral), resultante da média aritmética de, no mínimo, 3 (três) avaliações semestrais, realizadas durante o semestre letivo.

A avaliação qualitativa dos créditos atribuídos ao discente do pelo professor, a cada verificação de aprendizagem, bem como à prova final, será feita por meio de notas variáveis de 0,00 (zero) a 10,00 (dez). Os docentes têm como prazo máximo para divulgar e entregar qualquer avaliação ao acadêmico, a semana anterior a da aplicação da avaliação subsequente. Será considerado aprovado na disciplina, o discente que obtiver nota igual ou superior a 7,00 (sete) na média aritmética. O discente que obtiver média semestral inferior a 7,00 (sete), porém não inferior a 5,00 (cinco), será submetido a uma prova de exame final em cada disciplina.

A frequência às aulas e demais atividades acadêmicas do curso Arquitetura e Urbanismo é obrigatória. É considerado reprovado na disciplina do curso de graduação, o discente que não obtiver frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades acadêmicas programadas. As justificativas de faltas estão presentes na Resolução 054/2011/CONEPE.



Em relação avaliação dos conteúdos relacionados às disciplinas de **Projetos de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo** será realizada pelos professores por etapas, destacando as potencialidades dos acadêmicos face às diversas formas de avaliação e contemplando aspectos teóricos, práticos e interdisciplinares necessários ao exercício profissional.

Desta forma, os seguintes elementos serão objeto de avaliação nas disciplinas de **Projetos de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo**:

I - Desempenho e participação do acadêmico em sala de aula;

II - Apresentação de seminários e ou outras formas de trabalhos teóricos sobre a temática estudada;

III - Avaliação escrita sobre os conteúdos teóricos estudados;

IV - Avaliação do projeto, aspecto prático, em etapas sequenciais como: etapas de projeto conforme grau de aprofundamento da disciplina.

V - Apresentação do projeto (conforme as etapas e níveis de exigência projectual) e elaboração de formas de representação gráfica ou plástica (como maquete física, croquis, perspectiva 3D e outras.).

VI – Exposição das representações gráficas ou plásticas para a comunidade acadêmica.

Até o quinto período é obrigatório que os projetos sejam realizados de forma individual pelos alunos.

Nas fases em que coexistir mais de uma disciplina de projeto com diferentes abordagens: arquitetura e ou urbanismo e ou paisagismo e o acadêmico estiver matriculado nas diferentes disciplinas na mesma fase será incentivado à realização de apenas um projeto de forma integrada.

CAPÍTULO II OBJETIVOS, HABILIDADES E COMPETENCIAS

Tendo em vista o perfil do profissional a ser formado pelo Departamento de Arquitetura e Urbanismo, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) que ora se apresenta, estabeleceu objetivos, habilidades e competências que devem guiar toda a proposta do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Estado de Mato Grosso.

Como Objetivos Gerais do Projeto Pedagógico do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNEMAT *Campus* de Barra do Bugres, têm-se:

- Instrumentalizar arquitetos e urbanistas de maneira interdisciplinar a compreender e dar respostas às necessidades de indivíduos e grupos sociais em relação à concepção, planejamento, intervenção e/ou construção arquitetônica e urbana, em escala local e regional, respeitando aspectos culturais das comunidades através da conservação e valorização do patrimônio edificado, assim como, os aspectos relacionados à conservação ambiental e utilização racional dos recursos disponíveis.
- Potencializar habilidades de comunicação e organização, bem como, desenvolver habilidade para executar trabalhos em equipe;
- Consolidar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo conhecimentos mediante participação em projetos de pesquisa e transmitindo-os para a sociedade na execução de projetos de extensão;

O curso de Arquitetura e Urbanismo tem como objetivos específicos habilitar os acadêmicos de forma sistematizada em torno de três eixos estruturantes da construção do conhecimento: fundamentação, aprofundamento e síntese, articulando-os de forma interdisciplinar.

a. Fundamentação

- Compreender as produções arquitetônicas e urbanas pretéritas, na sua diversidade artística, estética e tecnológica, numa perspectiva teórica que possa instrumentalizá-lo para ampliação do seu repertório cultural e arquitetônico em uma perspectiva crítica;
- Fornecer ferramentas de representação e linguagem artística, arquitetônica e tecnológica que permitam a expressão de suas produções;
- Analisar aspectos da expressão arquitetônica e urbana de populações locais como: comunidades tradicionais, populações ribeirinhas e quilombolas, bem como, povos indígenas e comunidades de assentamento rurais;

b. Aprofundamento



- Garantir o domínio dos processos que envolvem a produção do conhecimento teórico e prático da Arquitetura e Urbanismo visando desenvolver a capacidade técnica dos procedimentos, estratégias e métodos.
- Estimular a convivência em um permanente movimento dialético entre conhecimento e prática a luz da ética e da responsabilidade técnica e social;
- Habilitar o discente para a intervenção no patrimônio edificado utilizando o referencial teórico-metodológico que concerne a preservação, conservação, restauração e requalificação de obras e ou conjuntos urbanos com relevância histórico-cultural;
- Interagir teoria e prática através de situações variadas como: atividades em laboratório, visitas técnicas e participação em eventos científicos;
- Capacitar o profissional para enfrentar a complexidade do trabalho do arquiteto e urbanista explorando uma base de conhecimentos específicos, mas também plurais;

c. Síntese

- Focar a aprendizagem na resolução de problemas considerando o mundo em permanente e rápida mudança;
- Garantir a elaboração, construção e difusão dos conhecimentos teórico, metodológico e técnico por meio de práticas, atividades e ações, como participação em eventos científicos, elaboração de trabalho de conclusão de curso e realização de estágio supervisionado;
- Possibilitar a integração do curso com o contexto local e regional, preparando e motivando o estudante a intervir respeitando as especificidades sócio-econômicas e culturais de Mato Grosso;
- Potencializar habilidades de comunicação e organização, bem como, desenvolver habilidade para executar trabalhos em equipe;
- Consolidar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo conhecimentos mediante participação em projetos de pesquisa e transmitindo-os para a sociedade na execução de projetos de extensão.

Segundo o art. 5º da resolução ME/CNE/CES nº2, de 17 de junho de 2010, um curso de Arquitetura e Urbanismo deverá formar seus egressos com as seguintes competências e habilidades:

- a) O conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;
- b) A compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;
- c) As habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura e urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e das especificações, bem como os regulamentos gerais, e de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade aos usuários;
- d) O conhecimento das histórias da arte e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, no urbanismo e paisagismo;
- e) Os conhecimentos de teoria e de história de arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;
- f) O domínio das técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infra-estrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;
- g) Os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infra-estrutura urbana.
- h) Compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;
- i) O entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;
- j) As práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades.



- k) As habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;
- l) Os conhecimentos dos instrumentos de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;
- m) A habilidade na elaboração e instrumental na feitura dos levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto, necessários para a realização de projetos de arquitetura, paisagismo e no planejamento urbano e regional.

CAPÍTULO III PERFIL DO EGRESSO E CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O curso de Arquitetura e Urbanismo da UNEMAT tem como diretriz formar profissionais habilitados para o exercício profissional conforme as diretrizes curriculares do ministério da educação, segundo a Resolução ME / CNE / CES nº 2 de 17 de junho de 2010. Contudo, o Arquiteto e Urbanista bacharelado pela UNEMAT tem uma formação técnica, condizente com o exercício profissional, todavia, também acadêmica e teórica, o que possibilita ao graduando plenas condições de ingresso na carreira acadêmica, juntamente à sua atuação enquanto profissional.

O curso pretende que seus formandos tenham uma formação profissional generalista capaz de atender aos anseios do indivíduo, de uma comunidade ou de um grupo, estabelecendo uma relação de associação quanto à concepção do espaço arquitetônico, urbano ou paisagístico, bem como a conservação e a valorização do patrimônio edificado e a manutenção dos recursos naturais e ambientais.

Além do conteúdo adquirido em sua formação, o graduando deverá demonstrar: conduta moral e ética no exercício de sua profissão, sólida formação científica e técnica, evidenciando o domínio nas etapas de conhecimento: fundamentação, aprofundamento e síntese, compromisso com o indivíduo e suas interações sociais, econômicas e culturais. Esse compromisso, deverá ser pautado nos aspectos da riqueza cultural, ambiental, arquitetônica e urbanística da região, para possibilitar ao futuro arquiteto e urbanista exercitar autonomia intelectual e criativa para repensar o domínio e a aplicação das técnicas construtivas, e para interagir com os conhecimentos essenciais que fundamentam a proposição de projetos de arquitetura, de urbanismo e de paisagismo, bem como, daqueles requeridos para o planejamento e a gestão do território.

CAPÍTULO IV LINHAS DE PESQUISA

Nesta perspectiva o curso de Arquitetura e Urbanismo tem como meta o incentivo de professores a promover atividades de ensino que atendam as necessidades e particularidades dos discentes para que o conhecimento possa ser construído significativamente. Assim como, fomenta a necessidade de elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa para investigações e produção do conhecimento.

Em conformidade com as áreas de qualificação, da atuação na graduação, dos projetos de pesquisa e extensão dos professores efetivos foram definidas cinco linhas de pesquisa, abrangendo as grades áreas, áreas e subáreas do curso, conforme quadro abaixo:

Quadro de Áreas do Conhecimento e Linhas de Pesquisa do Curso

GRANDE ÁREA	ÁREA / SUBÁREAS	LINHA DE PESQUISA
-------------	-----------------	-------------------



CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	ARQUITETURA E URBANISMO: Adequação Ambiental; Fundamentos da Arquitetura e Urbanismo; História da Arquitetura e Urbanismo; Paisagismo; Planejamento e Projeto da Edificação; Planejamento e Projeto do Espaço Urbano; Projeto de Arquitetura e Urbanismo; Tecnologia de Arquitetura e Urbanismo; Teoria da Arquitetura e do Urbanismo;	Linha 1 Conforto Ambiental e Sustentabilidade do Ambiente Construído Linha 2 História da Arquitetura e Urbanismo; Linha 3 Teoria e Projeto de Arquitetura e Urbanismo; Linha 4 Tecnologia da Arquitetura e Urbanismo;
	PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL: Estudos da Habitação; Fundamentos do Planejamento Urbano e Regional; Infraestruturas Urbanas e Regionais; Métodos e Técnicas do Planejamento Urbano e Regional; Política Urbana; Teoria do Planejamento Urbano e Regional;	Linha 5 Planejamento Urbano e Regional
ENGENHARIAS	ENGENHARIAS 1 / ENGENHARIA CIVIL: Construção Civil; Materiais e Componentes de Construção; Processos Construtivos;	Linha 4
CIÊNCIAS HUMANAS	HISTÓRIA: História	Linha 2
	GEOGRAFIA: Geografia Urbana	Linha 5

Fonte: Departamento de Arquitetura e Urbanismo - UNEMAT (2012)

Linha 1- Pesquisa em Conforto Ambiental e Sustentabilidade do Ambiente Construído: Desenvolve estudos relacionados aos aspectos do conforto térmico, acústico e da iluminação no ambiente construído e suas relações com a satisfação do usuário, a eficiência energética e os recursos naturais, assim como, os aspectos dos fatores climáticos e a urbanização. Busca-se o conhecimento científico para embasamento de diretrizes, que assegurem maior sustentabilidade e menor impacto ambiental da arquitetura e do processo de urbanização regional, considerando as dimensões sociais, política, cultural, econômica, espacial e ecológica.

Linha 2 - Pesquisa em História da Arquitetura e Urbanismo: Desenvolve estudos quanto aos processos da construção das paisagens histórico-culturais em geral e em particular na região Centro Oeste do território brasileiro, considerando os contextos econômicos, sociais, políticos e culturais. Por meio de levantamentos documentais, inventários patrimoniais de centros, de sítios, de conjuntos edificados urbanos e rurais. Busca-se a produção de conhecimento científico para embasamento de diretrizes a serem aplicadas em projetos, planos e gestão do patrimônio cultural.

Linha 3 - Pesquisa em Teoria e Projeto de Arquitetura e Urbanismo: Desenvolve estudos relacionados à teoria da arquitetura e do urbanismo. Análises críticas do objeto arquitetônico e da evolução urbana por meio das reflexões teóricas e crítica da cidade e do objeto edificado. Busca-se subsídios teóricos para as políticas públicas nas áreas relacionadas, formação de acervo de memória e referências em suas diversas modalidades.

Linha 4 - Pesquisa em Tecnologia da Arquitetura e Urbanismo: Desenvolve estudo teórico prático relacionado à materialidade do ambiente construído, de sua representação, da concretização como obra edificada até a pós-ocupação. Estudos abrangendo as interações de espaço e as necessidades e comportamento de usuários no ambiente construído. Busca-se a compreensão dos processos e dos agentes atuantes no projeto do objeto arquitetônico, envolvendo a concepção, a interpretação, os meios de representação simulação e modelagem em espaço virtual. O



desenvolvimento de tecnologias nos processos construtivos e de materiais e componentes na construção civil.

Linha 5 - Planejamento Urbano e Regional: Desenvolve estudos quanto à configuração da cidade e da paisagem, considerando os aspectos da relação espaço, sociedade e desenvolvimento. Estudos da dinâmica urbana regional na produção espacial, os agentes de produções e suas práticas, a estrutura intra-urbana, o crescimento urbano, a ecologia urbana e o relacionamento das partes da cidade com o conjunto que integra. Estudo de questões teórico críticas relacionadas aos métodos e técnicas do planejamento urbano e regional e da política urbana.

Estas cinco linhas de pesquisa e qualificação do corpo docente contemplam integralmente as áreas e subáreas do núcleo de conhecimentos profissionais da matriz curricular do curso, conforme RESOLUÇÃO Nº 2, DE 17 DE JUNHO DE 2010 - CNE/CES, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

O curso conta também com um grupo de pesquisa em Arquitetura, Urbanismo e Sustentabilidade, o GAUS. Criado com objetivo principal de fomentar a pesquisa científica na área de arquitetura e urbanismo, tendo como foco as aplicações no campo da sustentabilidade. Para tanto, faz-se necessário compreender, interpretar e aplicar os novos processos metodológicos, tecnológicos, teóricos e conceituais que prenunciam novas tendências no campo da arquitetura, do urbanismo e do planejamento urbano e regional integrado e sustentável. Desse modo, as linhas de pesquisa definidas para o GAUS abrange o perfil traçado para o curso, com foco em: conforto ambiental, história da arquitetura e urbanismo, planejamento urbano e regional, tecnologia da arquitetura e urbanismo e teoria de projeto de arquitetura e urbanismo.

O GAUS tem como ponto norteador dos trabalhos de pesquisa a multi e a transdisciplinaridade que, por meio de uma abordagem interativa dos sistemas, vislumbra-se o entendimento das relações sociais, econômicas, ambientais, espaciais, culturais, históricas, entre outras, buscando diretrizes que norteiem proposta de projetos no âmbito científico que promovam o desenvolvimento sustentável regional e global.

Com relação à política de extensão, a UNEMAT tem como missão articular o ensino e a pesquisa de acordo com as demandas da sociedade, buscando o comprometimento da comunidade universitária com seus interesses e necessidades sociais. O curso de Arquitetura e Urbanismo por localizar-se em Barra do Bugres, tem como necessidade pensar em projetos de extensão e ou projeto de pesquisa em interface com a extensão que venham de encontro com a comunidade urbana e rural dos municípios da região como: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Denise, Arenópolis, Nortelândia, Santo Afonso, Alto Paraguai, Diamantino, Porto Estrela, Lambari D'Oeste e Cáceres. Isto não significa que projetos de extensão não possam ser desenvolvidos em outros espaços de Mato Grosso, porém a prioridade é para o entorno do município de Barra do Bugres. Nestes municípios com diferentes biomas, como pantanal, cerrado e floresta amazônica, deve se atentar para as particularidades das populações tradicionais como: quilombolas, ribeirinhos e indígenas. Todos estes espaços são banhados pelo Rio Paraguai ou por seus afluentes, o que deve ser considerado nos projetos que possam envolver a dinâmica da ocupação do espaço e da organização das cidades, assim como, a necessária preservação do ambiente natural.

O fortalecimento da extensão no curso de Arquitetura e Urbanismo é de suma importância para formação dos acadêmicos, assim como, para a população da região. Atentos às necessidades o corpo docente do curso estruturou o projeto OCA, Núcleo de Extensão, Pesquisa e Tecnologia em Arquitetura e Urbanismo, que encontra-se em processo de viabilização. A proposta do OCA é estabelecer um centro de produção de projetos que, por meio da extensão e da pesquisa, visa atender as necessidades da sociedade do Estado de Mato Grosso no campo da arquitetura, urbanismo e planejamento, prestando consultorias, assistência técnica e desenvolvimento de projetos nas áreas concernentes.

As recentes ações da política urbana nacional, associadas ao intenso desenvolvimento econômico e social do país e, especialmente, da região, têm sido condicionantes determinantes para projetos, construções e intervenções sobre o ambiente construído. A exemplo da Lei Federal nº. 11.888 que estabelece às famílias com renda mensal de até três salários mínimos a assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitações de interesse social, esta que será uma das modalidades atuantes do OCA.

Apesar do foco das ações do OCA se centrar em projetos de cunho social, atingindo a um grande número de pessoas de baixa renda em escala local e regional, a proposta também contempla projetos para instituições governamentais (municipal, estadual e federal), buscando melhorar a alocação e funcionamento dos edifícios de caráter público.



A proposta do OCA também vem atender de forma coerente às exigências curriculares determinadas ao curso de bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, conforme resolução RESOLUÇÃO Nº 2, DE 17 DE JUNHO DE 2010 - CNE/CES, que institui o estágio curricular supervisionado como obrigatório para a formação do arquiteto urbanista, regulamentado pelo Ministério de Educação e atendendo também às necessidades acadêmicas e exigências de qualificação para o mercado de trabalho para os discentes em Arquitetura e Urbanismo da UNEMAT.

CAPÍTULO V PRINCÍPIOS QUE FUNDAMENTAM RELAÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS, NO ÂMBITO DA AÇÃO CURRICULAR

As atividades teóricas-práticas estão em consonância por meio das atividades realizadas em diferentes espaços, como sala de aula, laboratório de ensino e ou pesquisa, como também em aulas de campo e visitas técnicas. As atividades realizadas em laboratórios são fundamentais para a concretização de teorias, assim como, espaços de construção de aprendizagem. As aulas de campo e visitas técnicas são fundamentais para a verificação *in loco* de espaços onde o objeto do conhecimento possa ser verificado e experimentado.

Os laboratórios podem tornar-se palcos fundamentais para inserir o aluno nos ambientes de estudo, produção técnica, pesquisa e tecnologia. Isso poderá instigá-lo a adquirir espírito investigativo, proporcionando também atitudes de interdisciplinaridade e de transdisciplinaridade. Neste sentido, os laboratórios assim como os demais espaços pedagógicos, devem ser local destinado a aprendizagens, a consolidação do ensino, da pesquisa e da extensão.

O curso de Arquitetura e Urbanismo conta com os seguintes laboratórios: Laboratório de Ensino de História e Arte (LHA), Laboratório de Desenho e Projeto (LAD), Laboratório de Conforto Ambiental e Sustentabilidade Urbana (LACAS), Laboratório de Modelos e Materiais (LAMME), os Laboratórios de Informática (LAINFO), e o Laboratório de Tecnologia da Construção (LATEC) a ser implantado.

O Laboratório de Ensino de História e Arte (LHA) está destinado prioritariamente, para realização de aulas de Estética e História da Arte e História da Arquitetura por meio de metodologia teórico-práticas ou expositivas, apresentação de vídeos, slides e aplicativos, ou qualquer outra atividade didático-pedagógica relacionada ao desenvolvimento das disciplinas do curso de Arquitetura e Urbanismo. É utilizado por docentes do curso de Arquitetura e Urbanismo para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, extensão e/ou atividades de prestação de serviços à comunidade, desde que estes sejam previamente analisados e aprovados pelo Coordenador do Laboratório e pelo Colegiado de Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Os Laboratórios de Desenho e Projeto (LAD) são utilizados pelos professores do Curso de Arquitetura e Urbanismo que ministram os conhecimentos de desenho artístico, desenho técnico, expressão gráfica e expressão plástica, assim como para a análise e reflexão teórica e realização prática no desenvolvimento de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo.

O Laboratório de Conforto Ambiental e Sustentabilidade Urbana (LACAS) tem com referência as configurações preconizadas para laboratórios de conforto ambiental, elaborada pela ABEA, Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura. O objetivo do LACAS é instrumentaliza docentes e discentes para os conhecimentos básicos relativos às diferentes áreas do Conforto e da Sustentabilidade do Ambiente Construído, por meio de experimentos, estudos práticos e pesquisas, envolvendo os mais diversos temas.

O laboratório tem como proposta propiciar aos estudantes acesso aos módulos didáticos experimentais para análise e compreensão dos principais condicionantes do comportamento ambiental no ambiente construído, abrangendo o conteúdo das ementas das disciplinas de Conforto Ambiental de Projeto de Arquitetura as de Projeto de Paisagismo e de Projeto de Urbanismo.

O Laboratório de Modelos e Materiais (LAMME) é utilizado para aprendizagem da elaboração de maquetes físicas e modelos experimentais. O laboratório está equipado com ferramentas de marcenaria e carpintaria. O espaço também está destinado para o acervo de materiais relacionados as disciplina de Tecnologia de Ambiente Construído e de Instalações Prediais, contendo mostruários com materiais básicos e de acabamentos.

Os Laboratórios de Informática (LAINFO) estão destinados à aprendizagem prática dos conteúdos relacionados à informática, necessários para o desenvolvimento da aprendizagem com *softwares* específicos para Arquitetura e Urbanismo. Estes laboratórios são utilizados por todos os cursos do campus de Barra de Bugres.



O **Laboratório de Tecnologia da Construção (LATEC)** tem como proposta a ser implanta, a verificação laboratorial de materiais e componentes construtivos, experimentação e ensaios relativos às técnicas construtivas, modelos de sistemas construtivos, rompimento de corpos de prova de concreto e argamassa, ensaio de agregados e de patologias construtivas, assim como as instalações prediais e as práticas em canteiro de obra experimental.

Todos os laboratórios podem ser utilizados pelos estudantes em horário extraclasse, desde que previamente agendados e autorizados pela coordenação de curso e ou coordenadores de laboratórios.

Para a garantia dos princípios que fundamentam as relações teórico-práticas, o curso de Arquitetura e Urbanismo da UNEMAT faz se necessários as seguintes proposições:

a. Interação entre conteúdos teóricos e práticos nas disciplinas

Os conteúdos teóricos devem ser articulados aos práticos, na perspectiva de que os conceitos e outros conhecimentos teóricos fundamentais sejam estudados, para que possam suscitar de forma simultânea as necessárias reflexões, as discussões exigidas e as dimensões operativas e técnicas presentes para a resolução de problemas, tanto para a elaboração de projetos de arquitetura, de urbanismo e de paisagismo, como para as formulações de planejamento urbano e regional.

b. Interação entre o conceito e a experimentação

A interação entre o conceito e a experimentação propõe enfatizar a consideração de hipóteses, a capacidade de síntese e a avaliação de resultados necessários ao desenvolvimento progressivo da autonomia do aluno nas resoluções propositivas, a condição de oferecer respostas próprias às questões que lhes são apresentadas em Arquitetura e Urbanismo.

c. Construção da interdisciplinaridade

A matriz curricular está organizada por eixos de conhecimento com temas definidos para cada fase (semestre), com o objetivo de constituir blocos de disciplinas que promovam a integração e complementaridade de conteúdos. Estes blocos estão organizados segundo ênfase temática e objetivos comuns. Há uma preocupação com o enfoque seqüencial de práticas e conteúdos específicos e com a transdisciplinaridade. Os temas são organizados segundo critério de complementaridade ou de complexidade progressiva, objetivando a autonomia intelectual do aluno na abordagem e interpretação de problemas e na proposição e desenvolvimento das sínteses propositivas. As seqüências das disciplinas também contemplam abordagens e ênfases específicas, porém, a integração dos seus conteúdos, a prática interdisciplinar com as diversas áreas que agregam conhecimento ao curso, constitui síntese obrigatória, sem a qual não se pode compreender a totalidade e a complexidade da Arquitetura e do Urbanismo.

d. Relação Professor/Aluno

Na relação professor/aluno em sala de aula para às disciplinas práticas, adotada para o Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Campus de Barra do Bugres, considera-se as recomendações do documento “PERFIS DA ÁREA & PADRÕES DE QUALIDADE - Expansão, Reconhecimento e Verificação Periódica dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo” do Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Superior/ Comissão de Especialistas de Ensino de Arquitetura e Urbanismo, as recomendações nos processo de avaliação e verificação do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso, Parecer 338/2008-CEE/MT, assim como, a qualidade almejada para o curso, definindo-se para as disciplinas com conteúdo predominantemente prático como, Expressão Gráfica, Desenho de Arquitetura e Projetos de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo, no máximo 25 alunos por professor em sala de aula.

O curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Estado de Mato Grosso, prima pela relação ensino, pesquisa e extensão. Ensinar a aprender é criar possibilidades para que o indivíduo chegue, até mesmo por si só, as fontes do conhecimento que estão à sua disposição na sociedade. Tudo isso o leva a analisar as inúmeras informações disponíveis nos mais diversos meios tecnológicos com olhar estudioso, curioso, questionador, pesquisador, envolvendo-os em ações exercitadas do pensar como: classificar, selecionar, ordenar, comparar, resumir e produzir, para assim poder interpretar os significados lidos. Neste sentido, o olhar e a escuta envolvem umas ações altamente movimentadas, reflexivas e estudiosas. As aulas no curso de Arquitetura e Urbanismo devem estar em sintonia com as atividades de pesquisa desenvolvidas pelos docentes, pelos discentes e também pela produção acadêmica das Universidades brasileiras e internacionais.

Sabendo que a pesquisa na universidade é necessária, na formação intelectual e cultural do acadêmico, os professores deverão priorizar projetos que incentivem a prática da pesquisa e também possam realizar uma interface entre a pesquisa e a extensão. A interface com extensão deve garantir a presença efetiva da Universidade na sociedade.



O curso de Arquitetura e Urbanismo da UNEMAT deve atender o que estabelece a Lei 9.394 de 1996 em seu artigo 4, onde estabelece a finalidade da educação superior, cuja relação ensino, pesquisa e extensão podem ser sintetizadas nos seguintes incisos:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Organização da construção do conhecimento (DARU, 2012)

Eixos	Fundamentação				Aprofundamento				Síntese		
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	
	INTR. ARQ.URB.	PROJETO DE ARQUITETURA						TCC			
							PROJ. DE URBANISMO			ESTÁGIO	
							PROJ. DE PAISAGISMO				
	EXPRESSÃO REPRESENTAÇÃO GRÁFICA				E						
			TEORIA DA ARQU. E URB.								
						PLAN. URB. REGIONAL					
					SISTEMAS ESTRUTURAIS						
					CONF. AMBIENTAL						
					TECNOLOGIA DO AMB. CONS.						
							ELETIVAS OBRIGATORIAS				
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES										
	Ano	1º ANO		2º ANO		3º ANO		4º ANO		5º ANO	
Blocos Temáticos	Percepção e expressão		Habitar a cidade		Cidade: espaços públicos e privados		Estruturação do espaço regional		Prática profissional		

CAPÍTULO VI POLÍTICA DE ESTÁGIO

O Estágio compreende as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao aluno por meio de observações, estudos, pesquisas, visitas, exercício profissional remunerado ou não, em empresas públicas e/ou privadas, assessorias a movimentos sociais, dentre outras. Além, das atividades de estágio realizado na própria instituição, sob a responsabilidade da coordenação do estágio curricular supervisionado de forma indireta o acompanhamento das atividades por meio de relatórios, reuniões, visitas esporádicas ao campo e contatos com o supervisor designado pela instituição-campo.

No Curso de Arquitetura e Urbanismo tem por objetivo proporcionar ao discente o contato real com a vivência da profissão de arquiteto e urbanista, visando o intercâmbio e análise de informações, a ética e a crítica no exercício das funções de arquiteto sob a orientação de profissionais da área.



Para habilitar-se ao estágio o aluno deverá ter cursado no mínimo 75% dos créditos do curso, e deverá cumprir carga horária mínima de 180 horas.

O Estágio Curricular Supervisionado pode ser realizado em instituições públicas, privadas ou organizações não governamentais, bem como na própria instituição ou com profissionais liberais de nível superior, devidamente registrado nos conselhos profissional CAU ou CREA.

Os documentos necessários para a realização do Estágio Curricular Supervisionado são os seguintes:

- I – *plano de atividades do acadêmico*;
- II – *termo de compromisso do estágio*;
- III – instrumento jurídico firmado com o cedente.

Além dos documentos citados é parte integrante da pasta de estágio curricular supervisionado, cópia dos documentos pessoais, cópia de comprovante de endereço, cópia de seguro correspondente ao período do estágio curricular supervisionado, ficha de acompanhamento, relatório final e ficha de avaliação.

O Estágio Supervisionado é regulamentado pela RESOLUÇÃO Nº 028/2012/CONEPE, que dispõe sobre o Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de graduação de Bacharelado nas diferentes modalidades de ensino oferecidos pela Universidade do Estado de Mato Grosso

CAPITULO VII TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O TCC tem por objetivo, proporcionar ao acadêmico a oportunidade de desenvolver uma pesquisa, demonstrando a formação adquirida na conclusão do curso. O TCC é desenvolvido individualmente pelo aluno, sob a orientação de um docente efetivo ou contratado do curso. Está distribuído em duas disciplinas, sendo TCC 1 na 9ª (nona) Fase e TCC 2 na 10ª (décima) Fase.

Para matricular-se na disciplina de TCC 1, o acadêmico deve ter cumprido, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) dos créditos do curso e respeitar os pré-requisitos estabelecidos na matriz curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo.

O TCC do curso de Arquitetura e Urbanismo compreende as seguintes etapas:

- 1º. Elaboração de proposta para o tema da monografia;
- 2º. Desenvolvimento de pesquisa teórica concernente ao tema da monografia;
- 3º. Banca de qualificação da monografia;
- 4º. Desenvolvimento da proposta de projeto arquitetônico ou desenvolvimento de pesquisa de cunho científico concernente à conclusão do tema proposto.
- 5º. Banca de defesa da monografia;
- 6º. Entrega da versão final da monografia após a defesa, para encaminhamentos.

Na elaboração do TCC, a definição do tema é de livre escolha do aluno, observando às áreas de conhecimento identificadas nas disciplinas, as linhas de pesquisa do curso, assim como, as áreas de atuação do profissional arquiteto e urbanista. Da mesma forma, deve-se assegurar a liberdade formal, conceitual e de programação visual, assim como, nas etapas projetuais quanto ao nível de detalhamento, definidos em conjunto com o orientador e em consonância com a abrangência e complexidade do projeto. Estabelece-se que para a estrutura da monografia, esta deverá conter, no mínimo, 35 (trinta e cinco) páginas textuais para o TCC 1 e no mínimo 50 (cinquenta) páginas textuais para o TCC 2.

A avaliação da disciplina de TCC I e TCC 2 atenderão aos requisitos da Normatização Acadêmica e ao regimento de TCC da UNEMAT. Na Banca da qualificação o trabalho será avaliado conforme o disposto na ficha de avaliação, a nota final da etapa de qualificação será composta pela média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca. A avaliação do discente na disciplina de TCC I será composta pela nota da qualificação e pela nota da disciplina de TCC 1. Na Banca de defesa o trabalho será avaliado conforme o disposto na ficha de avaliação, a nota final do discente no TCC2 será composta pela média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca. A atribuição das notas dar-se-á após o encerramento da sessão obedecendo aos critérios de avaliação. O acadêmico que não entregar o TCC ou que não se apresentar para as bancas sem motivo justificado estará automaticamente impedido de apresentar seu trabalho para qualificação ou defesa final.

A constituição das bancas de qualificação e de defesa será realizada pelo professor da disciplina de TCC, seguindo a sugestão do professor orientador.

A Banca de qualificação será constituída por 3 (três) docentes vinculados ao curso de Arquitetura e Urbanismo. A Banca de defesa será constituída por 3 (três) docentes, sendo 2 (dois)



docentes pertencentes ao curso e um docente (ou profissional Arquiteto e Urbanista) externo a instituição. Em casos onde há a participação de um Co-orientador, o mesmo fará parte das bancas de avaliação de seu orientando.

As sessões de defesa dos TCC são públicas, obedecendo ao calendário elaborado pelo professor de TCC. Na Banca de Qualificação o acadêmico tem 20 (vinte) minutos para apresentar o trabalho. Na Banca de Defesa o aluno terá 30 (trinta) minutos para a apresentação e defesa do trabalho, cada componente da banca examinadora terá até 10 (dez) minutos para fazer a arguição, dispondo o acadêmico de até 10 (dez) minutos para responder aos questionamentos.

Na apresentação para Banca de Qualificação, poderá ser utilizado equipamento de projeção, fornecido pela instituição, para expor todo o conteúdo e se necessário, o discente poderá utilizar-se de modelos físicos, ou outros, para a complementação e enriquecimento da exposição.

Para a Banca de Defesa a maquete física e as pranchas de apresentação, no mínimo 4 pranchas em formato A1 (padrão ABNT), são elementos obrigatórios, devendo ser apresentados antes do início da banca, sendo que a ausência destes itens impede que o aluno possa apresentar a defesa do seu trabalho, acarretando em sua não aprovação no TCC 2. O aluno poderá apresentar o desenvolvimento do trabalho para a Banca de defesa com apoio de equipamentos de projeção, disponibilizado pela instituição, mas especificamente para projeto de arquitetura, paisagismo ou urbanismo, deverão ser apresentados pelo aluno utilizando-se somente das pranchas rígidas e da maquete física da proposta.

Para ser aprovado, o acadêmico deve obter nota igual ou superior a 7,00 (sete), discutida e atribuída pelos membros da banca examinadora. Quando o trabalho de TCC 2 for aprovado com ressalvas pela banca, mantém-se a nota atribuída pela banca, porém, a aprovação do acadêmico fica condicionada à entrega da versão corrigida, sob a supervisão do professor orientador, devendo esta ser assinada pelos membros da banca, com prazo estabelecido a partir do exame de defesa.

O acadêmico não aprovado na banca de defesa, deverá matricular-se novamente na disciplina de TCC 2, mantendo o mesmo tema do trabalho. Havendo mudança de tema pelo acadêmico, este deverá matricular-se na disciplina de TCC 1. Nestes casos, o acadêmico deverá apresentar ao professor de TCC uma nova carta de aceite de orientação, juntamente com uma declaração de desistência de orientação assinada pelo professor, caso haja mudança do orientador.

O trabalho de conclusão de curso é regulamentado pela RESOLUÇÃO Nº 030/2012 – CONEPE, que dispõe sobre o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, dos cursos de Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

CAPITULO VIII ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Têm o objetivo de diversificar e ampliar os espaços educacionais e o universo cultural dos acadêmicos em formação e propiciar a integração com profissionais de áreas e disciplinas diferentes; travando contato direto com a realidade da profissão de arquiteto em suas diversas áreas de atuação. Contemplam o reconhecimento de habilidades e competências extracurriculares e compreendem o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo discente, com realização de atividades vinculadas à sua área de formação profissional.

As Atividades Complementares deverão ter no mínimo 150 horas, podendo ser contabilizadas sob a forma de participação em:

- Pesquisa e Iniciação Científica, Extensão e Monitoria;
- Seminários, Simpósios, Congressos, Conferências e Fórum;
- Produções coletivas, com participação na organização de atividades culturais, eventos, fomento, assessoria a grupos sociais, desde que conste no certificado a respectiva carga horária;
- Cursos com carga horária de, no mínimo 20(vinte) horas;
- Estudo dirigido, desde que não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária e sejam acompanhados por professor orientador.

As atividades complementares deverão ocorrer durante os cinco anos de duração do curso, sendo de livre escolha do acadêmico a efetivação da carga horária acima descrita, desde que apresentado os devidos comprovantes e ou certificados que atestem as experiências e atividades realizadas.



As Atividades Complementares são regulamentadas pela RESOLUÇÃO Nº. 297/2004 – CONEPE, que fixa normas para o cumprimento das Atividades Complementares para os cursos de Bacharelado oferecido pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, em anexo.

CAPÍTULO IX MOBILIDADE ACADÊMICA

Pela especificidade do Curso de Arquitetura e Urbanismo, a mobilidade acadêmica é um fator importante para o enriquecimento na formação do acadêmico, com também é para o corpo docente. A troca de experiências proporcionada pela mobilidade é incentivada na instituição por meio do Programa de Mobilidade Estudantil, regido pela RESOLUÇÃO Nº 071/2011-CONEPE. O programa tem por finalidade permitir que acadêmicos vinculados à UNEMAT cursarem disciplinas concernentes ao seu curso de graduação em diferentes Instituições de Ensino Superior (IES), nacionais ou estrangeiras, assim como, receber acadêmicos vinculados à outras IES, para cursar disciplinas na UNEMAT.

Conforme Resolução 054/2011 – CONEPE há três formas de ingresso no curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, através do vestibular realizado pela UNEMAT e/ ou SISU/MEC, programa de mobilidade acadêmica e preenchimento de vagas remanescentes do curso. As particularidades para este ingresso e as formas de acesso estão previstos nos Artigos 53,54, 55, 56 e 57 da Normatização Acadêmica, Resolução 054/2011 do CONEPE/ UNEMAT.

Construir uma proposta de avaliação no Ensino Superior passa inevitavelmente por uma opção de ensinar e aprender, e esta ação expressa uma opção por um modelo epistemológico-pedagógico que deixa evidente a forma explícita de pensar o ensino e as bases da proposta pedagógica do curso. Desta forma, a avaliação consiste na articulação entre a teoria e à prática, numa atividade de reflexão sobre o ensino, que tem como base a busca de dados sobre as manifestações dessa mesma realidade, proporcionando informações básicas e necessárias a todos aqueles que estão inseridos no processo da educação.

O sistema de avaliação tem que ser coerente, deve haver uma relação mútua existente entre os aspectos qualitativos e quantitativos. A avaliação da aprendizagem deve levar em conta a complexidade da tarefa educacional. Para que o trabalho avaliativo do professor possa ser significativo ele deverá coletar, analisar e sistematizar de maneira mais objetiva possível as representações das condutas cognitivas e afetivas dos educandos, atribuindo uma qualidade a aprendizagem e tomar decisões sobre as condutas que são apresentadas.

Sendo assim, é fundamental buscar propostas alternativas para avaliar o desempenho do discente. Estas propostas devem dar conta de responder as exigências colocadas pelas características e especificidades dos processos diversos que se desenrolam na universidade.

O curso de Arquitetura e Urbanismo prima por uma concepção de avaliação que responda as necessidades de uma universidade voltada para a construção da cidadania aliada à formação do indivíduo e a sua formação de Arquiteto e Urbanista, que tem como base uma visão progressista e crítica da educação.

Desta forma, o corpo docente, seguindo a normatização acadêmica da Universidade do Estado de Mato Grosso na busca de uma educação para a autonomia tem realizado várias alternativas para a consolidação do processo avaliativo como ações mais tradicionais como produção de provas escritas e outras mais inovadoras como produção escrita de artigos, resenhas, sínteses, realização de seminários dentre outras.

Conforme a Resolução 054/2011/ CONEPE, a avaliação deverá ser entendida como um processo contínuo, cumulativo, descritivo e compreensivo, que busca explicar e compreender criticamente os resultados previstos no Projeto Pedagógico do Curso, sendo a expressão destes resultados em notas de 0 a 10,0. O professor ao final do período letivo deverá atribuir ao discente uma nota final (média semestral), resultante da média aritmética de, no mínimo, 3 (três) avaliações semestrais, realizadas durante o semestre letivo.

A avaliação qualitativa dos créditos atribuídos ao discente do pelo professor, a cada verificação de aprendizagem, bem como à prova final, será feita por meio de notas variáveis de 0,00 (zero) a 10,00 (dez). Os docentes têm como prazo máximo para divulgar e entregar qualquer avaliação ao acadêmico, a semana anterior a da aplicação da avaliação subsequente. Será considerado aprovado na disciplina, o discente que obtiver nota igual ou superior a 7,00 (sete) na média aritmética. O discente que obtiver média semestral inferior a 7,00 (sete), porém não inferior a 5,00 (cinco), será submetido a uma prova de exame final em cada disciplina.



A frequência às aulas e demais atividades acadêmicas do curso Arquitetura e Urbanismo é obrigatória. É considerado reprovado na disciplina do curso de graduação, o discente que não obtiver frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades acadêmicas programadas. As justificativas de faltas estão presentes na Resolução 054/2011/CONEPE.

Em relação avaliação dos conteúdos relacionados às disciplinas de **Projetos de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo** será realizada pelos professores por etapas, destacando as potencialidades dos acadêmicos face às diversas formas de avaliação e contemplando aspectos teóricos, práticos e interdisciplinares necessários ao exercício profissional.

Desta forma, os seguintes elementos serão objeto de avaliação nas disciplinas de **Projetos de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo**:

I - Desempenho e participação do acadêmico em sala de aula;

II - Apresentação de seminários e ou outras formas de trabalhos teóricos sobre a temática estudada;

III - Avaliação escrita sobre os conteúdos teóricos estudados;

IV - Avaliação do projeto, aspecto prático, em etapas sequenciais como: etapas de projeto conforme grau de aprofundamento da disciplina.

V - Apresentação do projeto (conforme as etapas e níveis de exigência projetual) e elaboração de formas de representação gráfica ou plástica (como maquete física, croquis, perspectiva 3D e outras.).

VI – Exposição das representações gráficas ou plásticas para a comunidade acadêmica.

Até o quinto período é obrigatório que os projetos sejam realizados de forma individual pelos alunos.

Nas fases em que coexistir mais de uma disciplina de projeto com diferentes abordagens: arquitetura e ou urbanismo e ou paisagismo e o acadêmico estiver matriculado nas diferentes disciplinas na mesma fase será incentivado à realização de apenas um projeto de forma integrada.

CAPÍTULO X

MATRIZ CURRICULAR ORGANIZADA EM TRÊS UNIDADES CURRICULARES

Para a integralização do currículo o discente deverá cursar 268 créditos, distribuídos em três Unidades Curriculares, dos quais 14 créditos correspondem a Formação Geral e Humanista, 200 créditos à Formação Específica, 44 créditos à Formação Complementar, composta pelas disciplinas Eletivas Obrigatórias e pelas Eletivas Livres, que serão de livre escolha do acadêmico, podendo ser disciplinas de outro curso, campus ou outra IES. As Atividades Complementares, com 10 créditos, completam esta unidade de formação complementar.

A carga horária mínima do curso é de 4020 horas, com uma duração mínima de cinco e máxima de sete anos e meio, ou seja, 15 semestres. (RESOLUÇÃO Nº 054/2011 – CONEPE). O regime de matrícula dos acadêmicos é por créditos, onde os mesmos poderão cursar até 40 créditos por período letivo. A seqüência ideal para integralização do curso está distribuída em 10 fases com número de créditos e carga horária decrescente até a última fase do curso, conforme proposta da seqüência ideal.

UNIDADE CURRICULAR I - Formação Geral e Humanística - mínimo de 12 créditos

CÓDIGO	Disciplinas	A	CH	Créditos					Pré-requisito
				T	P	L	C	D	
ARQ 100	Língua Portuguesa (nivelamento)	4	60	4	0	0	0	0
ARQ 101	Teoria e Método de Pesquisa	2	30	1	0	1	0	0
ARQ 102	Produção de Texto e Leitura	4	60	3	0	0	1	0	ARQ 100
ARQ 103	Sociologia	4	60	3	0	0	1	0
TOTAL			210	11	0	1	2	0	14 CR

UNIDADE CURRICULAR II – Formação Específica Profissional, Estágio e TCC

CÓDIGO	Disciplinas	A	CH	Créditos					Pré-requisito
				T	P	L	C	D	
ARQ 200	Expressão Gráfica	6	90	2	0	4	0	0
ARQ 201	Desenho de Arquitetura 1	6	90	2	0	4	0	0
ARQ 202	Desenho de Arquitetura 2	6	90	2	0	4	0	0	ARQ 201
ARQ 203	Desenho de Arquitetura 3	6	90	2	0	4	0	0	ARQ 202



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



ARQ 204	Oficina de Modelos	4	60	1	0	3	0	0
ARQ 205	Informática Aplicada à Arquitetura 1	4	60	0	0	4	0	0
ARQ 206	Informática Aplicada à Arquitetura 2	4	60	0	0	4	0	0
ARQ 300	Estética e História da Arte	4	60	2	0	2	0	0
ARQ 301	História da Arquitetura 1	4	60	2	0	2	0	0
ARQ 302	História da Arquitetura 2	4	60	2	0	2	0	0
ARQ 303	História da Arquitetura Brasileira 1	4	60	2	0	2	0	0
ARQ 304	História da Arquitetura Brasileira 2	4	60	2	0	2	0	0
ARQ 305	História do Urbanismo	4	60	2	0	2	0	0
ARQ 400	Teoria da Arquitetura e Urbanismo 1	4	60	2	0	0	2	0
ARQ 401	Teoria da Arquitetura e Urbanismo 2	4	60	2	0	0	2	0
ARQ 402	Teoria da Arquitetura e Urbanismo 3	4	60	2	0	0	2	0
ARQ 403	Planejamento Urbano e Regional 1	4	60	2	0	0	2	0
ARQ 404	Planejamento Urbano e Regional 2	4	60	2	0	0	2	0
ARQ 500	Conforto Ambiental 1	4	60	2	1	1	0	0
ARQ 501	Conforto Ambiental 2	4	60	2	1	1	0	0
ARQ 502	Tecnologia do Ambiente Construído 1	4	60	2	1	1	0	0
ARQ 503	Tecnologia do Ambiente Construído 2	4	60	2	1	1	0	0
ARQ 504	Topografia Aplicada	4	60	2	1	1	0	0
ARQ 505	Instalações Prediais 1	4	60	2	1	0	1	0
ARQ 506	Instalações Prediais 2	4	60	2	1	0	1	0
ARQ 508	Resistência dos Materiais	4	60	3	0	0	1	0
ARQ 509	Estruturas em Concreto	4	60	2	0	1	1	0	ARQ 508
ARQ 510	Mecânica de Solos e Fundações	4	60	2	0	1	1	0
ARQ 511	Estruturas em Aço e Madeira	4	60	2	0	1	1	0
ARQ 600	Introdução à Arquitetura e Urbanismo	4	60	1	2	1	0	0
ARQ 601	Projeto de Arquitetura 1	4	60	1	0	2	1	0	ARQ 600
ARQ 602	Projeto de Arquitetura 2	4	60	1	0	2	1	0	ARQ 601
ARQ 603	Projeto de Arquitetura 3	4	60	1	0	2	1	0	ARQ 602
ARQ 604	Projeto de Arquitetura 4	4	60	1	0	2	1	0	ARQ 603
ARQ 605	Projeto de Arquitetura 5	4	60	1	0	2	1	0	ARQ 604
ARQ 606	Projeto de Arquitetura 6	4	60	1	0	2	1	0	ARQ 605
ARQ 607	Projeto de Arquitetura 7	4	60	1	0	2	1	0	ARQ 606
ARQ 608	Técnicas Retrospectivas	4	60	2	0	1	1	0
ARQ 609	Teoria e Projeto de Paisagismo 1	4	60	2	0	1	1	0
ARQ 610	Teoria e Projeto de Paisagismo 2	4	60	2	0	1	1	0	ARQ 609
ARQ 611	Projeto de Urbanismo 1	4	60	2	0	1	1	0	ARQ 610
ARQ 612	Projeto de Urbanismo 2	4	60	2	0	1	1	0	ARQ 611
ARQ 613	Projeto de Urbanismo 3	4	60	2	0	1	1	0	ARQ 612
ARQ 701	Trabalho de Conclusão do Curso 1	4	60	2	1	0	1	0	*
ARQ 702	Trabalho de Conclusão do Curso 2	4	60	0	3	0	1	0	ARQ 701
ARQ 703	Estágio Supervisionado	12	180	1	11	0	0	0	**
TOTAL			3000	77	24	68	31	0	200CR

* Conforme política do Trabalho de Conclusão do curso.

** Conforme política do Estágio Supervisionado do Curso.

UNIDADE CURRICULAR III - Formação Complementar - mínimo de 40 créditos

	Disciplinas	CH	Créditos					Pré-requisito
			T	P	L	C	D	
ARQ 801	Eletiva Obrigatória 1	60	0	0	0	0	0
ARQ 802	Eletiva Obrigatória 2	60	0	0	0	0	0
ARQ 803	Eletiva Obrigatória 3	60	0	0	0	0	0



ARQ 804	Eletiva Obrigatória 4	60	0	0	0	0	0	0
ARQ 805	Eletiva Obrigatória 5	60	0	0	0	0	0	0
ARQ 806	Eletiva Obrigatória 6	60	0	0	0	0	0	0
ARQ 807	Eletiva Obrigatória 7	60	0	0	0	0	0	0
ARQ 808	Eletiva Obrigatória 8	60	0	0	0	0	0	0
ARQ 809	Eletiva Obrigatória 9	60	0	0	0	0	0	0
ARQ 810	Eletiva Obrigatória 10	60	0	0	0	0	0	0
	Eletiva Livre Obrigatórias	60	0	0	0	0	0	0	
	TOTAL	660							44CR
	Atividades Complementares	150							
	CARGA HORÁRIA DO CURSO								4020

Seção I
Rol de disciplinas Eletivas Obrigatórias

QUADRO DE ELETIVAS OBRIGATÓRIAS

	Disciplina	A	CH	Créditos					Pré-req.
				T	P	L	C	D	
ARQ 800	Fundamento Elementar da Matemática	4	60	4	0	0	0	0	----
ARQ 800	Cálculo Diferencial e Integral	4	60	3	1	0	0	0	----
ARQ 800	Física Aplicada à Arquitetura	4	60	3	0	1	0	0	----
ARQ 800	Geometria Descritiva	4	60	2	1	1	0	0	----
ARQ 800	Metodologia da Pesquisa Científica	4	60	2	1	1	0	0	----
ARQ 800	Patologia das Construções	4	60	3	0	0	1	0	----
ARQ 800	Administração e Orçamento	4	60	2	1	0	1	0	----
ARQ 800	Ecologia Urbana	4	60	2	1	0	1	0	----
ARQ 800	Projeto Alternativo	4	60	2	2	0	0	0	----
ARQ 800	Infra-estrutura Urbana	4	60	2	1	0	1	0	----
ARQ 800	Legislação e Ética Profissional	4	60	2	1	0	1	0	----
ARQ 800	Detalhamento de Projeto Arquitetônico	4	60	2	0	1	1	0	----
ARQ 800	Arquitetura Utópica e Efêmera	4	60	2	1	1	0	0	----
ARQ 800	Arquitetura de Interiores	4	60	2	0	1	1	0	----
ARQ 800	Informática Aplicada 3D	4	60	0	0	4	0	0	----
ARQ 800	Antropologia e Patrimônio	4	60	2	0	1	1	0	----
ARQ 800	Tópicos em Arquitetura e Urbanismo Bioclimático	4	60	2	0	1	1	0	----
ARQ 800	Tópicos em Projetos de Arquitetura e Urbanismo Sustentáveis	4	60	1	1	1	1	0	----
ARQ 800	Ateliê de Projeto de Arquitetura e Urbanismo	4	60	1	1	1	1	0	----
ARQ 800	Arquitetura Vivenciada: Visitas Técnicas	4	60	1	0	0	3	0	----
ARQ 800	Libras	4	60	2	1	0	1	0	----
ARQ 800	Tecnologia da Informação e Comunicação	4	60	1	0	3	0	0	----
ARQ 800	Inglês Instrumental	4	60	2	0	2	0	0	----

Seção II
Distribuição de disciplinas por fases (sugestão)

1º ANO	Percepção e Representação
---------------	---------------------------



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



1º FASE --- Introdução à Arquitetura e Urbanismo									
Código	Disciplinas	Créditos							Pré-requisito
		A	CH	T	P	L	C	D	
ARQ 100	Língua Portuguesa	4	60	4	0	0	0	0	----
ARQ 200	Expressão Gráfica	6	90	2	0	4	0	0	----
ARQ 201	Desenho de Arquitetura 1	6	90	2	0	4	0	0	----
ARQ 103	Sociologia	4	60	3	0	0	1	0	----
ARQ 300	Estética e História da Arte	4	60	2	0	2	0	0	----
ARQ 301	História da Arquitetura 1	4	60	2	0	2	0	0	----
ARQ 600	Introdução à Arquitetura e Urbanismo	4	60	1	2	1	0	0	----
TOTAL		480		16	2	13	1	0	
2º FASE --- Projeto Mínimo									
ARQ 101	Teoria e Método de Pesquisa	2	30	1	0	1	0	0	----
ARQ 202	Desenho de Arquitetura 2	6	90	2	0	4	0	0	ARQ 201
ARQ 204	Oficina de Modelos	4	60	1	0	3	0	0	----
ARQ 302	História da Arquitetura 2	4	60	2	0	2	0	0	----
ARQ 400	Teoria da Arquitetura e Urbanismo 1	4	60	2	0	0	2	0	----
ARQ 504	Topografia Aplicada	4	60	2	1	0	1	0	----
ARQ 601	Projeto de Arquitetura 1	4	60	1	0	2	1	0	ARQ 600
ARQ 800	ELETIVA OBRIGATÓRIA 1	4	60	2	2	0	0	0	----
TOTAL		480		13	3	12	4	0	
2º ANO	Habitar a Cidade								
3º FASE --- Unidade Habitacional									
ARQ 102	Produção de Texto e Leitura	4	60	3	0	0	1	0	ARQ 100
ARQ 203	Desenho de Arquitetura 3	6	90	2	0	4	0	0	ARQ 202
ARQ 205	Informática Aplicada à Arquitetura 1	4	60	0	0	4	0	0	----
ARQ 303	História da Arquitetura Brasileira 1	4	60	2	0	2	0	0	----
ARQ 508	Resistência dos Materiais	4	60	3	0	1	0	0	----
ARQ 401	Teoria da Arquitetura e Urbanismo 2	4	60	2	0	0	2	0	----
ARQ 602	Projeto de Arquitetura 2	4	60	1	0	2	1	0	ARQ 601
TOTAL		450		11	3	11	3	0	
4º FASE --- Habitação Coletiva									
ARQ 206	Informática Aplicada à Arquitetura 2	4	60	0	0	4	0	0	----



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



ARQ 304	História Arquitetura Brasileira 2	4	60	2	0	2	0	0	----
ARQ 509	Estruturas em Concreto	4	60	2	0	1	1	0	----
ARQ 502	Tecnologia do Ambiente Construído 1	4	60	2	1	1	0	0	ARQ 508
ARQ 500	Conforto Ambiental 1	4	60	2	1	1	0	0	
ARQ 505	Instalações Prediais 1	4	60	2	1	0	1	0	
ARQ 603	Projeto de Arquitetura 3	4	60	1	0	2	1	0	
TOTAL		420		13	0	13	4	0	
3º ANO	Cidade: Espaço Público e Privado								
5º FASE --- Espaços Livres									
				Créditos				Pré-requisito	
Código	Disciplinas	A	CH	T	P	L	C	D	
ARQ 305	História do Urbanismo	4	60	2	0	2	0	0	----
ARQ 510	Mecânica de Solos e Fundações	4	60	2	0	1	1	0	----
ARQ 506	Instalações Prediais 2	4	60	2	1	0	1	0	----
ARQ 501	Conforto Ambiental 2	4	60	2	1	1	0	0	----
ARQ 402	Teoria da Arquitetura e Urbanismo 3	4	60	2	0	0	2	0	----
ARQ 604	Projeto de Arquitetura 4	4	60	1	0	2	1	0	ARQ 603
ARQ 800	ELETIVA OBRIGATÓRIA 2	4	60	2	2	0	0	0	----
TOTAL		420		13	4	6	5	0	
6º FASE --- Núcleos Multifuncionais									
ARQ 503	Tecnologia do Ambiente Construído 2	4	60	2	1	1	0	0	----
ARQ 511	Estruturas de Aço e Madeira	4	60	2	0	1	1	0	----
ARQ 403	Planejamento Urbano e Regional 1	4	60	2	0	0	2	0	----
ARQ 609	Teoria e Projeto de Paisagismo 1	4	60	2	0	1	1	0	----
ARQ 605	Projeto de Arquitetura 5	4	60	1	0	2	1	0	ARQ 604
ARQ 800	ELETIVA OBRIGATÓRIA 3	4	60	2	2	0	0	0	----
ARQ 800	ELETIVA OBRIGATÓRIA 4	4	60	2	2	0	0	0	----
TOTAL		420		13	5	5	5	0	
4º ANO	Estruturação do Espaço Regional								
7º FASE --- Redes Urbanas, cidades e regiões									
ARQ 404	Planejamento Urbano Regional 2	4	60	2	0	0	2	0	----
ARQ 610	Teoria e Projeto de Paisagismo 2	4	60	2	0	1	1	0	ARQ 609
ARQ 611	Projeto de Urbanismo 1	4	60	2	0	1	1	0	ARQ 403



ARQ 606	Projeto de Arquitetura 6	4	60	1	0	2	1	0	ARQ 605
ARQ 800	ELETIVA OBRIGATÓRIA 5	4	60	2	2	0	0	0	----
ARQ 800	ELETIVA OBRIGATÓRIA 6	4	60	2	2	0	0	0	----
TOTAL		360		11	4	4	5	0	
8° FASE --- Escala Intraurbana									
ARQ 608	Técnicas Retrospectivas	4	60	2	0	1	1	0	----
ARQ 612	Projeto de Urbanismo 2	4	60	2	0	1	1	0	ARQ 611
ARQ 607	Projeto de Arquitetura 7	4	60	1	0	2	1	0	ARQ 606
ARQ 800	ELETIVA OBRIGATÓRIA 7	4	60	2	2	0	0	0	----
ARQ 800	ELETIVA OBRIGATÓRIA 8	4	60	2	2	0	0	0	----
TOTAL		300		9	4	4	3	0	
5° ANO	Prática Profissional								
9° FASE									
ARQ 613	Projeto de Urbanismo 3	4	60	2	0	1	1	0	ARQ 612
ARQ 701	Trabalho de Conclusão de Curso 1	4	60	2	1	0	1	0	
ARQ 800	ELETIVA OBRIGATÓRIA 9	4	60	3	0	0	1	0	
ARQ 800	ELETIVA OBRIGATÓRIA 10	4	60	2	2	0	0	0	
TOTAL		240		9	3	1	3	0	
10° FASE									
ARQ 702	Trabalho de Conclusão de Curso 2	4	60	0	3	0	1	0	ARQ 701
ARQ 703	Estágio Supervisionado	12	180	1	11	0	0	0	**
TOTAL		240		1	14	0	1	0	
Eletivas Livres Obrigatórias		60							
Total de Créditos disciplinas		109		42		69		34	0
Atividades Complementares		150 horas							
Carga Horária Total do Curso		4020							
* Conforme política do Trabalho de Conclusão do curso. ** Conforme política do Estágio Supervisionado do Curso.									

Seção III Quadro de Equivalência

Quadro comparativo da relação de equivalência entre matrizes curriculares

MATRIZ 2006			MATRIZ 2013 (nova)			Observações
Disciplina	CR	CH	Disciplina Equivalente	C R	CH	
Produção de Texto e Leitura I	4	60	Língua Portuguesa	4	60	EQUIVALENTE
Metodologia da Pesquisa Científica I	4	60	Teoria e Métodos de Pesquisa	2	30	EQUIVALENTE Aquele aluno que cursou essa disciplina na matriz



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



						2006 terá (30h) de haver.
Produção de Texto e Leitura II	3	45	Produção de Texto e Leitura	4	60	EQUIVALÊNCIA PARCIAL Fazer complementação de carga horária (15h), com estudo dirigido.
Sociologia Urbana	4	60	Sociologia	4	60	EQUIVALENTE
Fundamentos de Mat. Elementar	4	60	ELETIVA-1	4	60	EQUIVALENTE
Geometria Descritiva	4	60	ELETIVA -2	4	60	EQUIVALENTE
Cálculo Diferencial e Integral	4	60	ELETIVA -3	4	60	EQUIVALENTE
Física Aplicada à Arquitetura	3	45	ELETIVA -4	4	60	EQUIVALÊNCIA PARCIAL Fazer complementação de carga horária (15h), com estudo dirigido.
Metodologia da Pesquisa Científica II	4	60	ELETIVA -5	4	60	EQUIVALENTE
Ecologia Urbana	4	60	ELETIVA -6	4	60	EQUIVALENTE
Estética e História da Arte I	2	30	Estética e História da Arte	4	60	EQUIVALENTE Aquele aluno que cursou na matriz 2006, as disciplinas Estética e História da Arte I e II terá (15h) de haver.
Estética e História da Arte II	3	45				EQUIVALÊNCIA PARCIAL Aquele aluno que cursou na matriz 2006, apenas "Estética e História da Arte I", terá que cursar (30h) da Disciplina de Estética e História da Arte" e realizar avaliação referente aos conteúdos das aulas assistidas.
História da Arquitetura I	3	45	História da Arquitetura 1	4	60	EQUIVALENTE
História da Arquitetura II	2	30				EQUIVALÊNCIA PARCIAL A carga horária a ser cursada na disciplina de História da Arquitetura 1 e 2, dependerá da quantia de disciplina de "História da Arquitetura" que o aluno cursou na matriz 2006, e realizar avaliação referente aos conteúdos das aulas assistidas.
História da Arquitetura III	3	45	História da Arquitetura 2	4	60	EQUIVALÊNCIA PARCIAL A carga horária a ser cursada na disciplina de História da Arquitetura 1 e 2, dependerá da quantia de disciplina de "História da Arquitetura" que o aluno cursou na matriz 2006, e realizar avaliação referente aos conteúdos das aulas assistidas.
História Arquitetura IV	3	45				
História da Arquitetura Brasileira I	3	45	História da Arquitetura Brasileira 1	4	60	EQUIVALÊNCIA PARCIAL Fazer complementação de carga horária (15h), com estudo dirigido.
História da Arquitetura Brasileira II	2	30	História da Arquitetura Brasileira 2	4	60	EQUIVALÊNCIA PARCIAL Cursar (30h) da disciplina de História da Arquitetura Brasileira 2 e realizar



						avaliação referente aos conteúdos das aulas assistidas.
Teoria e Crítica da Arquitetura I	2	30				EQUIVALENTE
Teoria e Crítica da Arquitetura II	2	30	Teoria da Arquitetura e Urbanismo 1	4	60	EQUIVALÊNCIA PARCIAL Aquele aluno que cursou na matriz 2006 só a disciplina de “Teoria e Crítica da Arquitetura I” terá que cursar (30h) de “Teoria da Arquitetura e Urbanismo 1” e realizar avaliação referente aos conteúdos das aulas assistidas.
Teoria e Crítica da Arquitetura III	2	30	Teoria da Arquitetura e Urbanismo 2	4	60	EQUIVALÊNCIA PARCIAL Cursar (30h) da disciplina de Teoria da Arquitetura e Urbanismo 2 e realizar avaliação referente aos conteúdos das aulas assistidas.
Teoria do Urbanismo	4	60	Teoria da Arquitetura e Urbanismo 3	4	60	EQUIVALENTE
Desenho Artístico I	3	45				EQUIVALENTE
Desenho Artístico II	3	45				EQUIVALÊNCIA PARCIAL Aquele aluno que cursou na matriz 2006 só a disciplina de “Desenho Artístico I” terá que cursar (45h) de “Expressão Gráfica” e realizar avaliação referente aos conteúdos das aulas assistidas.
Desenho Artístico III	3	45	Expressão Gráfica	6	90	
Maquete	3	45	Oficina de Modelos	4	60	EQUIVALENTE
Desenho Arquitetônico I	4	60	Desenho de Arquitetura 1	6	90	EQUIVALENTE
Desenho Arquitetônico II	3	45	Desenho de Arquitetura 2	6	90	EQUIVALÊNCIA PARCIAL A carga horária a ser cursada nas disciplinas de “Desenho de Arquitetura 1,2 e 3” dependerá da quantia de disciplina de “Desenho Arquitetônico” que o aluno cursou na matriz 2006, bem como a realização da avaliação referente aos conteúdos das aulas assistidas.
Desenho Arquitetônico III	2	30	Desenho de Arquitetura 3	4	90	
Informática Aplicada I	3	45	Informática Aplicada à Arquitetura 1	4	60	EQUIVALÊNCIA PARCIAL Fazer complementação de carga horária (15h), com estudo dirigido.
Informática Aplicada II	3	45	Informática Aplicada à Arquitetura 2	4	60	EQUIVALÊNCIA PARCIAL Fazer complementação de carga horária (15h), com



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



						estudo dirigido.
Introdução ao Projeto de Arquitetura	4	60	Introdução à Arquitetura e Urbanismo	4	60	EQUIVALENTE
Projeto de Arquitetura I, II, III, IV, V, VI, VII	4	60	Projeto de Arquitetura 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	4	60	EQUIVALENTES
Projeto de Arquitetura VIII	4	60	EXTINTA			NÃO EQUIVALENTE
Projeto Alternativo	4	60	ELETIVA -7	4	60	EQUIVALENTE
Projeto de Paisagismo I	4	60	Teoria e Projeto de Paisagismo 1	4	60	EQUIVALENTE
Projeto de Paisagismo II	4	60	Teoria e Projeto de Paisagismo 2	4	60	EQUIVALENTE
Projeto de Urbanismo I	4	60	Projeto de Urbanismo 1	4	60	EQUIVALENTE
Projeto de Urbanismo II	4	60	Projeto de Urbanismo 2	4	60	EQUIVALENTE
Projeto de Urbanismo III	4	60	Projeto de Urbanismo 3	4	60	EQUIVALENTE
Planejamento Urbano e Regional I	4	60	Planejamento Urbano e Regional 1	4	60	EQUIVALENTE
Planejamento Urbano e Regional II	4	60	Planejamento Urbano e Regional 2	4	60	EQUIVALENTE
Tecnologia do Ambiente Construído I	4	60	Tecnologia do Ambiente Construído 1	4	60	EQUIVALENTE
Tecnologia do Ambiente Construído II	4	60	Tecnologia do Ambiente Construído 2	4	60	EQUIVALENTE
Administração e Orçamento	2	30	ELETIVA -8	4	60	EQUIVALÊNCIA PARCIAL Cursar (30h) da disciplina Eletiva 8 e realizar avaliação referente aos conteúdos das aulas assistidas.
Topografia I	3	45	Topografia Aplicada	4	60	EQUIVALENTE Aquele aluno que cursou na matriz 2006 as disciplinas de "Topografia I e II" terá (30h) de haver.
Topografia II	3	45				EQUIVALÊNCIA PARCIAL Aquele aluno que cursou na matriz 2006 as disciplinas de "Topografia I" terá que fazer complementação de carga horária (15h), com estudo dirigido.
Instalações Prediais I e II	3	45	Instalações Prediais 1 e 2	4	60	EQUIVALENTE
Infra-estrutura Urbana	3	45	ELETIVA -9	4	60	EQUIVALÊNCIA PARCIAL Fazer complementação de carga horária (15h), com estudo dirigido.
Legislação e Ética Profissional	3	45	ELETIVA -10	4	60	EQUIVALÊNCIA PARCIAL Fazer complementação de carga horária (15h), com estudo dirigido.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



Sistemas Estruturais I	4	60	Resistência dos Materiais	4	60	EQUIVALENTE
Sistemas Estruturais II	3	45	Estruturas em Concreto	4	60	EQUIVALENTE Aquele aluno que cursou na matriz 2006 as disciplinas de "Sistemas Estruturais II e II" terá (30h) de haver.
Sistemas Estruturais III	3	45				EQUIVALÊNCIA PARCIAL Aquele aluno que cursou na matriz 2006 a disciplina de "Sistemas Estruturais II" terá de fazer complementação de carga horária (15h) na disciplina de Estruturas em Concreto, com estudo dirigido.
Sistemas Estruturais IV	4	60	Mecânica de Solos e Fundações	4	60	EQUIVALENTE
Sistemas Estruturais V	3	45	Estruturas em Aço e Madeira	4	60	EQUIVALENTE Aquele aluno que cursou na matriz 2006 as disciplinas de "Sistemas Estruturais V e VI" terá (30h) de haver.
Sistemas Estruturais VI	3	45				EQUIVALÊNCIA PARCIAL Aquele aluno que cursou na matriz 2006 a disciplina de "Sistemas Estruturais V" terá de fazer complementação de carga horária (15h) na disciplina de Estruturas em Aço e Madeira, com estudo dirigido.
Conforto Ambiental I	4	60	Conforto Ambiental 1	4	60	EQUIVALENTE
Conforto Ambiental II	4	60	Conforto Ambiental 2	4	60	EQUIVALENTE
Técnicas Retrospectivas	4	60	Técnicas Retrospectivas	4	60	EQUIVALENTE
Estágio Supervisionado I	4	60	Estágio Supervisionado	12	180	EQUIVALENTE
Estágio Supervisionado II	6	90				EQUIVALÊNCIA PARCIAL Aquele aluno que cursou na matriz 2006 a disciplina de "Estágio Supervisionado I" terá de cursar (120h) da disciplina de Estágio Supervisionado.
ELETIVA Arquitetura Utópica e Efêmera	3	45	ELETIVA -11	4	60	EQUIVALÊNCIA PARCIAL Fazer complementação de carga horária (15h), com estudo dirigido.
ELETIVA Detalhamento de Projeto Arquitetônico	3	45	ELETIVA -12	4	60	EQUIVALÊNCIA PARCIAL Fazer complementação de carga horária (15h), com estudo dirigido.



* EQUIVALENTE = Em carga horária e conteúdo, deverão ser cursadas integralmente.
* EQUIVALÊNCIA PARCIAL = A complementação somente será realizada em casos de necessidade para integralização da carga horária total do curso.

CAPITULO XII
EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS - UNIDADE CURRICULAR I

1º Ano 1ª Fase ARQ 100 – LÍNGUA PORTUGUESA (NIVELAMENTO) 4.0.0.0.0 – 60h ----

Ementa:

Estudo da coesão: conceito e mecanismos; Coerência: conceito e fatores; Abordagem de aspectos gramaticais relevantes ao texto e dificuldades mais frequentes na língua portuguesa; Estrutura do texto; Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

Conteúdo:

- Variações linguísticas;
- Linguagem: verbal e não-verbal;
- Coerência e coesão textual;
- Aspectos Gramaticais: pontuação, acentuação;
- Aspectos Gramaticais: concordâncias nominal e verbal;
- Regências nominal e verbal;
- Colocação pronominal e dificuldades mais frequentes;
- Estrutura do texto: frase e parágrafo;
- Nova Ortografia.

Referência Básica:

FERRAREZI, JR. C., TELES, I.M. *Gramática do brasileiro: uma nova forma de entender a nossa língua*. São Paulo: Editora Globo, 2008.

FIORIN, J.L., SAVIOLI, F. *Lições de texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 2005.

KOCH, I.G.V. *A coerência textual*. 12. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

1º Ano 2ª Fase ARQ 101 – TEORIA E MÉTODO DE PESQUISA 1.0.1.0.0 – 30h ----

Ementa:

Estudo dos fundamentos lógicos, epistemológicos e metodológicos da pesquisa científica e tecnológica; dos tipos de pesquisa, dos métodos e técnicas; dos paradigmas metodológicos da pesquisa; da relação entre Ciência & Tecnologia, pesquisa & desenvolvimento.

Conteúdo:

- Tipos de pesquisa;
- Métodos e técnicas de coleta e análise de dados;
- Paradigmas metodológicos da pesquisa: o quantitativo, o qualitativo e o misto;
- Normalização de trabalhos acadêmicos científicos;
- Introdução ao planejamento da pesquisa (projeto);
- Ética aplicada à pesquisa científica e aos aspectos técnicos de redação científica.
- Visitas técnicas de caráter didático, exploratório em campo, com foco na área de formação.

Referência Básica:

BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S. K. *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Lisboa: Porto Editora, 1999.

BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. (Orgs.). *Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

CRESWELL, J. W. *Projeto de Pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FAZENDA, I. (org). *Novos Enfoques da Pesquisa Educacional*. São Paulo: Cortez, 1992.

GIL, A. C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Referência Complementar:

FILHO, J. C. dos S. F.; GAMBOA, S. S. (Orgs.). *Pesquisa educacional: quantidade-qualidade*. São Paulo: Cortez, 2002.

GIL, A. C. *Estudo de Caso*. São Paulo: Atlas, 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normas de Trabalhos Acadêmicos.

PFAFF, N.; WELLER, W. *Metodologias da Pesquisa Qualitativa em Educação: teoria e prática*. Petrópolis: Vozes, 2010.

SAMPIERI, R. H. *Metodologia de Pesquisa*. 3ªed. São Paulo: Mcgraw Hill, 2006.

YIN, R. K. *Estudo de Caso: planejamento e Métodos*. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.



1º Ano 2ª Fase ARQ 102 – PRODUÇÃO DE TEXTO E LEITURA 3.0.0.1.0 – 60h ARQ 100

Ementa:

Desenvolve tipologia textual, argumentação, estruturação de parágrafos, progressão textual, o texto e seus aspectos semânticos e discursivos. Desenvolve a leitura e produção de textos científicos e prática de leitura e interpretação de textos voltados para o curso, e a pesquisas bibliográficas.

Conteúdo:

- Intertextualidade;
- Progressão textual;
- Argumentação;
- Estruturação de parágrafos;
- Produção de textos acadêmicos (resumos, resenhas, artigos, relatórios, seminários, painéis).
- Diretrizes para leitura, análise e interpretação de textos voltados para o curso;
- Prática de produção de textos orais e escritos;
- Pesquisa de campo.

Referência Básica:

ABREU, Antônio Soárez. *Curso de redação*. 11 ed. São Paulo: Ática, 2000.
CARNEIRO, Agostinho Dias. *Redação em Construção: a escrita do texto*. São Paulo: Moderna, 2001.
FARACO, Carlos Alberto TEREZZA, Cristóvão. *Prática de texto: linguagem portuguesa para estudantes universitários*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.
_____. Cristóvão. *Oficina de Texto*. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. 18 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

Referência Complementar:

AUROUX, Slivain. *A filosofia da linguagem*. (trad. José Horta). Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1998.
FIORIN, José Luiz, SAVIOLI, Francisco Platão. *Lições de texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1997.
_____. *Para entender o texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1997.
FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. 29 ed. São Paulo: Cortez, 1994.
KOCH, Ingedore Villaça. *A coesão textual*. 6 ed. São Paulo: Contexto, 1993.
GERALDI, João Wanderley (org.). *O texto na sala de aula*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.

1º Ano 1ª Fase ARQ 103 – SOCIOLOGIA 3.0.0.1.0 – 60h

Ementa

Estuda a sociologia como ciência: significado, aplicabilidade, fundamentações. Estrutura da sociedade: estratificação e classes sociais. O estado e as instituições sociais. O estado e suas relações econômicas. Movimentos sociais. Processo de socialização. Efeitos sociais: emprego, qualidade e saúde. Globalização. Crise do Trabalho. Efeitos sociais das novas tecnologias na sociedade.

Referência Básica:

CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede*. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
GIDDENS, A. *As conseqüências da modernidade*. São Paulo, UNESP, 1991.
LAKATOS, E. M. *Sociologia geral*. 6 ed., São Paulo, Atlas, 1995.
QUINTANERO, T. (org.). *Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber*. Belo Horizonte: Ed.UFMG, Coleção Aprender, 1995.

Bibliografia Complementar

ANTUNES, Ricardo. *Adeus ao Trabalho?* São Paulo: Cortez, 1995.
BOTTOMORE, T. B. *Introdução à Sociologia*. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.
CATTANI, Antônio (Org.) *Trabalho e Tecnologia: Dicionário Crítico*. Petrópolis: Vozes; Porto Alegre: UFRGS, 1997.
DEMASI, D. *Desenvolvimento sem Trabalho*. São Paulo. Esfera, 1999.
DOMINGUES, José Maurício. *Sociologia e Modernidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS - UNIDADE CURRICULAR II

1º ANO 1ª FASE ARQ 200 – EXPRESSÃO GRÁFICA 2.0.4.0.0 – 90h ----



Ementa:

Estuda os fundamentos teóricos prático no exercício da observação, percepção e apreensão por meio do desenho artístico. Aplica os fundamentos da linguagem visual na representação de objetos, formas e estruturas básicas. Desenvolve referências para a formação de habilidade projetual, por meio de recursos e princípios de composição e organização da forma e sua dinâmica no espaço. Estuda os fundamentos teóricos prático dos meios de expressão e da plástica aplicada à arquitetura.

Conteúdo:

- Materiais e técnicas de desenho e de representação gráfica;
- Desenho de observação e de memória;
- Fundamentos de composição e percepção das formas;
- Cor: composição, harmonia e combinação de cores, a cor como elemento primordial na percepção do espaço e das formas;
- Formas geométricas e suas possibilidades construtivas na superfície plana e de relevo;
- Forma isolada e em conjunto inter-relações e interligações da forma;
- Formas: criação e composição
- Técnicas de croqui: abstração e expressão na representação de composições arquitetônicas e paisagísticas e urbanísticas.

Referência Básica:

DOYLE, Michael E. *Desenho a cores*. Bookman: PA, 2002.
EDWARDS, Betty. *Desenhando com o lado direito do cérebro*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
CHING, Francis D. K. *Arquitetura, Forma, Espaço e Ordem*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
WONG, Wucius. *Princípios de forma e desenho*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
DONDIS, D.A. *Sintaxe da Linguagem Visual*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Referência Complementar:

DOCZI, Gyorgy. *O poder dos limites: harmonias e proporções na natureza, arte e arquitetura*. Trad. Maria Helena de Oliveira Tricca. São Paulo: Mercuryo, 2003.
RASMUSSEN, Steen Eiler. *Arquitetura vivenciada*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

1º ANO 1ª FASE ARQ 201 – DESENHO DE ARQUITETURA 1 2.0.4.0.0 – 90h ----

Ementa:

Desenvolver o conhecimento inicial do desenho geométrico, a partir da construção de elementos primários e do desenho geométrico. Desenvolve os fundamentos teóricos prático do desenho técnico e dos sistemas de projeções.

Conteúdo:

- O uso dos instrumentos de desenho e caligrafia técnica;
- Estudo de linha, reta e a formação de ângulos;
- Figuras geométricas planas;
- Perpendicularidade e paralelismo;
- Bissetrizes e mediatrizes;
- Polígonos regulares e irregulares;
- Normas e convenções do desenho técnico (ABNT);
- Elementos de expressão e representação gráfica: linhas, traços, texturas, escalas, cotas e níveis;
- Sistemas de Projeções;
- Vistas ortográficas: planta baixa, cortes, fachadas;
- Levantamento de dados físico espaciais e a representação das vistas ortográficas;
- Situação, implantação e planta de cobertura.

Referência Básica:

MONTENEGRO, Gildo A. *Desenho Arquitetônico*. São Paulo: Edgard Blacher, 1978.
NEUFERT, Ernst. *A Arte de projetar em Arquitetura*. São Paulo: Ed. GG, 1997.
OBERG, L. *Desenho Arquitetônico*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Ao Livro Técnico, 2001.

Referência Complementar:

CHING, F. *Manual de Dibujo Arquitetônico*. Editora Gustavo Gili, Barcelona, 1985.
FERREIRA, Patrícia. *Desenho de Arquitetura*. Rio de Janeiro: LTC, 2001.
PROVENZA, F. *Desenho de Arquitetura*. Volume I e II. Bela Vista: Escola Protec. Santos, 1980.
MACHADO, Ardevan. *Geometria Descritiva*. Rio de Janeiro, McGraw-hill, 1974.
PRINCIPE JUNIOR, Alfredo dos Reis. *Noções de geometria descritiva*. 13 ed. São Paulo: Nobel, 1968.
Normas a Consultar: ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas
NBR 10067/95 - Princípios gerais de representação em desenho técnico.
NBR 6492/94 – Representações de projetos de arquitetura.



NBR 8196/99 – Emprego de Escalas.
NBR 8403/84 - Aplicações de linhas e tipos de largura.
NBR 10068/87 – Folha de Desenho – leiaute e dimensões.
NBR 13142/99 – Dobramento e cópia.
NBR 10126/87 – Cotagem em desenho Técnico.

1º ANO 2ª FASE ARQ 202 – DESENHO DE ARQUITETURA 2 2.0.4.0.0 – 90h ARQ 201

Ementa:

Desenvolver o conhecimento inicial do desenho geométrico, construção de sólidos, regulares e irregulares. Estuda os fundamentos teóricos prático do desenho técnico na representação de elementos do projeto arquitetônico.

Conteúdo:

- Construção de sólidos;
- Poliedros regulares, prismas, pirâmides;
- Fundamentos, cálculo e representação de escadas e rampas (ABNT);
- Fundamentos, cálculo e representação de coberturas e seus elementos: telhas, estruturas e acabamentos (rufos, calhas, cumeira, beirais, oitões, platibandas);
- Etapas de desenho no projeto arquitetônico (estudo preliminar, anteprojeto, projeto legal e executivo);
- Fundamentos e representação do desenho executivo e detalhamentos.

Referência Básica:

DAGOSTINO, Frank R. *Desenho Arquitetônico Contemporâneo*. São Paulo: Ed. Hemus, 1980.
MONTENEGRO, Gildo A. *Desenho Arquitetônico*. São Paulo: Edgard Blacher, 1978.
OBERG, L. *Desenho Arquitetônico*. Fortaleza: Ed. Ao Livro Técnico, 1997.

Referência Complementar:

FERREIRA, Patrícia. *Desenho de Arquitetura*. Rio de Janeiro: LTC, 2001.
PROVENZA, F. *Desenho de Arquitetura*. Volume I e II. Bela Vista: Escola Protec. Santos, 1980.

2º ANO 3ª FASE ARQ 203 – DESENHO DE ARQUITETURA 3 2.0.4.0.0 – 90h ARQ 202

Ementa:

Desenvolver o conhecimento inicial do desenho geométrico, a partir da construção de sólidos, regulares e irregulares. Estuda os fundamentos teóricos prático do desenho técnico na representação de elementos do projeto arquitetônico. Desenvolve os fundamentos dos sistemas de projeções na representação de formas e elementos arquitetônicos.

Conteúdo:

- Sólidos de revolução;
- Projeções de sólidos;
- Fundamentos e representação das projeções axonométrica ortogonais: isométricas e dimétricas;
- Fundamentos e representação das projeções axonométrica oblíquas: militar e cavaleira;
- Métodos de projeções cônicas com 1, 2 e 3 pontos de fuga (ambiente exterior e interior);
- Sombras em perspectivas, humanização e tratamento artístico.

Referência Básica:

MONTENEGRO, Gildo A. *A Perspectiva dos profissionais*. São Paulo: Ed. Blücher, 1987.
SCHAARWÄCHTER, Georg. *Perspectiva para arquitectos*. México: Gustavo Gili, 1996.
SMITH, Ray. *Introdução à Perspectiva*. São Paulo: Ed. Manole Ltda, 1996.

Referência Complementar:

CLAUDI, Claudio. *Manual de Perspectiva*. Barcelona (ESP): Gustavo Gili, 1980.
CHING, Francis D. K.; Juroszek, S. P.; Wiley & Sons, John. *Representação gráfica para desenho e projeto*. Barcelona (ESP): Ed. GGili, 2001.
NEIZEL, Ernst. *Desenho Técnico para a Construção Civil*. São Paulo: E.P.U./Edusp, 1974.
LOOMIS, Andrew. *Dibujo Tridimensional*. Buenos Aires (ARG): Edicial, 1994.
SILVA, Sílvio da. *Desenho Técnico*. São Paulo: Ao Livro Técnico, 1996.

1º ANO 2ª FASE ARQ 204 – OFICINA DE MODELOS 1.0.3.0.0 – 60h ----



Ementa:

Desenvolve os fundamentos teóricos práticos para interpretação e análise do ambiente construído por meio de modelos tridimensionais físicos (maquetes).

Conteúdo:

- Fundamentos e técnicas para construção de modelos tridimensionais;
- Planificação e composição de formas geométricas;
- Aplicação de materiais, cores e texturas;
- Relação da escala com materiais e elementos na composição do espaço arquitetônico;
- Simulação de sistemas construtivos, na compreensão de elementos arquitetônicos e no desenvolvimento do projeto.

Referência Básica:

CONSALEZ, Lorenzo. *Maquetes: a representação do espaço no projeto arquitetônico*. Editora Gustavo Gili, 2001.

MILLS, Cris B. *Projetando com Maquetes*. 2ª. ed. Porto Alegre: Bookman Companhia Editora, 2007.

WOLFGANG, Knoll. *Maquetas de Arquitectura (técnicas y construcción)*. 2ª. ed. México: Editora GG, 2001.

Referência Complementar:

NACCA, Regina Mazzocato. *Maquetes & Miniaturas: Técnicas de Montagem Passo - a - passo*. São Paulo: Giz Editorial, 2006.

ROCHA, Paulo Mendes. *Maquetes de Papel*. São Paulo: Editora Cosac & Naify, 2007.

2º ANO 3ª FASE ARQ 205 – INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA 1 0.0.4.0.0 – 60h ----

Ementa:

Desenvolver a introdução dos conteúdos digitais para a produção de desenhos bidimensionais de arquitetura como plantas, cortes e elevações, utilizando softwares diversos. Aplicação de ferramentas de desenho em ambiente técnico ou de ilustração, representando o universo projetual, das diferentes etapas e especificidades de apresentação de um projeto arquitetônico.

Conteúdo:

- Plataforma CAD: Desenho de linhas, coordenadas e figuras primitivas;
- Ferramentas de desenho, edição e precisão;
- Gerenciamento de layers e configuração de penas;
- Construção e utilização de bibliotecas;
- Escala, área de trabalho, textos, cotas e área de impressão;
- Plataforma paramétrica;
- Configuração e utilização de famílias;
- Construção de templates;
- Escala, área de trabalho e área de impressão;
- Ambiente de desenho de ilustração: Desenho vetorial ou baseado em imagens e a utilização de camadas;
- Humanização de projetos.

Referência Básica:

LIMA, C., C.N. *Auto Cad 2010*. São Paulo: ed. Érica, 2009.

LIMA, C.C.N. *Autodesk Revit. Architecture 2012*. 1ed. São Paulo Érica: 2012.

MILANI, A. *GIMP. Guia do usuário*. São Paulo: ed. Novatec, 2008.

NETO, A.D.; GÓMEZ, L.A. SOUZA, A., C. *Desenhando com o Google Sketchup*. Florianópolis: ed. VisualBook, 2010.

Referência Complementar:

OMURA, G. *Dominando o AutoCAD 2000*. Rio de Janeiro: LTC. 1990.

MATSUMOTO, E.Y. *AutoCAD 2005*. São Paulo: Érica. 2004.

LIMA, Claudia Campos. *AutoCAD 2004 Avançado*. São Paulo: Érica. 2003.

CHING, F.D.K. *Representação gráfica em arquitetura*. 5ed. Bookman. Porto Alegre, 2011.

GIESECKE, F., E.; MITCHELL, A.; SPENCER, H., *Comunicação gráfica Moderna*. Ed. Bookman. Porto Alegre, 2002.

2º ANO 4ª FASE ARQ 206 – INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA 2 0.0.4.0.0 – 60h ----

Ementa:



Desenvolver a concepção volumétrica da arquitetura através das ferramentas de modelagem ou decorrentes das ferramentas paramétricas. Utilização dos recursos digitais para a concepção e apresentação de espaços tridimensionais, através de diferentes formas de visualização, isométrica e perspectiva.

Conteúdo:

- Plataforma Cad e modeladores 3D;
- Sólidos primitivos ou gerados por extrusão
- Gerenciadores de espaço virtual tridimensional. (UCS);
- Ferramentas de aplicação de materiais, texturas e mapeamento;
- Recursos de iluminação e renderização;
- Câmeras e geração de imagens;
- Plataforma paramétrica: Aplicação e edição de famílias;
- Modelagem de sólidos;
- Geração e apresentação de perspectivas;
- Renderização;

Referência Básica:

BRITO, A. *Blender 3D. Guia do usuário.*, 4ed. São Paulo: ed. Novatec, 2010.
LIMA, C.,C.N. *Auto Cad 2010.* São Paulo: ed. Érica, 2009.
LIMA,C.C.N. *Autodesk Revit. Architecture 2012.* 1ed. São Paulo Érica: 2012.
NETO, A.D.; GÓMEZ, L.A. SOUZA,A.,C. *Desenhando com o Google Sketchup.* Florianópolis: ed. VisualBook,2010.
PIAZALLUNGA, Renata. *A virtualização da arquitetura.* Campinas: ed. Papyrus, 2005.

Referência Complementar:

OMURA, G. *Dominando o AutoCAD 2000.* Rio de Janeiro: LTC. 1990.
MATSUMOTO, E.Y. *AutoCAD 2005.* São Paulo: Érica. 2004.
LIMA, Claudia Campos. *AutoCAD 2004 Avançado.* São Paulo: Érica. 2003.
CHING, F.D.K. *Representação gráfica em arquitetura.* 5ed. Bookman. Porto Alegre, 2011.
GIESECKE,F.,E.; MITCHELL, A.; SPENCER, H., *Comunicação gráfica Moderna.* Ed. Bookman. Porto Alegre, 2002.

1º ANO 1ª FASE ARQ 300 – ESTÉTICA E HISTÓRIA DA ARTE 2.0.2.0.0 – 60h ----

Ementa:

Analisa os conceitos básicos da linguagem da arte para a compreensão da estética e das artes no contexto cultural nos diversos tempos históricos. Estuda algumas épocas e estilos das artes plásticas da Europa, da América, do Brasil, e de Mato Grosso ao longo da história da arte. Estabelece relações interdisciplinares entre a Estética e a História da Arte.

Conteúdo:

- A linguagem da arte;
- Natureza e objeto da Estética;
- Os métodos da estética;
- Fronteiras da beleza;
- Épocas e estilos artísticos da pré-história a pós-modernidade no Brasil e na Europa;
- Estilos artísticos de pintores e escultores da Grécia antiga a pós-modernidade na Europa;
- Arte indígena americana e no Brasil;
- As artes plásticas na América;
- A produção da arte plástica em Mato Grosso.

Referência Básica:

GOMBRICH, E. H. *História da arte.* São Paulo: Círculo do Livro, 2002.
PRETTE, Maria Carla. *Para entender a arte: história, linguagem, época e estilo.* São Paulo: Globo, 2008.
SUASSUNA, Ariano. *Iniciação a estética.* 9. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.

Referência Complementar:

ARGAN, Giulio Carlo. *Guia de história da arte.* São Paulo: Estampa, 1994.
_____. *Arte Moderna.* São Paulo: Estampa, 1992.
BAUMGART, Fritz. *Breve história da arte.* 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
CHAUI, Marilena. *Convite à Filosofia.* São Paulo: Ática, 1995. (Cap. O Universo das artes).
CHENEY, Sheldon. *História da arte.* Trad. Sérgio Millet. São Paulo: Rideel, 1995. v.01 ao 4.
COLI, Jorge. *O que é arte.* 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004. (46- Coleção Primeiros Passos).
CULTURA E SOCIEDADE. v.1 Barra do Bugres: UNEMAT, 2005.
_____. v.2 Barra do Bugres: UNEMAT, 2005.
CUNHA, Tereza Ramalho de Azevedo. *Veado perdido, percursos rupestres: semiótica e arqueologia em Mato Grosso.* Cuiabá: Entrelinha: EdUFMT, 2009.



DUARTE JR, João-Francisco. *O que é beleza*. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. (Coleção Primeiros Passos, 167).
FIGUEIREDO, Aline. *Arte aqui é mato*. Cuiabá: EdUFMT, 1988.
GHIRALDELI JR, Paulo. *Caminhos da filosofia*. Rio de Janeiro: DP&a, 2005. (Cap. Filosofia da arte e estética).
GUIMARÃES, Suzana. *Arte na rua: o imperativo da natureza*. Cuiabá: EdUFMT, 2007.
JANSON, H. W. *Iniciação a história da arte*. Colaboração de Anthony E Janson. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
POANPO, Txicão Maiuá Meg et al.. *Pintura corporal Ikpeng*. Barra do Bugres: Unemat, 2005.
SKTRICKLAND, Carol. *Arte comentada: da pré-história ao pós-modernismo*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

1º ANO 1ª FASE ARQ 301 – HISTÓRIA DA ARQUITETURA 1 2.0.2.0.0 – 60h ----

Ementa:

Estuda a produção arquitetônica da pré-história, da Mesopotâmia e do Egito. Analisa a produção da arquitetura ocidental da antiguidade clássica até o século XIX na Europa, contextualizada pelos fatores políticos, sociais, econômicos, ideológicos e tecnológicos. Estuda a história da arquitetura jesuítica nos países de fronteira com o Brasil. Destaca a história da arquitetura dos Estados Unidos da América após 1776 até a Escola de Chicago. Enfatiza a produção arquitetônica pós-Revolução Industrial do arts & crafts, art nouveau e art déco. Destaca aspectos plásticos e construtivos de obras de arquitetos significativos. Analisa a expressão arquitetônica a partir de uma visão histórica das transformações do espaço construído até os movimentos precedentes ao modernismo.

Conteúdo:

- Elementos da arquitetura;
- Pré-história: blocos de construção;
- Mesopotâmia: cidades, jardins e zigurates;
- Arquitetura do Egito;
- Arquitetura Clássica: Grécia;
- Arquitetura Clássica: Roma;
- Idade Média: Arquitetura e o poder da Igreja;
- Arquitetura Bizantina;
- Arquitetura uma fortaleza: estilo românico;
- Construção iluminada: estilo gótico;
- Renascimento: era do redescobrimento;
- O Renascimento romano, francês e inglês;
- Arquitetura Barroca Européia;
- Arquitetura do Rococó;
- Arquitetura Jesuítica na América Espanhola;
- Arquitetura dos Estados Unidos de 1776 à Escola de Chicago;
- Arquitetura e a Revolução Industrial;
- Arquitetura Neoclássica na Europa ;
- Movimento Arts and Crafts;
- Art Nouveau;
- Art Déco.

Referência Básica:

BENEVOLO, Leonardo. *História da arquitetura moderna*. São Paulo: Perspectiva, 1976.
GOMBRICH, E. H. *História da arte*. São Paulo: Círculo do Livro, 2002.
SKTRICKLAND, Carol. *Arquitetura comentada: uma breve viagem pela História da Arquitetura*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

Referência Complementar:

CHENEY, Sheldon. Tradução Sérgio Millet. *História da arte*. São Paulo: Ridel, 1995. v.1.
LEMOES, Carlos A. C. *O que é arquitetura*. São Paulo: Brasiliense, 1980. (Coleção primeiros passos).
JANSON, H. W. *Iniciação a história da arte*. Colaboração de Anthony E Janson. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
PRETE, Maria Carla. *Para entender a arte: história, linguagem, época e estilo*. São Paulo: Globo, 2008.
VITRÚVIO. *Tratado de arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
ZEVI, Bruno. *Saber ver a arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

1º ANO 2ª FASE ARQ 302 – HISTÓRIA DA ARQUITETURA 2 2.0.2.0.0 – 60h ----

Ementa:

Analisa a história como tomada de posicionamento crítico referente à arquitetura. Estuda a definição das principais correntes do pensamento arquitetônico, ocorridos no início do século XX, formatando condições de transformações culturais, urbanas e técnicas, caracterizadas como movimentos



protorracionalistas. Analisa a arquitetura moderna em uma perspectiva crítica abrangendo basicamente a arquitetura mundial do século XX. Estuda a produção arquitetônica mundial na contemporaneidade, caracterizados como movimentos pós-modernistas do século XX e XXI.

Conteúdo:

- Rumo ao movimento moderno: Linguagem clássica e ecletismo X técnica;
- Rumo ao movimento moderno: Urbanismo, Perret, Loos;
- Rumo ao movimento moderno: A reforma das artes figurativas, Neoplasticismo;
- Deutscher Werkbund, Walter Gropius e a Bauhaus;
- Le Corbusier;
- Frank Lloyd Wright;
- Mies Van der Rohe;
- Propagação do Movimento Moderno: Estilo Internacional;
- Arquitetura pós-moderna;
- Robert Venturi;
- Tipologia e arquitetura pós-moderna: Aldo Rossi;
- Ricardo Bofill;
- Michael Graves;
- Estruturalismo e Pós-estruturalismo;
- Contemporaneidade: Nova Abstração Formal;
- Desconstrutivismo;
- Contemporaneidade: Arquitetura de alta tecnologia;

Referência Básica:

BENEVOLO, Leonardo. *História da arquitetura moderna*. São Paulo, Editora Perspectiva, 2001.
SKTRICKLAND, Carol. *Arquitetura comentada: uma breve viagem pela História da Arquitetura*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

Referência Complementar:

FRAMPTON, Kenneth. *História crítica da arquitetura moderna*. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
KHAN, Hasan-Uddin. *Estilo internacional: arquitetura modernista de 1925 a 1965*. Köln: Taschen, 2001.
PRETE, Maria Carla. *Para entender a arte: história, linguagem, época e estilo*. São Paulo: Globo, 2008.
SCULLY JUNIOR, Vincent. *Arquitetura moderna e arquitetura da democracia*. Trad. Ana Luiza Dantas Borges. São Paulo : Cosac & Naify , 2002.
ROTH, Leland M. *Entender la arquitectura: sus elementos, historia y significado*, trad. Carlos Saenz de Valicourt. Barcelona : Gustavo Gili , 2000.
VENTURI, Robert. *Complexidade e contradição em arquitetura*. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

2º ANO 3ª FASE ARQ 303 – HISTÓRIA DA ARQUITETURA BRASILEIRA 1 2.0.2.0.0 – 60h ----

Ementa:

Analisa a produção e teoria da arquitetura e do urbanismo no Brasil ocorridas durante o período colonial, Imperial e Republicano pondo-se em destaque os aspectos do programa, partido adotado, técnicas construtivas e resultado plástico dos edifícios. Compreensão na formação de desenvolvimento de vocabulário formal da arquitetura moderna brasileira, assim como localiza os principais paradigmas teóricos que justificam a atuação dos arquitetos brasileiros neste período e sua postura. Interpreta e analisa a produção arquitetônica brasileira contemporânea, suas influências internas e externas e desdobramentos regionais.

Conteúdo:

- Arquitetura colonial no Brasil: arquitetura renascentista, arquitetura barroca, rococó, arquitetura neoclássica e maneirismo;
- Povoamentos coloniais e urbanismo;
- Arquitetos, materiais e técnicas construtivas do período colonial;
- Panorama geral da arquitetura brasileira; Arquitetura moderna brasileira e produção arquitetônica brasileira;
- Paradigmas teóricos, postura e atuação dos arquitetos brasileiros modernos;
- Arquitetura contemporânea, influências externas e internas.

Referência Básica:

BRUAND, Yves. *Arquitetura contemporânea no Brasil*. São Paulo Perspectiva, 1981.
LEMONS, Carlos A.C. *Arquitetura brasileira*. São Paulo: Melhoramentos, 1979.
SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil 1900-1990*. São Paulo: Edusp, 1999.

Referência Complementar:



- BUENO, Alexei. *O patrimônio construído: as 100 mais belas edificações do Brasil*, trad. Júlio Bandeira. São Paulo: Capivara, 2002.
- CAVALCANTI, Lauro. *Quando o Brasil era moderno: guia de arquitetura 1928-1960*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001.
- LEFEVRE, Renee. *São Paulo: sua arquitetura, colônia e império*. São Paulo: Nacional, 1979.
- MINDLIN, Henrique E. *Arquitetura moderna no Brasil*. Trad. Paulo Pedreira. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.
- PIPII, Marcelo. *Por uma história não moderna da arquitetura brasileira: questões de historiografia*. Campinas: Pontes, 1998.
- REIS FILHO, Nestor Goulart. *Quadro da Arquitetura no Brasil*. 10 ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- REIS FILHO, Nestor Goulart. *Evolução urbana do Brasil*. São Paulo: Pioneira, 1969.
- SANTOS, Milton. *A urbanização brasileira*. São Paulo: EDUSP, 2010.

2º ANO 4ª FASE ARQ 304 – HISTÓRIA DA ARQUITETURA BRASILEIRA 2 2.0.2.0.0 – 60h ----

Ementa:

Analisa a produção artística e arquitetônica indígena mato-grossense. Estuda a cultura e colonização do espaço, pondo-se em destaque os aspectos urbanísticos, de programa, partido adotado, técnicas construtivas e resultado plástico dos edifícios. Analisa a produção e o pensamento arquitetônico nos períodos colonial, imperial e republicano na região Centro-Oeste e em específico de Mato Grosso. Estuda o patrimônio histórico e cultural em Mato Grosso. Destaca a arquitetura moderna mato-grossense. Compreende a configuração da arquitetura e das cidades mato-grossenses a partir da abertura da fronteira agrícola em 1960.

Conteúdo:

- Arte e Arquitetura Indígena em Mato Grosso;
- O significado da cultura material indígena
- Alguns aspectos da moradia indígena de diferentes povos;
- Arquitetura no Centro-Oeste brasileiro da colônia à república;
- A arquitetura de Cuiabá (período da mineração (1722 – 1820), período da sedimentação administrativa (1820 – 1968) e período da modernização);
- Aspectos singulares da arquitetura Mato-Grossense;
- Barra do Bugres: a arquitetura no espaço extrativista;
- Vila Bela da Santíssima Trindade – aspectos coloniais;
- Cáceres: a arquitetura do século XIX e XX
- Construir na fronteira: Forte de Coimbra e Forte Príncipe da Beira ;
- Arquitetura e espaço urbano em Mato Grosso
- A arquitetura moderna e contemporânea de Mato Grosso;
- A formação das cidades e a urbanização
- As cidades em expansão em Mato Grosso – a abertura da fronteira agrícola;
- A produção de alguns arquitetos em Mato Grosso;
- O Patrimônio Histórico – patrimônio cultural
- Patrimônio Histórico na Região Centro Oeste
- Tombamentos federais e estaduais em Mato Grosso.

Referência Básica:

- FREIRE, Júlio De Lamonica. *Por uma poética popular da Arquitetura*. Cuiabá: EdUFMT, 1997.
- LEMOS, Carlos A. C. *O que é patrimônio histórico*. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros Passos, 51).

Referência Complementar:

- BARROZO, João Carlos (org.) *Mato Grosso do sonho à utopia da terra*. Cuiabá: EdUFMT, 2008.
- CONTE, Cláudio Quos; FREIRE, Marcus Vinicius De Lamonica. *Centro Histórico de Cuiabá: patrimônio do Brasil*. Cuiabá: Entrelinhas, 2005.
- FERNANDES, Suelme Evangelista. *O forte do príncipe da beira e a fronteira noroeste da América Portuguesa (1776 a 1796)*. 2003, 169 p. Dissertação (Mestrado em História) Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá. Disponível em: http://www.ppghis.com/dissertacao_lista.php. Acesso em 25 fev. 2009.
- GALDINO, Yara; SILVA, Carolina Joana da. *Casa e paisagem pantaneira: conhecimento e práticas tradicionais*. Cuiabá: Carlini & Caniato, 2009.
- LACERDA, Leilla Borges de. *Patrimônio histórico-cultural de Mato Grosso*. Cuiabá: Entrelinhas, 2008.
- MATOS, Alex de. *A Igreja do Bom Despacho*. Cuiabá: Grafite, 1998.



MORAES, Cleonice Aparecida de. *História e trajetórias: um estudo sobre o cotidiano dos poaieiros em Barra do Bugres (1930-1960)*. 2004. Dissertação (Mestrado em História) Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá.

NOLASCO, Simone Ribeiro. *Patrimônio cultural religioso: a herança portuguesa nas devoções da Cuiabá colonial*. Cuiabá: Entrelinhas, EdUFMT, 2010.

OLIVEIRA, Carlos Edinei de. *Famílias e natureza: as relações entre famílias e ambiente na colonização de Tangará da Serra –MT*. Tangará da Serra: Sanches, 2004. (Parte II).

PINHO, Rachel Tegon. *Cidade e loucura*. Cuiabá: Central de Texto; EdUFMT, 2007.

REIS FILHO, Nestor Goulart. *Quadro da Arquitetura no Brasil*. 10 ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

SILVA, João Bosco da. *Vila Bela à época de Luiz de Albuquerque (1772 – 1789)*. 2006. 139p. Dissertação (Mestrado em História) Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá. Disponível em: http://www.ppghis.com/dissertacao_lista.php. Acesso em 25 fev. 2009.

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira et al (orgs). *Cuiabá: de vila a metrópole nascente*. 2. ed. Cuiabá: Entrelinhas, 2007.

_____. *História de Mato Grosso: da ancestralidade aos dias atuais*. Cuiabá: Entrelinhas, 2002.

3º ANO 5ª FASE ARQ 305 – HISTÓRIA DO URBANISMO 2.0.2.0.0 – 60h ----

Ementa:

Estuda o panorama do surgimento das cidades ocidentais e orientais. Cidades clássicas do mundo antigo no Oriente Médio, Ásia e Europa. Cidades medievais. Cidades renascentistas e barrocas. Cidades e civilizações pré-colombianas. O urbano na era industrial e a evolução das cidades. Cidades na era pós-industrial. Formação das cidades brasileiras, norte-americanas e latino-americanas. Do urbanismo no século XX até a contemporaneidade.

Conteúdo:

- As primeiras cidades: panorama da gênese urbana e das civilizações ocidentais e orientais (Egito, Mesopotâmia, Índia, China);
- Configuração, morfologia, localização, estrutura social, habitacional e administrativa das primeiras cidades;
- As cidades clássicas do Mundo Antigo e os impérios: Grécia e de Roma;
- A arquitetura e urbanismo bizantino;
- As cidades medievais, góticas, renascentistas e barrocas;
- As cidades e civilizações pré-colombianas;
- As cidades coloniais e a evolução urbana nas Américas (modelos de planejamento urbano espanhol, português e britânico);
- A era industrial e processos de urbanização de grandes centros;
- As utopias urbanas na história (da Antiguidade aos tempos atuais);
- Os planos urbanos do século XIX (Paris, Londres, Barcelona): a questão habitacional e a salubridade nas cidades industrializadas;
- Cidades na era pós-industrial (e os processos urbanos: metropolização, desmetropolização, periurbanização, redes urbanas, cidades globais, dispersão territorial das cidades, dispersão e compactação urbana);
- O processo de periferação das cidades em desenvolvimento e a formação de Mega-Cidades;
- Formação das cidades brasileiras coloniais até a construção de Brasília (1960);
- O processo de urbanização brasileiro pós-1960;
- Panorama urbano e regional brasileiro atual e futuro.

Referência Básica:

ARGAN, Giulio C. *História da arte como história da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BENEVOLO, Leonardo. *A cidade e o arquiteto: método e história na arquitetura*. – São Paulo: Perspectiva, 2006.

BENEVOLO, Leonardo. *História da Cidade*. São Paulo: Perspectiva, 2003.

Referência Complementar:

ACIOLY, Claudio; DAVIDSON, Forbes. *Densidade Urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana*. / tradução; Claudio Acioly. – Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

BRUAND, Yves. *Arquitetura Contemporânea no Brasil*. São Paulo, Editora Perspectiva, 1991.

CASTELLS, Manuel. *A Questão Urbana*. Trad. Arlene Caetano. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

CHOAY, Françoise. *O Urbanismo*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

COSTA, Lúcio. *Arquitetura Brasileira*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1952.

FERRARI, Celson. *Dicionário de Urbanismo*. São Paulo: Ed. Disal, 2004.

GIEDION, Sigfried. *Espaço, tempo e arquitetura – o desenvolvimento de uma nova tradição*. Tradução Alvamar Lamparelli. São Paulo: Martins Fontes, 2004.



- GUIMARÃES, Pedro Paulino. *Configuração Urbana: Evolução, Avaliação, Planejamento e Urbanização*. São Paulo: ProLivros, 2004.
- HAROUEL, Jean-Louis. *História do Urbanismo*. Tradução Ivone Salgado. 3. ed. Campinas: Papirus, 2001.
- KOCH, Wilfred. *Dicionário dos Estilos Arquitetônicos*. Tradução Neide Luzia de Rezende. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- LAMAS, José M R G. *Morfologia Urbana e desenho da cidade*. Lisboa: FCG/FCT, 2000.
- LE CORBUSIER. *Urbanismo*. – São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2009.
- LEFEBVRE, Henri. *A revolução urbana*. – Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.
- LEMOS, Carlos A. C. *Arquitetura Brasileira*. São Paulo: Melhoramentos/Edusp, 1979.
- LEMOS, Carlos. *História da casa brasileira*. São Paulo: Contexto, 1996.
- MUMFORD, Lewis. *A Cidade na História*. Tradução Neil R. da Silva. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- PANOFSKY, Erwin. *Arquitetura Gótica e Escolástica*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- PESSOA, Denise Falcão. *Utopia e Cidade: Proposições*. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2006.
- PEVNER, Nikolaus. *Panorama da Arquitetura Ocidental*. Tradução José Teixeira Coelho Netto & Silvana Garcia. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1982.
- PINHEIRO, E. P., GOMES, M. A. (org.). *A cidade como História*. Salvador: EDUFBA, 2004.
- REIS FILHO, Nestor Goulart. *Contribuição ao estudo da evolução urbana do Brasil 1500-1720*. São Paulo: USP, 1968.
- REIS FILHO, Nestor Goulart. *O quadro da arquitetura no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- REIS, Nestor Goulart. *Notas sobre urbanização dispersa e novas formas de tecido urbano*. / Nestor Goulart Reis. – São Paulo: Via das Artes, 2006.
- ROBERTSON, D.S. *Arquitetura Grega e Romana*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- ROLNIK, Raquel. *O que é cidade*. – São Paulo: Brasiliense, 1995.
- ROSSI, Aldo. *A arquitetura da cidade*. Tradução Eduardo Brandão. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- SANTOS, Milton. *A Urbanização Brasileira*. – 5ª Ed., 2. Reimpr. – São Paulo: EdUSP, 2009.
- SANTOS, Milton. *Da Totalidade ao Lugar*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
- SANTOS, Milton. *Por Uma Outra Globalização: Do Pensamento Único à Consciência Universal*. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- SANTOS, Paulo. *Formação de cidades no Brasil Colonial*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.
- SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil 1900-1990*. São Paulo: Edusp/Nobel, 1999.
- SENNETT, Richard. *Carne e pedra - o corpo e a cidade na civilização ocidental*. Tradução Marcos Aarão Reis. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- SILVA, G. J. A. da. *Projeto de Intervenção Urbana: Uma ruptura de paradigmas*. São Paulo: Ed. Blucher, 2010.
- SOUZA, Marcelo Lopes. *Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
- SUMMERSON, John. *A Linguagem Clássica da Arquitetura*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1994.
- VERÍSSIMO, Francisco S. *500 anos da casa no Brasil*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.
- VERÍSSIMO, Francisco S. *Vida urbana: a evolução do cotidiano da cidade brasileira*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.
- VILLAÇA, Flávio. *Espaço intra-urbano no Brasil*. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP/Lincoln Institute, 1998
- ZEVI, Bruno. *Saber ver a arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

1º ANO 2ª FASE ARQ 400 – TEORIA DA ARQUITETURA E URBANISMO 1 2.0.0.2.0 – 60h ----

Ementa:

Introdução à teoria e crítica da arquitetura. O projeto e a representação na arquitetura pós-renascentista. A análise morfológica e espacial em arquitetura. Escalas de análise e percepção na arquitetura. A arquitetura pós-industrial, gênese e crise do racionalismo funcionalista. A arquitetura na contemporaneidade.

Conteúdo:

- Estudos, pesquisas, propostas e soluções em arquitetura, teoria, crítica e conceito;
- Conceitos e correntes de pensamento em arquitetura;
- Efeitos contrastantes em sólidos e cavidades;
- Formas, pontos, linhas, planos, cores, escalas, proporções e ritmos em arquitetura;
- A luz na arquitetura (figura, fundo, luz, sombra,



- A representação da arquitetura e do espaço;
- A interpretação da arquitetura (política, filosófico-religiosa, científica, socioeconômica, materialista, técnica, fisiopsicológica, formalista, espacial);
- Estilismos em arquitetura;
- Sólidos e cavidades em arquitetura;
- cor, textura) e seus efeitos na acepção da forma;
- Transformações e articulações da forma na arquitetura;
- Arquitetura, forma, espaço e ordenação;
- A arquitetura, teorias e conceitos na contemporaneidade.

Referência Básica:

CHING, Francis D. K. *Arquitetura, Forma, Espaço e Ordem*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

RASMUSSEN, Steen E. *Arquitetura vivenciada*. – São Paulo: Martins Fontes, 1986.

ZEVI, Bruno. *Saber ver a Arquitetura*. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Referência Complementar:

ALEXANDER, Christopher. *El modo intemporal de construir*. Tradução espanhola de Iris Menéndez. Barcelona, Editorial Gustavo Gili 1981.

BANHAN, Reyner. *Teoria e Projeto na Primeira Era da Máquina*. 2ª ed., São Paulo: Perspectiva, 1979.

BENEVOLO, L. *História da cidade*. 3ª ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003.

COELHO NETTO, José Teixeira. *A construção do sentido na arquitetura*. Série estudos. São Paulo: Perspectiva, 1986.

DEL RIO, V. *Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento*. São Paulo, Pini, 1990.

HERYZBERGER, Herman. *Lições de Arquitetura*. Tradução Carlos Eduardo Lima Machado. 2.a edição. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

LE CORBUSIER, *Por uma Arquitetura*. Tradução Ubirajara Rebouças. 3.a ed. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1981.

LEMONS, C.A.C. *O Que é Arquitetura*. 4ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MONTANER, Maria Josep. *A modernidade superada: arquitetura, arte e pensamento do século XX*. Tradução Esther P. da Silva e Carlos Muñoz Gallego. Barcelona, Editorial Gustavo Gili, 2001.

MONTENEGRO, Gildo A. *A Invenção do Projeto*. 2ª reimpressão, São Paulo: Edgard Blücher, s.d.

MUMFORD, L. *A Cidade na História*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1965.

ROSSI, A. *(A) arquitetura da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2001 (2ª edição)

ORNSTEIN, Sheila Walbe. *Ambiente construído & comportamento: a avaliação pós-ocupação e a qualidade ambiental / Sheila Walbe Omstein; Gilda Collet Bruna; Marcelo de Andrade Romero*. - São Paulo: Nobel FAUUSP; FUPAM, 1995.

PROUST, A. *Fronteiras e espaços do privado*. In: Prost, A. Vicent, G (org.) *História da vida privada : Da primeira Guerra a nossos dias*. Vol. 5 São Paulo Cia das Letras, 1992.

SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil 1900-1990*. São Paulo: Edusp/Nobel, 1999.

STROETER, João Rodolfo. *Arquitetura e Teorias*. São Paulo, Nobel, 1986.

2º ANO 3ª FASE ARQ 401 – TEORIA DA ARQUITETURA E URBANISMO 2 2.0.0.2.0 – 60h ----

Ementa:

Introdução à teoria e crítica do urbanismo. Compreensão do projeto de urbanismo a partir da abordagem teórica e as relações com o espaço construído como massa edificada. A análise morfológica e espacial no urbano e suas influências no cotidiano da cidade e de seus habitantes. A imagem da cidade. Escalas de análise e percepção da cidade e região. Paisagem, ambiente e sustentabilidade.

Conteúdo:

- Definição conceitual de cidade, do urbano, de urbanização, de território e região;
- O pré-urbanismo progressista, culturalista e sem-modelo;
- O urbanismo progressista, culturalista, naturalista, da tecnopolis, da antrópolis e a filosofia da cidade;
- Estrutura e constituição territorial e análise dos elementos morfológicos urbanos;
- A cidade enquanto arquitetura: morfologia
- Métodos de apreensão das formas e dos lugares urbanos;
- As escalas de compreensão e análise urbana e de interação dos sistemas: escala regional (macro escala), escala urbana da cidade (meso escala), escala do bairro ou do terreno (micro escala);
- Compreensão do urbano sob o aspecto da paisagem urbana;
- A relação entre o ambiente e a



- urbana e o sentido de lugar;
 - A relação entre a arquitetura, o urbano e a região;
 - Métodos e técnicas de leitura e percepção do espaço urbano;
- sustentabilidade urbana como novas frentes de abordagem conceitual e teórica no campo do urbanismo e proposição projetual.

Referência Básica:

CHOAY, Françoise. *O Urbanismo*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

LAMAS, J. M. R. G. *Morfologia urbana e desenho da cidade*. Lisboa: Fundação Colouste Gubbenkian, INICIT, 1993.

LYNCH, Kevin. *A Imagem da Cidade*. – São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Referência Complementar:

ACIOLY, Claudio; DAVIDSON, Forbes. *Densidade Urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana*. / tradução; Claudio Acioly. – Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

ARANTES, Otília. *O lugar da arquitetura depois dos modernos*. São Paulo: EdUSP, 1994.

BAKER, Geoffrey Howe. *Le Corbusier - Uma Análise da Forma*. São Paulo: Martins Fontes, s.d.

BENEVOLO, Leonardo. *A cidade e o arquiteto: método e história na arquitetura*. – São Paulo: Perspectiva, 2006.

BRUAND, Yves. *Arquitetura Contemporânea no Brasil*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1991.

CASTELLS, Manuel. *A Questão Urbana*. Trad. Arlene Caetano. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

CHING, Francis D. K. *Arquitetura, Forma, Espaço e Ordem*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

CHING, Francis K.D. *Dicionário Visual de Arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

COELHO NETTO, José Teixeira. *A construção do sentido na arquitetura*. Série estudos. São Paulo: Perspectiva, 1986.

FERRARI, Celson. *Dicionário de Urbanismo*. São Paulo: Ed. Disal, 2004.

FRAMPTON, Kenneth. *História crítica de la arquitectura moderna*. Barcelona, Ed. Gustavo Gili, 1993.

GUIMARÃES, Pedro Paulino. *Configuração Urbana: Evolução, Avaliação, Planejamento e Urbanização*. São Paulo: ProLivros, 2004.

JENCKS, Charles. *Movimentos Modernos em Arquitetura*. Portugal: Edições 70.

LE CORBUSIER. *Planejamento Urbano*. (Tradução: Lúcio Gomes Machado). – São Paulo: Ed. Perspectiva, 2008. (Debates; 37)

LE CORBUSIER. *Urbanismo*. – São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2009.

LEFEBVRE, Henri. *A revolução urbana*. – Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

PANERAI, Philippe. *Análise Urbana*. – Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

PATETTA, Luciano. *Historia de la Arquitectura: Antologia Critica*. Madrid: Celeste Ediciones, 1997.

PESSOA, Denise Falcão. *Utopia e Cidade: Proposições*. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2006.

PEVNER, Nikolaus. *Los orígenes de la arquitectura moderna e del diseño*. Barcelona: Gustavo Gili, 1968.

POLIAO, Marco Vitruvio. *Tratado de Arquitetura*. São Paulo: Hucitec, 1999.

REIS, Nestor Goulart. *Notas sobre urbanização dispersa e novas formas de tecido urbano*. / Nestor Goulart Reis. – São Paulo: Via das Artes, 2006.

ROGERS, Richard; GUMUCHDJIAN, Philip. *Cidades para um Pequeno Planeta*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL, 2005.

ROLNIK, Raquel. *O que é cidade*. – São Paulo: Brasiliense, 1995.

ROMERO, Marta A. B.. *Princípios Bioclimáticos para o Desenho Urbano*. São Paulo: Pró-Editores, 2000.

ROMERO, Marta Adriana Bustos. *Arquitetura do Lugar: uma visão bioclimática da sustentabilidade em Brasília*. São Paulo: Nova Técnica Editorial, 2011.

ROSSI, Aldo. *A arquitetura da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

RUEDA, Salvador Palenzuela. *Modelos e Indicadores para Ciudades más Sostenibles: Taller sobre Indicadores de Huella e Calidad Ambiental*. Barcelona: Fundación Forum Ambiental / Departament de Medi Ambient de la Generalitat de Catalunya, 1999.

SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil 1900-1990*. São Paulo: Edusp/Nobel, 1999.

SILVA, Elvan. *Matéria, Idéia e Forma*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1994.

SILVA, G. J. A. da. *Projeto de Intervenção Urbana: Uma ruptura de paradigmas*. São Paulo: Ed. Blucher, 2010.

STROETER, João Rodolfo. *Arquitetura e Teorias*. São Paulo: Nobel, 1986.

TAFURI, Manfredo. *Teorias e História da Arquitetura*. Lisboa: Editorial Presença, 1979.

VENTURI, Lionello. *História da Crítica de Arte*. Lisboa: Edições 70, 1984.



VENTURI, Robert. *Complexidade e Contradição em Arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
VILLAÇA, Flávio. *Espaço intra-urbano no Brasil*. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP/Lincoln Institute, 1998.

3º ANO 5ª FASE ARQ 402 – TEORIA DA ARQUITETURA E URBANISMO 3 2.0.0.2.0 – 60h ----

Ementa:

As relações entre a arquitetura e o urbanismo em teoria e crítica pós Revolução Industrial. As vertentes teóricas e históricas da arquitetura e do urbanismo ocidental a partir do século XVIII. A semiótica aplicada à arquitetura e ao urbanismo. O panorama da teoria da arquitetura e do urbanismo contemporâneo.

Conteúdo:

- A percepção do ambiente urbano face à arquitetura a partir da Revolução Industrial (séc. XVIII);
- A fenomenologia do espaço urbano;
- A simbologia das formas urbanas;
- A forma urbana como signo;
- A semiótica e semântica das formas urbanas e aplicações analíticas;
- A leitura aplicada do espaço urbano a partir do nexos, sintaxe, narrativa e tema;
- Do modernismo (final do século XIX e primeira metade do século XX) à atualidade: racionalismo; cubismo; neoplasticismo; construtivismo;
- Os CIAMs e o advento do estilo internacional Pós-Guerra e seus impactos sobre a arquitetura e a renovação urbana;
- O "Deustcher Werkbund" e a escola Bauhaus alemã;
- A arquitetura e o urbanismo modernista mundial e brasileiro: o planejamento de cidades funcionalistas e a crise do modernismo;
- O Contextualismo; o Pós-modernismo; o High-Tech; o Desconstrutivismo e as novas tendências contemporâneas paramétricas que associam arquitetura, urbanismo, tecnologia e inovação construtiva;
- A teoria e crítica da arquitetura e urbanismo contemporâneo no Brasil e no mundo globalizado: contextualizações.

Referência Básica:

ARANTES, Otilia. *O lugar da arquitetura depois dos modernos*. São Paulo: EdUSP, 1994.
LE CORBUSIER. *Urbanismo*. – São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2009.
STROETER, João Rodolfo. *Arquitetura e Teorias*. São Paulo, Nobel, 1986.

Referência Complementar:

ACIOLY, Claudio; DAVIDSON, Forbes. *Densidade Urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana*. / tradução; Claudio Acioly. – Rio de Janeiro: Mauad, 1998.
ARANTES, Otilia; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. *A cidade do pensamento único: desmanchando consensos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
BAKER, Geoffrey Howe. *Le Corbusier - Uma Análise da Forma*. São Paulo: Martins Fontes, s.d.
BENEVOLO, Leonardo. *A cidade e o arquiteto: método e história na arquitetura*. – São Paulo: Perspectiva, 2006.
BRUAND, Yves. *Arquitetura Contemporânea no Brasil*. São Paulo, Editora Perspectiva, 1991.
CASTELLS, Manuel. *A Questão Urbana*. Trad. Arlene Caetano. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.
CHING, Francis K.D. *Dicionário Visual de Arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
COELHO NETTO, José Teixeira. *A construção do sentido na arquitetura*. Série estudos. São Paulo: Perspectiva, 1986.
COSTA, Lúcio. *Arquitetura Brasileira*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1952.
FRAMPTON, Kenneth. *História crítica de la arquitectura moderna*. Barcelona, Ed. Gustavo Gili, 1993.
JENCKS, Charles. *Movimentos Modernos em Arquitetura*. Portugal: Edições 70.
LE CORBUSIER. *Planejamento urbano*. – São Paulo: Perspectiva, 2008.
LEFEBVRE, Henri. *A revolução urbana*. – Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.
LEMONS, Carlos A. C. *Arquitetura Brasileira*. São Paulo: Melhoramentos/Edusp, 1979.
PANERAI, Philippe. *Análise Urbana*. – Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.
PATETTA, Luciano. *Historia de la Arquitectura: Antologia Critica*. Madrid, Celeste Ediciones, 1997.
PESSOA, Denise Falcão. *Utopia e Cidade: Proposições*. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2006.
PEVNER, Nikolaus. *Los orígenes de la arquitectura moderna e del diseño*. Barcelona, Gustavo Gili, 1968.
PIGNATARI, Decio. *Semiótica da arte e da arquitetura*. Ed. Ateliê, 2004.



- POLIAO, Marco Vitruvio . *Tratado de Arquitetura*. São Paulo: Hucitec, 1999.
ROLNIK, Raquel. *O que é cidade*. – São Paulo: Brasiliense, 1995.
ROSSI, Aldo. *A arquitetura da cidade*. São Paulo, Martins Fontes, 1997.
SANTAELLA, Lúcia. *O Que é Semiótica*. São Paulo: Editora Brasiliense.
SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil 1900-1990*. São Paulo: Edusp/Nobel, 1999.
SILVA, Elvan. *Matéria, Idéia e Forma*. Porto Alegre, Ed. Universidade/UFRGS, 1994.
SILVA, G. J. A. da. *Projeto de Intervenção Urbana: Uma ruptura de paradigmas*. São Paulo: Ed. Blucher, 2010.
TAFURI, Manfredo. *Teorias e História da Arquitetura*. Lisboa, Editorial Presença, 1979.
VENTURI, Lionello. *História da Crítica de Arte*. Lisboa, Edições 70, 1984.
VENTURI, Robert. *Complexidade e Contradição em Arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

3º ANO 6ª FASE ARQ 403 – PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL 1 2.0.0.2.0 – 60h ----

Ementa:

Introdução, conceitos e fundamentos de planejamento urbano e regional. As escalas e as abordagens do planejamento urbano e regional. A história do planejamento urbano e regional no mundo. Compreensão dos processos de análise urbana e aplicação de técnicas de monitoramento para a gestão e planejamento urbano regional, integrado e sustentável. Estudos dos fenômenos de urbanização (configuração regional, ordenação territorial, redes urbanas, metropolização). A escala intraurbana. Introdução à política urbana internacional, latino-americana e nacional.

Conteúdo:

- Caracterização e avaliação dos sistemas urbanos;
- Indicadores, índices e mensurações urbanísticas para acompanhamento da evolução urbana;
- Estudos aplicados e mapeamentos (georreferenciamento, geoprocessamento, carta geotécnica) como aparato técnico para o planejamento urbano e regional;
- Estudos sobre o uso e ocupação territorial e zoneamento;
- Ordenação e hierarquização dos sistemas de circulação e transporte urbanos;
- Escalas de estudos urbanos e regionais (região, cidade, bairro, lote);
- Sistema polinuclear e mononuclear de urbanização.

Referência Básica:

- CORREA, Roberto Lobato. *O Espaço Urbano*. São Paulo: Ed. Ática, 2000.
SANTOS, Milton. *A Urbanização Brasileira*. São Paulo: HUCITEC, 1994.
SOUZA, Marcelo Lopes. *Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

Referência Complementar:

- CAMPOS FILHO, Cândido Malta. *Cidades brasileiras: seu controle ou o caos*. São Paulo: Nobel, 1989.
CORREA, Roberto Lobato. *A Rede Urbana*. São Paulo: Ed. Ática, 1989.
CORREA, Roberto Lobato. *Região e Organização Espacial*. São Paulo: Ed. Ática, 1987.
DA MATTA, Roberto. *A casa & a rua*. Rio: Ed. Guanabara S. A ., 1987.
FERRARI, Celso. *Curso de Planejamento Municipal Integrado*. 7º ed. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1991.
FERRARI, Celson. *Dicionário de Urbanismo*. São Paulo: Ed. Disal, 2004.
GRAZIA, Grazia de (org.). *Plano Diretor: Instrumento de Reforma Urbana*. Rio de Janeiro: FASE, 1990.
LE CORBUSIER. *Planejamento Urbano*. (Tradução: Lúcio Gomes Machado). – São Paulo: Ed. Perspectiva, 2008. (Debates; 37)
MARICATO, Ermínia. *Brasil, Cidades: Alternativas Para a Crise Urbana*. 3ª Ed. – Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008.
OLIVEIRA, Dauraci de Senna. *Planejamento Municipal*. Série Textos de Administração Municipal. nº 4. 3ª ed. Rio de Janeiro: IBAM, 1991.
REIS, Nestor Goulart. *Notas sobre urbanização dispersa e novas formas de tecido urbano*. / Nestor Goulart Reis. – São Paulo: Via das Artes, 2006.
ROLNIK, Raquel. *O que é Cidade*. 3ª ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1995.
SAWYER, Donald. *Urbanização da Fronteira Agrícola no Brasil*. In: LAVINAS, Lena (org.). *A Urbanização da Fronteira*. Vol. I. Série Monográfica nº 5. Rio de Janeiro: PUBLIPUR/UFRJ, 1987.



SILVA, José Afonso da. *Direito Urbanístico Brasileiro*. 2ª ed. São Paulo: Malheiros Editores. 2ª ed. São Paulo.

VILLAÇA, Flávio. *Espaço Intra-Urbano no Brasil*. – São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 2001.

VILLAÇA, Flávio. *Urbano Uma Contribuição para a História do Planejamento no Brasil*. In O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO NO BRASIL/Czaba Deák, Sueli R. Schiffer (org.). – 1ª Ed. – São Paulo: EdUSP, 2004.

4º ANO 7ª FASE ARQ 404 – PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL 2 2.0.0.2.0 – 60h ----

Ementa:

Urbanização e planejamento no Brasil e na América Latina. Legislação e política urbana brasileira. Planejamento e gestão urbana nacional. Ferramentas de planejamento territorial, habitacional e ambiental. Processos urbanos, de planejamento e de ocupação territorial no Estado de Mato Grosso.

Conteúdo:

- Urbanização e planejamento urbano e regional: nacional e latino-americano;
- Uso e ocupação do solo;
- Legislação Urbanística;
- Planos de uso do solo e transporte;
- Estatuto da Cidade e planos diretores municipais;
- Critérios e normas de controle urbano;
- Loteamento e infraestrutura;
- Legislação e meio-ambiente: estudos e relatórios de impacto ambiental;
- Planos locais de habitação de interesse social;
- Estudos de impactos de vizinhança;
- Estudos de saneamento ambiental;
- Estudos de mobilidade urbana e regional;
- Dimensionamento e estruturação de comunidades residenciais autônomas;
- Escopo básico para projeto de urbanização e planejamento;
- A abordagem sistêmica e holística sobre o planejamento urbano e regional;
- Compreensão dos critérios, métodos e técnicas de planejamento urbano e regional integrado e sustentável;
- Dinâmica territorial, de planejamento urbano e processos de urbanização e ocupação no Estado de Mato Grosso.

Referência Básica:

FERRARI, Celso. *Curso de Planejamento Municipal Integrado*. 7º ed. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1991.

SILVA, José Afonso da. *Direito Urbanístico Brasileiro*. 2ª ed. São Paulo: Malheiros Editores. 2ª ed. São Paulo.

SOUZA, Marcelo Lopes. *Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

Referência Complementar:

BARDA, Elizabete F. M.. *A cidade informal no século XXI (Catálogo de exposição)*. Brasil: Tinta Pura, 2010.

BRASIL. Ministério das Cidades. *Manual da Regularização Fundiária Plena*. 2ª Ed. – Brasília: MC/Tecnopop, 2009.

DA MATTA, Roberto. *A casa & a rua*. Rio: Ed. Guanabara S. A., 1987.

DEL RIO, Vicente. *Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento*. São Paulo: Ed. PINI, 1994.

Egláisa M. P. Cunha, Ângelo M. V. de Arruda, Yara Medeiros (orgs.). *Experiências em habitação de interesse social no Brasil*. Brasília: Ministério das Cidades / Secretaria Nacional de Habitação, 2007.

LE CORBUSIER. *Planejamento Urbano*. (Tradução: Lúcio Gomes Machado). – São Paulo: Ed. Perspectiva, 2008. (Debates; 37)

MARICATO, Ermínia. *Brasil, Cidades: Alternativas Para a Crise Urbana*. 3ª Ed. – Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008.

OLIVEIRA, Dauraci de Senna. *Planejamento Municipal*. Série Textos de Administração Municipal. nº 4. 3ª ed. Rio de Janeiro: IBAM, 1991.



REIS, Nestor Goulart. *Notas sobre urbanização dispersa e novas formas de tecido urbano*. / Nestor Goulart Reis. – São Paulo: Via das Artes, 2006.

ROLNIK, Raquel. *O que é Cidade*. 3ª ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1995.

SANTOS, Carlos Néelson F. dos. *A cidade como um jogo de cartas*. São Paulo: Projeto, 1988.

SANTOS, Milton. *A Urbanização Brasileira*. São Paulo: HUCITEC, 1994.

VILLAÇA, Flávio. *Espaço Intra-Urbano no Brasil*. – São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 2001.

VILLAÇA, Flávio. *Uma Contribuição para a História do Planejamento Urbano no Brasil*. In O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO NO BRASIL/Czaba Deák, Sueli R. Schiffer (org.). – 1ª Ed. – São Paulo: EdUSP, 2004.

2º ANO 4ª FASE ARQ 500 – CONFORTO AMBIENTAL 1 2.1.1.0.0 – 60h ----

Ementa:

Desenvolve os conceitos e fundamentos teóricos práticos na adequação dos espaços construídos ao homem e ao ambiente natural, por meio da utilização de técnicas passivas de condicionamento ambiental, visando ao conforto térmico, lumínico e a sustentabilidade no ambiente construído.

Conteúdo:

- Clima e ambiente construído;
- Conforto térmico, princípios de termodinâmica;
- Geometria da insolação e proteção solar;
- Fundamentos e cálculo de iluminação natural;
- Fundamentos e cálculo da ventilação natural;
- Desempenho térmico em edificações,
- Bioclimatologia aplicada ao projeto arquitetônico;
- Zoneamento Bioclimático Brasileiro e Normas de desempenho térmico;
- Bioclimatologia aplicada ao desenho urbano.

Referência Básica:

CORBELLA, O; YANNAS, S. *Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos*. Rio de Janeiro: Ed. Revan, 2003.

FROTA, A. *Geometria da Insolação*. São Paulo: Geros, 2004.

FROTA, A. B; SCHIFFER, S. R. *Manual de conforto térmico*. São Paulo: Studio Nobel, 1995.

LAMBERTS, R.; DUTRA, L; PEREIRA, F. O. R. *Eficiência energética na arquitetura*. São Paulo: PW Editores, 1997.

ROMERO, M. A. B. *Princípios Bioclimáticos para o Desenho Urbano*. São Paulo: Pro Editores, 2ª edição, 2000.

Referência Complementar:

BITTENCOURT, L. *Uso das cartas solares: diretrizes para arquitetos*. Maceió: EDUFAL, 2000.

HERTZ, J. B. *Ecotécnicas em Arquitetura: Como projetar nos trópicos úmidos do Brasil*. São Paulo: Pioneira, 1998.

MASCARÓ, L. *Energia na edificação: estratégia para minimizar o consumo*. São Paulo: Projeto, 1991.

TOLEDO, E. *Ventilação Natural das Habitações*. EdUFAL. Universidade Federal de Alagoas. 1999.

VIANNA, N. S.; GONÇALVES, J. C. S. *Iluminação e Arquitetura*. São Paulo: Virtus, 2001.

3º ANO 5ª FASE ARQ 501 – CONFORTO AMBIENTAL 2 2.1.1.0.0 – 60h ----

Ementa:

Desenvolve os conceitos e fundamentos teóricos práticos na adequação dos espaços construídos visando ao conforto acústico, conforto lumínico e a eficiência energética em edificações.

Conteúdo:

- Sistemas de iluminação artificial, conforto lumínico e normas técnicas;
- Projeto luminotécnico e eficiência energética;
- Acústica Arquitetônica: geração e propagação do som;
- Grandezas acústicas e Normas de conforto acústico;
- Parâmetros para o projeto acústico de ambientes e os aspectos sonoros do espaço urbano.

Referência Básica:

VIANNA, N. S. GONÇALVES, J. C. S. *Iluminação e Arquitetura*. São Paulo: Virtus, 2001.



LAMBERTS, R.; DUTRA, L; PEREIRA F. *Eficiência Energética na Arquitetura*. São Paulo: PW Editores, 1997.

DE MARCO, CONRADO S. *Elementos de Acústica Arquitetônica*. São Paulo: Nobel, 2 ed, 2002.

SOUZA, L. C. L., ALMEIDA, M. G., BRAGANÇA, L. *Bê-a-bá da acústica arquitetônica*. Bauru, SP, 2003.

SILVA, M. L. da. *Luz, lâmpadas & iluminação*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004.

Referência Complementar:

BROWN, G.Z.; DEKAY, M. *Sol, Vento & Luz: estratégias para o projeto de arquitetura*. Porto Alegre: Bookman, 2004.

JOSSE, R. *La Acústica en la Construcción*. Barcelona: Gustavo Gilli, 1975.

MASCARÓ, L. R. *Ambiência urbana*. Porto Alegre: Sagra, 1996

SILVA, P. *Acústica Arquitetônica e Condicionamento de Ar*. 4 ed., B.Horizonte: EDTAL Empresa Termo Acústica Ltda, 2002.

2º ANO 4ª FASE ARQ 502 – TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO 1 2.1.1.0.0 – 60h ----

Ementa:

Estudo dos Materiais de construção, dos Elementos e sistemas construtivos, dos Aglomerantes e Agregados, da Argamassa e do concreto tais como: propriedades, ensaios e aplicações. Estuda os Elementos de alvenaria, as Aplicações dos betuminosos, as Instalações de cerâmicas e de azulejos, das Tintas e vernizes, tais como: acabamentos e pinturas. Estudo de Telhados: tipos de coberturas e telhas. Especificação, instalação e aplicações dos materiais em geral na obra e Sistemas de segurança.

Conteúdo:

- Processos construtivos. Fases da obra;
- Materiais de construção em geral;
- Aglomerantes e agregados;
- Argamassas e concretos;
- Alvenaria - propriedades e construção. Tipos de alvenarias;
- Materiais cerâmicos. Assentamentos cerâmicos;
- Tintas e vernizes. Sistema de pintura;
- Telhados, telhas e coberturas;
- Betuminosos e suas aplicações;
- Novos sistemas construtivos;
- Aulas práticas e visita à obra.

Referência Básica:

AZEREDO, H. A. *O edifício até sua cobertura*. São Paulo: Edgard Blucher, 1977.

BAUER, F. L. A. *Materiais de Construção*. 5ª ed. Vols. 1 e 2. Rio de Janeiro: LTC Livros Técnicos e Científicos Editora S. A., 1994.

BOTELHO, M. H. C. *Concreto armado eu te amo – para arquitetos*. 2ª. Ed. São Paulo: Edgard Blucher.

Referência Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS ESCRITÓRIOS DE ARQUITETURA – AsBEA. *Manual de Contratação dos Serviços de Arquitetura e Urbanismo*. 2ª Edição São Paulo - Pini - abril / 2000.

BONIN, L. C.; AMORIM, S. R. L. *Inovação Tecnológica na Construção Habitacional*. Porto Alegre: ANTAC, 2006. (Coleção Habitare, v. 6)

BORGES, A. C. *Práticas de Pequenas Construções*. Vol II: 5ª ed. rev. e ampl. 1976. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

CARDÃO, C. *Técnica da Construção*. 3ª ed. Vol. I. Belo Horizonte: Edições Engenharia e Arquitetura, 1976.

CHAVES, R. *Manual do Construtor*. Para engenheiros, mestres-de-obras e profissionais da construção em geral. Editora Tecnoprint S. A., 1979.

MANO, E. B. *Polímeros como materiais de engenharia*. São Paulo: Blücher, 1991.

3º ANO 6ª FASE ARQ 503 – TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO 2 2.1.1.0.0 – 60h ----

Ementa:

Estuda o Sistema de gerenciamento e de planejamento de empreendimentos civis. Analisa a Implantação e organização de canteiro de obra e as etapas do processo executivo na construção civil. Faz estudos sobre os diversos tipos de sistemas construtivos como a utilização de elementos



pré-fabricados em concreto e sistemas construtivos em aço e madeira, bem como as patologias mais comuns.

Conteúdo:

- Sistemas de Gerenciamento e Planejamento de Empreendimentos;
- Organização de Canteiros de Obras;
- Fases da Obra;
- Quantificação de Materiais;
- Cronograma Físico de Obras;
- Patologias da Construção.

Referência Básica:

MANGIA. *20 Etapas da Construção Civil*. Ed. LTC. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS –

CIMINO, Remo. *Planejar para construir*. São Paulo, Ed. Pini, 1987.

NETTO, Antônio Vieira. *Como Gerenciar Construções*. São Paulo: Pini, 1988.

CORL, Vivente Limmer. *Planejamento e Controle de Projetos de Obras*.

VERÇOSA, Ênio José. *Patologia das Edificações*. Sagra, 1991.

Referência Complementar:

LICHTENSTEIN, Norberto B. *Patologia das Construções: Procedimento para a Formulação do Diagnóstico de Falhas e Definição de Conduta Adequada à Recuperação de Edificações*. São Paulo, Universidade de São Paulo, Departamento de Engenharia de Construção Civil/PCC/USP, 1985. (Dissertação de Mestrado)

SOUZA, Roberto. *Qualidade na Aquisição de Materiais e Execução de Obras*. SEBRAE/SINDUSON. São Paulo: PINI, 1996

YAZIGI, Walid. *A Técnica de Edificar*. São Paulo: PINI, 2008.

1º ANO 2ª FASE ARQ 504 – TOPOGRAFIA APLICADA 2.1.1.0.0 – 60h ----

Ementa:

Estuda os Conceitos fundamentais dos Instrumentos utilizados na Medição de ângulos e distâncias, na Orientação de plantas topográficas, os Georreferenciamento de plantas topográficas, os Métodos de levantamento topográfico planimétrico. Efetua Cálculos topográficos, Desenho topográfico e Cálculo de área. Estuda as Noções de uso do GPS, os Conceitos fundamentais de altimetria, Analisa os Aparelhos utilizados nas Técnicas de levantamento altimétrico e as Técnicas de Representação do Relevo. Analisa e Estuda a Terraplenagem, a Curva de nível, o Cálculo de volume, as Noções de Cartografia (astronomia), as Noções de Fotogrametria e as Noções de sensoriamento remoto.

Conteúdo:

- Introdução e Definições; Medições Diretas de Distâncias; Levantamento com Trena e Balizas;
- Operações com ângulos, avaliação de ângulos utilizando trena e balizas;
- E.F.A. (Tolerância e Distribuição); Azimutes e Rumos (Vantes e Rés);
- Declinação Magnética; Métodos e Processos de Levantamento Topográfico;
- Cálculo de Coordenadas Parciais, erro de fechamento Linear (Tolerância e Distribuição);
- Coordenadas Totais;
- Cálculo de Área pelo Método de Gauss;
- Cálculo das distâncias e Rumos das Divisas;
- Levantamento de Detalhes a partir de Poligonais Principais ou Secundárias;
- Memoriais Descritivos;
- Aulas Práticas.

Referência Básica:

COMASTRI, José Aníbal TULER, José Cláudio. *Topografia – Planimétrica*. UFV. Viçosa, MG. Imprensa Universitária. 3ª Ed. 2003. 200 p.

ROCHA, Cezar Henrique Barra. *GPS de Navegação*. UFJF. Juiz de Fora, MG. Ed. do Autor. 2003. 124 p. ROCHA, Cezar Henrique Barra. *Geoprocessamento*. UFJF. Juiz de Fora, MG. Ed. do Autor. 2002. 220 p.

SILVA, M. de S. e S. *Manual de Altimetria*. Ed. UFAL. 2002. 149 p. (Texto Acadêmico).

SOUZA, J. O. de. *Estradas de Rodagem*. São Paulo: Nobel. 1981. 234 p.

Referência Complementar:

DOMINGUES, Felipe A. Aranha. *Topografia e Astronomia de Posição para Engenheiros e Arquitetos*. Ed. Mac-Graw Hill.

ANDERSON, P. S. VERSTAPPEN, H. T. *Fundamentos para Fotointerpretação*. Rio de Janeiro, RJ, Sociedade Brasileira de Cartografia. 1982. 136 p.



2º ANO 4ª FASE ARQ 505 – INSTALAÇÕES PREDIAIS 1 2.1.0.1.0 – 60h ----

Ementa:

Desenvolve o conhecimento básico de eletricidade para execução de projetos elétricos de baixa tensão baseados na NBR 5410.

Conteúdo:

- NBR 5410 – Normas para Instalação Elétrica de modo a possibilitar o entendimento das principais definições relacionadas às instalações elétricas;
- Princípios básicos da física relacionada à eletricidade;
- Desenvolver projetos de instalações elétricas de edificações;
- Desenvolver projetos de instalações de telefone e lógica de edificações;
- Desenvolver projetos básicos de Luminotécnica de edificações;
- Técnicas de construção nas instalações elétricas, de telefone, lógica, de para-raios e de condicionador de ar;
- Materiais utilizados para a execução das instalações elétricas, de telefone, lógica, de para-raios e de condicionador de ar;
- Memorial Descritivo e de Matérias dos projetos elaborados.

Referência Básica:

CREDER, Hélio. *Instalações Elétricas*. 14ª Ed. Rio: LTC Livros Técnicos e Científicos Ed., 2000.

3º ANO 5ª FASE ARQ 506 – INSTALAÇÕES PREDIAIS 2 2.1.0.1.0 – 60h ----

Ementa:

Desenvolve o conhecimento básico de fluidos em edificações para execução de projetos hidráulico, sanitária e água pluvial baseados na NBR 5626, 8160 e 10844.

Conteúdo:

- Compreender e Interpretar a NBR 5626 – Normas para Instalação Hidráulica de Água Fria de modo a possibilitar o entendimento das principais definições relacionadas às instalações Água Fria;
- Compreender e Interpretar a NBR 8160 – Normas para Instalação Sistema Prediais de Esgoto Sanitário de modo a possibilitar o entendimento das principais definições relacionadas às instalações Esgoto Sanitário Primário;
- Compreender e Interpretar a NBR 10844 – Normas para Instalação Prediais de Águas Pluviais de modo a possibilitar o entendimento das principais definições relacionadas às instalações de Águas Pluviais de Edificações;
- Compreender os princípios básicos da física relacionados a fluidos em edificações;
- Desenvolver projeto de instalação hidráulica de água fria, de esgoto e de águas pluviais de edificações;
- Conhecer as principais técnicas de construção nas instalações hidráulica de água fria, de esgoto e de águas pluviais de edificações;
- Conhecer os materiais utilizados para a execução das instalações hidráulica de água fria, de esgoto e de águas pluviais de edificações;
- Fazer Memorial Descritivo e de Matérias dos projetos elaborados.

Referência Básica:

CREDER, Hélio. *Instalações Hidráulicas e Sanitárias*. 6ª Ed. Rio: LTC Livros Técnicos e Científicos Ed., 2000.

2º ANO 3ª FASE ARQ 508 – RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS 3.0.0.1.0 – 60h ----

Ementa:

Desenvolver o conhecimento inicial sobre o esforço aplicado em peças estruturais e as respostas destas em contrapartida as suas características físicas. Aplicações de modelos baseados em construções.

Conteúdo:

- Introdução à engenharia de estruturas;
- Estudo da tensão e deformação nos esforços axial, cisalhamento, flexão e torção;
- Flambagem.

Referência Básica:

BEER, F. P.; Johnston, E.R. *Resistência dos Materiais*. 1ª Ed, Mc Graw-Hill, 1982.



BOTELHO, M. H. C. *Resistência dos Materiais, para Entender e Gostar*. São Paulo: Studio Nobel, 1998.

ENGEL, H. *Sistemas de Estruturais*. São Paulo: Gustavo Gili, 2001.

Referência Complementar:

BOTELHO, M.H.C.; MARCHETTI, O. *Concreto armado. Eu te amo*. 3ed. São Paulo: ed. Blucher, 2011. Vol.2.

FUSCO, P.B. *Estruturas de concreto. Solicitações normais*. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

2º ANO 4ª FASE ARQ 509 – ESTRUTURAS EM CONCRETO 2.0.1.1.0 – 60h ARQ 508

Ementa:

Desenvolver estudos iniciais sobre estruturas de concreto armado para edifícios. Estudo de lajes, vigas e pilares.

Conteúdo:

- Lajes isoladas e conjugadas;
- Lajes armadas em uma e duas direções;
- Tabelas de Marcus para o cálculo de lajes;
- Restrições às flechas de lajes;
- Dimensionamento de lajes;
- Transmissão de esforços;
- Detalhamento de estruturas de lajes;
- Dimensionamento de vigas simplesmente e duplamente armadas;
- Dimensionamento de vigas ao cisalhamento;
- Disposição da armadura para vencer os esforços do momento fletor;
- Ancoragem de armaduras e detalhamento de vigas;
- Flambagem de pilares;
- Dimensionamento de pilares.

Referência Básica:

BEER, F. P.; Johnston, E.R. *Resistência dos Materiais*. 1ª Ed. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1982.

ENGEL, H. *Sistemas de Estruturais*. Portugal: Gustavo Gili, 2001

SUSSEKIND, J. C. *Curso de Análise Estrutural*. Rio de Janeiro: Ed. Globo, 1973. Vol 1 , 2 e 3.

PFEIL, W. *Concreto armado. Dimensionamento*. 2ed. Rio de Janeiro: LTC, 1975.

Referência Complementar:

SILVA, Daiçon M. & SOUTO, André K. *Estruturas - Uma Abordagem Arquitetônica*. Sagra/ Ritter dos Reis, 2000.

BOTELHO, M. H. C. *Resistência dos Materiais, para Entender e Gostar*. São Paulo: Studio Nobel, 1998.

MARGARIDO, A. F. *Fundamentos de estruturas - Um Programa para Arquitetos e Engenheiros que se Iniciam no Estudo das Estruturas*. São Paulo: Ed. Zigurate, 2001.

3º ANO 5ª FASE ARQ 510 – MECÂNICA DE SOLOS E FUNDAÇÕES 2.0.1.1.0 – 60h ----

Ementa:

Desenvolver estudos iniciais sobre as condições físicas do solo, mecânica de solos e as fundações destinadas para edifícios.

Conteúdo:

- Noções de geologia;
- Gênese, tipo e classificação dos solos e seus índices físicos;
- Propagação de Tensões com diferentes carregamentos de Superfície;
- Adensamento;
- Resistência ao cisalhamento e de formabilidade dos solos;
- Investigação do subsolo, sondagens, prova de carga, capacidade de carga dos solos e recalques;
- Tipos de fundação e metodologias de execução;
- Tensão admissível em fundações diretas
- Projeto de fundações;
- Talude e estruturas de contenção.

Referência Básica:

MACIEL FILHO, C. L. *Introdução à Geologia de Engenharia*. Santa Maria, Ed. Da UFSM, Brasília: CPRM, 1994

CAPUTO, H. P. *Mecânica dos solos e suas aplicações*. Ed. Ao Livro Técnico, vol. 1 e 2



HACHICH, W. *Fundações: teoria e prática*. São Paulo, ABMS/ABEF/PINI, 1996

Referência Complementar:

ALONSO, U. R. *Previsão e Controle das Fundações*. Ed. Edgard Blücher Ltda, 2003

ALONSO, U. R. *Exercícios de Fundações*. Ed. Edgard Blücher Ltda, 1983

3º ANO 6ª FASE ARQ 511 – ESTRUTURAS EM AÇO E MADEIRA 2.0.1.1.0 – 60h ----

Ementa:

Desenvolver estudos iniciais para a concepção de estruturas utilizando aço ou madeira.

Conteúdo:

- Concepção de estruturas;
- Treliças;
- Esforços, tração e compressão;
- Pré-dimensionamento de estruturas;
- Projetos Arquitetônicos.

Referência Básica:

PFEIL, W. *Estruturas de Aço*. Rio de Janeiro: Ed. Livros Técnicos e científicos, 1976.

PINHEIRO, A. C. F. B. *Estruturas metálicas. Cálculo, detalhes, exercícios de projetos*. São Paulo: ed. Edgard Blücher Ltda, 2001, vol 1 e 2.

JÚNIOR, C.C.; LAHR, F. A. R. *Dimensionamento de elementos estruturais de madeira*. Barueri: ed. Mariole, 2003.

PFEIL, W.; PFEIL, M. *Estrutura de aço. Dimensionamento prático*. 7ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

PFEIL, W. *Estruturas de madeira*. 5ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

Referência Complementar:

MARGARIDO, A. F. *Fundamentos de estruturas - Um Programa para Arquitetos e Engenheiros que se Iniciam no Estudo das Estruturas*. São Paulo: Ed. Ziguarte, 2001.

MOLITERNO, A. *Cadernos de projetos de telhados em estruturas de madeira*. 2ed.

1º ANO 1ª F ARQ 600 – INTRODUÇÃO À ARQUITETURA E URBANISMO 1.2.1.0.0 – 60h ----

Ementa:

Apresenta a Arquitetura e Urbanismo. Aborda a Arquitetura e o Urbanismo na sociedade contemporânea. Destaca o papel social, a dimensão ética e profissional e a atuação profissional do Arquiteto e Urbanista na sociedade. Introduz o processo projetual em Arquitetura e Urbanismo e as relações com as outras áreas do conhecimento humano. Discute a linguagem arquitetônica e urbanística. Analisa as escalas dimensionais, antropométricas e de acessibilidade humana no âmbito espacial. Apresenta a noção de percepção espacial sensorial, psicológica e comportamental em relação ao espaço.

Conteúdo:

- Tema sugerido: Introdução à Arquitetura e Urbanismo;
- Planejamento Arquitetônico e Urbanístico – Abordagens Temáticas;
- O projeto de Arquitetura e Urbanismo: importância, finalidades e especificidades;
- A Arquitetura, o Urbanismo, a Paisagem e o Meio-Ambiente;
- A Arquitetura e Urbanismo sob o contexto do Regionalismo;
- Prática projetual em Arquitetura e Urbanismo: referências urbanas, condicionantes, definição de partido arquitetônico e urbanístico, o processo criativo-conceitual;
- Zoneamento e implantação arquitetônica e urbanística;
- Programa de necessidades, pré-dimensionamento e funcionograma (relações do programa) conforme a abordagem temática;
- Custo das decisões projetuais;
- Vocabulário arquitetônico e projetual (referenciais internacionais e nacionais);
- Desenvolvimento do partido arquitetônico a partir de conceitos e linguagens formais predefinidas que condicionam ao estudo de massas e volumetria conceitual;
- Noções preliminares de antropometria, ambiência e inserção urbana, paisagem, entorno, sustentabilidade, clima em Arquitetura e Urbanismo.



Referência Básica:

- BENEVOLO, Leonardo. *História da Cidade*. São Paulo: Perspectiva, 2003.
LAMAS, J. M. R. G. *Morfologia urbana e desenho da cidade*. Lisboa: Fundação Colouste Gubbenkian, INICIT, 1993.
LEMOS, Carlos A.C.. *O que é arquitetura*. São Paulo: Brasiliense, 2007.
LYNCH, Kevin. *A Imagem da Cidade*. – São Paulo: Martins Fontes, 2006.
ROGERS, Richard; GUMUCHDJIAN, Philip. *Cidades para um Pequeno Planeta*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL, 2005.

Referência Complementar:

- BENEVOLO, Leonardo. *A cidade e o arquiteto: método e história na arquitetura*. – São Paulo: Perspectiva, 2006.
BRASIL. Casa Civil. *Lei 10.257 de 10 de julho de 2001*. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2010.
BRASIL. Casa Civil. *Lei 12.378 de 31 de dezembro de 2010*. Regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo; cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil - CAU/BR e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal - CAUs; e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2010.
BRUAND, Yves. *Arquitetura Contemporânea no Brasil*. São Paulo, Editora Perspectiva, 1991.
CHING, Francis D. K. *Dicionário Visual de Arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
CHOAY, Françoise. *O Urbanismo*. São Paulo: Perspectiva, 2007.
CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. *Resolução Nº 21, de 5 de abril de 2012*. Dispõe sobre as atividades e atribuições profissionais do arquiteto e urbanista e dá outras providências. Brasília: CAU/BR, 2012.
MASCARÓ, J. L.. *O custo das decisões arquitetônicas*. 2a. edição. Porto Alegre, Sagra-Luzzatto, 1998.
MONTENEGRO, Gildo A. *A invenção do Projeto*. 2ª. ed. São Paulo: Ed. Edgard Blücher, 2000.
NEUFERT, Ernst. *A Arte de projetar em Arquitetura*. São Paulo: Gustavo Gili, 1976.
NEVES, Laert Pedreira. *Adoção do Partido na Arquitetura*. Salvador: UFBA, 1998.
ODEBRECHT, Silvia. *Projeto arquitetônico*. – Blumenau: Edifurb, 2006.
OLIVEIRA, Beatriz S. de. (org.). *Leituras em teoria da Arquitetura*. Vol. 1. – Coleção PROARQ. – Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2009.
OLIVEIRA, Beatriz S. de. (org.). *Leituras em teoria da Arquitetura*. Vol. 2. – Coleção PROARQ. – Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2009.
RASMUSSEN, Steen E.. *Arquitetura vivenciada*. – São Paulo: Martins Fontes, 1986.
REIS, Antônio T. *Repertório, análise e síntese uma introdução ao projeto arquitetônico*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2002.
RUANO, M. *Eco Urbanismo Entornos Humanos Sostenibles: 60 PROYECTOS*. Barcelona: Editora Gustavo Gili S.A., 1999.
RUEDA, Salvador Palenzuela. *Los Costes Ambientales de los Modelos Urbanos Dispersos*. Barcelona: BCN Ecologia – Agência de Ecologia Urbana de Barcelona, Outubro de 2001b. Disponível em: < <http://www.bcnecologia.net/documentos/Costes%20ambientales%20con%20mapas.pdf>>. Acesso em: 31-01-2010.
RUEDA, Salvador Palenzuela. *Modelo Urbano para el Desarrollo de Ecobarrios*. Barcelona: BCN Ecologia – Agência de Ecologia Urbana de Barcelona, 2005. Disponível em: <<http://www.bcnecologia.net/documentos/Ecobarrios.pdf>>. Acesso em 15-10-2009.
SILVA, Elvan. *Uma Introdução ao Projeto Arquitetônico*. 2a. impr. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1991.
WIRTH, Louis. *El Urbano como Modo de Vida*. Revista Bifurcaciones – Red de Revistas Científicas da América Latina e o Caribe, Espanha e Portugal, Universidade Autónoma do México, otoño, Nº02. Santiago, Chile: Bifurcaciones LTDA, 2005.
ZEVI, Bruno. *Saber ver a Arquitetura*. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

1º ANO 2ª FASE ARQ 601 – PROJETO DE ARQUITETURA 1 1.0.2.1.0 – 60h ARQ 600

Ementa:



Aborda temas de Projeto Mínimo. Propõe espaços coerentes às discussões contemporâneas de Arquitetura e Urbanismo para o habitat humano nas cidades e/ou regiões. Implementa discussões teóricas e conceituais a respeito da moradia mínima para as cidades e/ou regiões no século XXI.

Conteúdo:

- Escala de Projeto: Local/Unitária, porém de relação e abordagem urbana;
- Tema sugerido: Projeto Mínimo/Introdução à Arquitetura e Urbanismo;
- Estudos sobre o habitat mínimo no século XXI;
- As novas tendências socioculturais, socioeconômicas e comportamentais humanas sobre e a influência sobre o habitar;
- A moradia em espaços compactos, multifuncionais e flexíveis;
- A antropométrica, a acessibilidade, a mobilidade espacial;
- Novos materiais, técnicas e tecnologias em Arquitetura, Urbanismo e Construção;
- A sustentabilidade aplicada à Arquitetura e ao Urbanismo sob o viés da Arquitetura Mínima.

Referência Básica:

MOSTAEDI, Arian. *Nuevos conceptos em vivienda*. Espanha: Ijb Ediciones, 2000.

NEUFERT, P. NEFF, L.. *Casa, Apartamento, Jardim*. São Paulo: Gustavo Gili, 1999.

TRAMONTANO, M. *Habitação Contemporânea: riscos preliminares*. São Carlos: EESC/USP, 1995.

Referência Complementar:

AZEVEDO, S.. *Vinte e dois anos de política de habitação popular (1964-86): criação, trajetória e extinção do BNH*. Revista de Administração Pública. Rio de Janeiro, 1988

BARDA, Elizabete F. M.. *A cidade informal no século XXI (Catálogo de exposição)*. Brasil: Tinta Pura, 2010.

BRANDÃO, Ludmila L.. *A Casa Subjetiva*. São Paulo: Perspectiva. 2002.

CHING, Francis D. K. *Dicionário Visual de Arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

EDWARDS, Brian. *O Guia Básico para a Sustentabilidade*. Tradução: Cláudia A. Espasandin. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL, 2008.

FERREIRA, Patrícia. *Desenho de Arquitetura*. – 2ª Ed. – Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2008.

NEUFERT, Ernst. *A Arte de projetar em Arquitetura*. São Paulo: Gustavo Gili, 1976.

ODEBRECHT, Silvia. *Projeto arquitetônico*. – Blumenau: Edifurb, 2006.

PROUST, A. *Fronteiras e espaços do privado*. In: Prost, A. Vicent, G (org.) História da vida privada : Da primeira Guerra a nossos dias. Vol. 5 São Paulo Cia das Letras, 1992. pp.13-153.

RYBCZYNSKI, W. *Casa: pequena história de uma idéia*. Rio de Janeiro: Record, 1996.

SAMPAIO, Maria Ruth Amaral de. *A Promoção Privada de Habitação Econômica e a Arquitetura Moderna 1930 – 1964*. São Carlos: Rima, 2002.

SATTLER, Miguel A.. *Ecoconstruções*. In Reabilitação Ambiental Sustentável Arquitetônica e Urbanística / Marta Adriana Bustos Romero, org. Brasília: FAU/UnB, 2009.

SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil 1900-1990*. São Paulo: Edusp/Nobel, 1999.

TRAMONTANO, M. *Habitação Moderna: Construção de um conceito*. São Carlos: EESC/USP, 1993.

TRAMONTANO, M. *Novos modelos de vida, novos espaços de morar*. São Carlos: EESC/USP, 1993.

2º ANO 3ª FASE ARQ 602 – PROJETO DE ARQUITETURA 2 1.0.2.1.0 – 60h ARQ 601

Ementa:

Discute o tema da habitação no Brasil e na América Latina. Desenvolve projetos de Arquitetura sobre o tema: habitar a cidade. Contempla o tema arquitetônico sobre a habitação unifamiliar. Aborda as questões regionais e condicionantes locais de Projeto de Arquitetura.

Conteúdo:

- Escala de Projeto: Lote / Terreno, porém de relação e abordagem urbana;
- Tema sugerido: Habitação Unifamiliar (Habitar a Cidade);
- Questões concernentes à arquitetura regionalista;
- Aborda elementos locais condicionantes do partido arquitetônico;
- Retoma a discussão das formas de habitação no Brasil e na América Latina;
- Pesquisa materiais, técnicas construtivas, sistemas integrados e novas tecnologias aplicadas à habitação;
- Discute as novas dinâmicas sociais e comportamentais que influenciam as formas de se ocupar e habitar os espaços.

Referência Básica:

BRUAND, Yves. *Arquitetura Contemporânea no Brasil*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1991.

CHING, Francis D. K. *Arquitetura, Forma, Espaço e Ordem*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.



HERTZBERGER, Herman. *Lições de Arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil 1900-1990*. São Paulo: Edusp/Nobel, 1999.

Referência Complementar:

AZEVEDO, S.. Vinte e dois anos de política de habitação popular (1964-86): criação, trajetória e extinção do BNH. *Revista de Administração Pública*. Rio de Janeiro, 1988
BARDA, Elizabete F. M.. *A cidade informal no século XXI (Catálogo de exposição)*. Brasil: Tinta Pura, 2010.
BRANDÃO, Ludmila L.. *A Casa Subjetiva*. São Paulo: Perspectiva. 2002.
BRASIL. Ministério das Cidades. *Manual da Regularização Fundiária Plena*. 2ª Ed. – Brasília: MC/Tecnopop, 2009.
EGLAÍSA M. P. Cunha, Ângelo M. V. de Arruda, Yara Medeiros (orgs.). *Experiências em habitação de interesse social no Brasil*. Brasília: Ministério das Cidades / Secretaria Nacional de Habitação, 2007.
FERREIRA, Patrícia. *Desenho de Arquitetura*. – 2ª Ed. – Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2008.
FISCHER, Gustave N.. *Psicologia Social do ambiente*. Lisboa, Instituto Piaget, 1994.
HERTZBERGER, Herman. *Lições de Arquitetura*. 2ª. ed. São Paulo, Martins Fontes, 1999.
LYNCH, K.. *A Boa Forma da Cidade*. Lisboa: Edições 70, 2001.
MASCARÓ, J. Luis.. *O Custo das Decisões Arquitetônicas*. São Paulo : Nobel, 1985.
NEUFERT, E. *A Arte de Projetar Em Arquitetura*: Princípios, Normas e Prescrições sobre Construção, Instalações, Distribuição e Programa de Necessidades, Dimensões de Edifícios, Locais e Utensílios. – 5ª Ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2002.
NEUFERT, P.; NEFF, L. *Casa, Apartamento, Jardim*. São Paulo: Gustavo Gili, 1999.
ODEBRECHT, Silvia. *Projeto arquitetônico*. – Blumenau: Edifurb, 2006.
PROUST, A. *Fronteiras e espaços do privado*. In: Prost, A. Vicent, G (org.) *História da vida privada : Da primeira Guerra a nossos dias*. Vol. 5 São Paulo Cia das Letras, 1992. pp.13-153.
ROGERS, Richard; GUMUCHDJIAN, Philip. *Cidades para um Pequeno Planeta*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL, 2005.
RYBCZYNSKI, Witold. *Casa, Pequena História de uma Idéia*. São Paulo: Editora Record, 1996.
SAMPAIO, Maria Ruth Amaral de. *A Promoção Privada de Habitação Econômica e a Arquitetura Moderna 1930 – 1964*. São Carlos: Rima, 2002.
SATTLER, Miguel A.. *Ecoconstruções*. In *Reabilitação Ambiental Sustentável Arquitetônica e Urbanística / Marta Adriana Bustos Romero*, org. Brasília: FAU/UnB, 2009.

2º ANO 4ª FASE ARQ 603 – PROJETO DE ARQUITETURA 3 1.0.2.1.0 – 60h ARQ 602

Ementa:

Desenvolve projetos de Arquitetura sobre o tema: habitar a cidade. Contempla a habitação coletiva, a coesão social e a compacidade urbana. Elabora projetos de habitação em alta densidade urbana. Aborda a moradia coletiva e a otimização de recursos, de infraestrutura, energia, a minimização de resíduos e adequação projetual às dinâmicas ambientais e necessidades espaciais contemporâneas.

Conteúdo:

- Escala de Projeto: Quadra / Bairro, porém de relação e abordagem urbana;
- Tema sugerido: Habitação Coletiva (Habitar a Cidade);
- Desenvolve estudos habitacionais que situam uma densidade bruta entre 150 a 350 hab/ha;
- Compreensão das condicionantes socioeconômicas, socioespaciais, comportamentais, ambientais, culturais, históricas e de gestão territorial;
- Exemplos de habitações coletivas na América Latina, Oriente Médio, Ásia e África (aplicações projetuais);
- Exemplos de habitações coletivas do Hemisfério Norte (estudos de caso);
- Projetos habitacionais aplicados às novas demandas nacionais e latino-americanas para o século XXI.

Referência Básica:

BONDUKI, Nabil Georges. *Origens da Habitação Social no Brasil*. São Paulo, Estação Liberdade, FAPESP, 1998.
HERTZBERGER, Herman. *Lições de Arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
LEMOES, Carlos. A C.. *História da Casa Brasileira*. São Paulo, Editora Contexto, 2a. Edição, 1996.
MASCARÓ, J.L. *O custo das decisões arquitetônicas*. 2a. edição. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1998.
VAZ, Lillian Fressler. *Modernidade e Moradia*. Rio de Janeiro, 7 Letras, 2002.



Referência Complementar:

ACIOLY, Claudio; DAVIDSON, Forbes. *Densidade Urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana.* / tradução; Claudio Acioly. – Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

EDWARDS, Brian. *O Guia Básico para a Sustentabilidade.* Tradução: Cláudia A. Espasandin. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL, 2008.

GOUVÊA, Luiz Alberto. *Biocidade: conceitos e critérios para um desenho ambiental urbano, em localidades de clima tropical de planalto / Luiz Alberto Gouvêa.* – São Paulo: Nobel, 2002.

NEUFERT, E. *A Arte de Projetar Em Arquitetura: Princípios, Normas e Prescrições sobre Construção, Instalações, Distribuição e Programa de Necessidades, Dimensões de Edifícios, Locais e Utensílios.* – 5ª Ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2002.

NEUFERT, P.; NEFF, L. *Casa, Apartamento, Jardim.* São Paulo: Gustavo Gili, 1999.

ODEBRECHT, Silvia. *Projeto arquitetônico.* – Blumenau: Edifurb, 2006.

PROUST, A. *Fronteiras e espaços do privado.* In: Prost, A. Vicent, G (org.) *História da vida privada : Da primeira Guerra a nossos dias.* Vol. 5 São Paulo Cia das Letras, 1992. pp.13-153.

ROGERS, Richard; GUMUCHDJIAN, Philip. *Cidades para um Pequeno Planeta.* Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL, 2005.

SATTLER, Miguel A.. *Ecoconstruções.* In *Reabilitação Ambiental Sustentável Arquitetônica e Urbanística / Marta Adriana Bustos Romero, org.* Brasília: FAU/UnB, 2009.

3º ANO 5ª FASE ARQ 604 – PROJETO DE ARQUITETURA 4 1.0.2.1.0 – 60h ARQ 603

Ementa:

Aborda a Arquitetura de espaços livres na escala do Bairro. Desenvolve espaços públicos e privados que contemplem a interação com temas arquitetônicos contemporâneos. Propõe espaços destinados à coletividade urbana. Vislumbra a coesão social e reforça o sentido de pertença das pessoas.

Conteúdo:

- Escala de Projeto: Quadra / Bairro, porém de relação e abordagem urbana;
- Temas sugeridos: Espaços culturais, artísticos, educacionais, de uso público e coletivo;
- Abordagem conjunta com a disciplina de Projeto de Paisagismo, preferencialmente, na mesma área de projeto;
- Projetos de arquitetura para espaços livres, que incentivem a coesão social de uma região da cidade (bairro);
- Estabelece o diálogo entre o público e o privado;
- Relação entre espaços públicos e privados na escala do bairro.
- Projetos de espaços livres para a interação humana e manifestações culturais;
- Ambiente, Paisagem Urbana e Sustentabilidade.

Referência Básica:

BROWN, G.Z.; DEKAY, M. *Sol, vento & luz: estratégias para o projeto de arquitetura.* Porto Alegre: Bookman, 2004.

HERTZBERGER, Herman. *Lições de Arquitetura.* São Paulo: Martins Fontes, 1999.

NEUFERT, Ernst. *A Arte de projetar em Arquitetura.* São Paulo: Gustavo Gili, 1976.

ROMERO, Marta A. B.. *Princípios Bioclimáticos para o Desenho Urbano.* São Paulo: Pró-Editores, 2000.

Referência Complementar:

BRUAND, Yves. *Arquitetura Contemporânea no Brasil.* São Paulo: Ed. Perspectiva, 2003.

EDWARDS, Brian. *O Guia Básico para a Sustentabilidade.* Tradução: Cláudia A. Espasandin. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL, 2008.

GOUVÊA, Luiz Alberto. *Biocidade: conceitos e critérios para um desenho ambiental urbano, em localidades de clima tropical de planalto / Luiz Alberto Gouvêa.* – São Paulo: Nobel, 2002.

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K.. *Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino.* São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

ODEBRECHT, Silvia. *Projeto arquitetônico.* – Blumenau: Edifurb, 2006.

ROGERS, Richard; GUMUCHDJIAN, Philip. *Cidades para um Pequeno Planeta.* Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL, 2005.

ROMERO, Marta Adriana Bustos. *A Arquitetura Bioclimática do Espaço Público.* Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007.



ROMERO, Marta Adriana Bustos. *Arquitetura do Lugar: uma visão bioclimática da sustentabilidade em Brasília*. São Paulo: Nova Técnica Editorial, 2011.

WICK, Rainer. *Pedagogia da Bauhaus*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

3º ANO 6ª FASE ARQ 605 – PROJETO DE ARQUITETURA 5 1.0.2.1.0 – 60h ARQ 604

Ementa:

Busca elaborar projetos de núcleos multifuncionais em escala urbana. Desenvolve projeção de espaços públicos e privados coletivos. Relaciona a Arquitetura ao Urbanismo. Reforça os preceitos da arquitetura, do urbanismo e da sustentabilidade.

Conteúdo:

- Escala de Projeto: Cidade;
- Temas sugeridos: Espaços culturais, artísticos, educacionais, de uso público e coletivo;
- Abordagem conjunta com a disciplina de Projeto de Paisagismo, preferencialmente, na mesma área de projeto;
- Sustentabilidade aplicada à Arquitetura e Urbanismo;
- A multifuncionalidade dos espaços arquitetônicos contemporâneos;
- Relação entre espaços públicos e privados na escala da cidade.

Referência Básica:

HERTZBERGER, Herman. *Lições de Arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MOSTAEDI, Arian. *Arquitectura para el arte*. Espanha: Ijb Ediciones, 2000.

MOSTAEDI, Arian. *Equipamientos para la Cultura y la Educacion*. Espanha: Ijb Ediciones, 2000.

NEUFERT, Ernst. *A Arte de projetar em Arquitetura*. São Paulo: Gustavo Gili, 1976.

PEREIRA, Uilson. *Sobre Arte Moderna e Contemporânea*. São Paulo: Editora do Autor, 1995.

Referência Complementar:

ACIOLY, Claudio; DAVIDSON, Forbes. *Densidade Urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana*. / tradução; Claudio Acioly. – Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

EDWARDS, Brian. *O Guia Básico para a Sustentabilidade*. Tradução: Cláudia A. Espasandin. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL, 2008.

FERRARI, Celson. *Dicionário de Urbanismo*. São Paulo: Ed. Disal, 2004.

ROGERS, Richard; GUMUCHDJIAN, Philip. *Cidades para um Pequeno Planeta*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL, 2005.

ROMERO, Marta A. B.. *Princípios Bioclimáticos para o Desenho Urbano*. São Paulo: Pró-Editores, 2000.

ROMERO, Marta Adriana Bustos. *A Arquitetura Bioclimática do Espaço Público*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007.

ROMERO, Marta Adriana Bustos. *Arquitetura do Lugar: uma visão bioclimática da sustentabilidade em Brasília*. São Paulo: Nova Técnica Editorial, 2011.

VILLAÇA, Flávio. *Espaço intra-urbano no Brasil*. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP/Lincoln Institute, 1998.

4º ANO 7ª FASE ARQ 606 – PROJETO DE ARQUITETURA 6 1.0.2.1.0 – 60h ARQ 605

Ementa:

Desenvolve projetos de estruturação do espaço regional. Elabora projetos de integração socioespacial e socioeconômica em escala metropolitana. Enfatiza a mobilidade: circulação de pedestres, produtos e mercadorias.

Conteúdo:

- Escala de Projeto: Projetos arquitetônicos que contemplem a cidade e a região;
- Temas sugeridos: Estações Intermodais ou de Transbordo de Passageiros e Cargas, Aeroportos, Rodo-Ferrovárias;
- Equipamentos Arquitetônicos de Escala Urbana e Regional;
- Abordagem conjunta com a disciplina de Projeto de Urbanismo 2, preferencialmente, na mesma área de projeto;
- Busca equilibrar elementos de sustentabilidade aplicada: social, econômico, ambiental e governança.



Referência Básica:

NEUFERT, Ernst. *A Arte de projetar em Arquitetura*. São Paulo: Gustavo Gili, 1976.
RATTENBURY, Kester; BEVAN, Rob; LONG, Kieran; SEGRE, Roberto. *Arquitetos contemporâneos*. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2004.
ROGERS, Richard; GUMUCHDJIAN, Philip. *Cidades para um Pequeno Planeta*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL, 2005.
WESTON, Richard. *Plantas, cortes e elevações: edifícios chave do século XX*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2005.

Referência Complementar:

EDWARDS, Brian. *O Guia Básico para a Sustentabilidade*. Tradução: Cláudia A. Espasandin. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL, 2008.
FERREIRA, Patrícia. *Desenho de Arquitetura*. – 2ª Ed. – Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2008.
LAMBERTS, R, DUTRA, L., PEREIRA, F. O. R. *Eficiência energética na arquitetura*. ProLivros, São Paulo, 2004.
ODEBRECHT, Silvia. *Projeto arquitetônico*. – Blumenau: Edifurb, 2006.
SOUZA, L. C. L., ALMEIDA, M. G., BRAGANÇA, L. *Bê-a-bá da acústica arquitetônica*. Bauru, SP, 2003.

4º ANO 8ª FASE ARQ 607 – PROJETO DE ARQUITETURA 7 1.0.2.1.0 – 60h ARQ 606

Ementa:

Desenvolve projetos de Arquitetura para a estruturação do espaço regional. Propõe temáticas concernentes às áreas metropolitanas brasileiras e/ou latino-americanas. Integra as complexidades projetivas para as cidades contemporâneas.

Conteúdo:

- Escala de Projeto: Projetos arquitetônicos que contemplem a cidade e a região;
- Temas sugeridos: Equipamentos Urbanos de abrangência regional (Hospital, Universidade, Complexo Hoteleiro, Grandes Espaços Culturais);
- Abordagem conjunta com a disciplina de Projeto de Urbanismo 3, preferencialmente, na mesma área de projeto;
- Projetos de abrangência regional e propulsores do desenvolvimento local.

Referência Básica:

BROWN, G.Z.; DEKAY, M. *Sol, vento & luz: estratégias para o projeto de arquitetura*. Porto Alegre: Bookman, 2004.
CHING, F. D.K. *Arquitetura: forma, espaço e ordem*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
HERTZBERG, Herman. *Lições de Arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
VIANNA, N. S.; GONÇALVES, J. C. S. *Iluminação e Arquitetura*. São Paulo: Virtus, 2001.

Referência Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT NBR 9050 – *Acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos*. Rio de Janeiro, 2004.
AZEVEDO, H. A. de. *O edifício e seu acabamento*. Editora Edgard Blucher Ltda., s.d..
EDWARDS, Brian. *O Guia Básico para a Sustentabilidade*. Tradução: Cláudia A. Espasandin. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL, 2008.
FROTA, Anésia. *Geometria da Insolação*. São Paulo: Geros, 2004.
GOMES, V.. *Avaliação de edifícios no Brasil: da avaliação ambiental para a avaliação da sustentabilidade*. In: Revista Ambiente Construído, Porto Alegre, v. 3, n. 3, p. 7-18, jul./set. 2003.
MASCARÓ, J. Luis.. *O Custo das Decisões Arquitetônicas*. São Paulo : Nobel, 1985.
NEUFERT, Ernst. *A Arte de projetar em Arquitetura*. São Paulo: Gustavo Gili, 1976.
ROGERS, Richard; GUMUCHDJIAN, Philip. *Cidades para um Pequeno Planeta*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL, 2005.

4º ANO 8ª FASE ARQ 608 – TÉCNICAS RETROSPECTIVAS 2.0.1.1.0 – 60h ----

Ementa:

Estuda os conceitos relativos ao patrimônio cultural edificado, com ênfase na teoria, história, metodologia e prática da restauração. Desenvolve os aspectos normativos e institucionais e a inserção de arquitetura contemporânea em áreas urbanas preservadas também serão referidos.



- Conceitos de Patrimônio Histórico;
- Aspectos Normativos e Institucionais: Cartas Patrimoniais e Legislação Brasileira;
- Teoria e História da Restauração;
- Procedimentos de Resguardo: Revitalização, Conservação Preventiva e Restauração;
- Análise de Projetos executados no Brasil, particularmente em Mato Grosso;
- Re-conhecendo a Arquitetura Brasileira: Colonial, Neoclássica, Eclética e Moderna Brasileira;
- Aspectos Técnicos e conservação de materiais tradicionais nacionais;
- Formas de Levantamento em Bens Históricos Imóveis;
- Procedimentos e técnicas de Levantamento em Bem Cultural Imóvel;
- Teoria e método de restauração em patrimônio histórico edificado;
- Projeto de Restauro e/ou Intervenção do Bem edificado Imóvel.

Referência Básica:

ARGAN, Giulio Carlo. *História da Arte como história da cidade*. São Paulo: M. Fontes, 1984.

FONSECA, Maria Cecília Londres. *O Patrimônio em Processo*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/MinC-IPHAN.s.d..

IPHAN/Min. *Cartas Patrimoniais*. Brasília, 1995.

Referência Complementar:

BRANDI, Cesare. *Teoria de la Restauración*. Madrid: AlianzaEditorial, 1993.

CHOAY, Fraçoise. *L'Allegorie du Patrimoine*. Paris: Ed. du Seuil, 1992.

CORONA, Eduardo; LEMOS, Carlos. *Dicionário da Arquitetura Brasileira*. São Paulo: Edart, 1974.

HARDOY, J. *A cidade Latino-americana: a vivência dos centros históricos*. In: Revista do patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n. 21, 1986.

INSTITUTO MUNICIPAL DE ARTE E CULTURA. RIOARTE. *Como recuperar, reformar ou construir seu imóvel no Corredor Cultural*. Rio de Janeiro: Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, RIOARTE, Corredor Cultural, 1985.

3º ANO 6ª FASE ARQ 609 – TEORIA E PROJETO DE PAISAGISMO 1 2.0.1.1.0 – 60h ----

Ementa:

Desenvolve o conhecimento de conceitos e historia do paisagismo, bem como de teorias sobre a paisagem. Estuda a morfologia, patologias, pragas e doenças das plantas ornamentais, para utilização adequada da vegetação e demais elementos paisagísticos aos condicionantes da região. Utiliza técnicas de projetar jardins para desenvolvimento de projetos de entorno de edificações.

Conteúdo:

- Conceito de Paisagismo;
- Historia do Paisagismo dos Jardins da Antiguidade;
- Historia do Paisagismo dos Jardins Idade Media;
- Historia do Paisagismo dos Jardins da Idade Moderna;
- Historia do Paisagismo da Idade Contemporânea;
- Historia do Paisagismo no Brasil;
- Conceito de Paisagem, Espaço, Lugar e não Lugar;
- Morfologia Vegetal, Raiz, Caule, Folhas, Flores, Frutos e Sementes;
- Sistema de Propagação de Vegetais;
- Patologia, Praga e Doença Vegetal;
- Técnicas de Plantio e Replante de Vegetais;
- Técnicas de Manutenção de Jardim;
- Técnicas de Projetar Jardins de Entorno de Edificações;
- Escala, Cor, Proporção, Harmonia e outras Condicionantes de Projeto Paisagístico;
- Quantificação e orçamento de Paisagismo;
- Projeto Técnico e Graficado de Paisagismo.

Referencia Básica:

LORENZI, Harri, SOUZA, Hermes. *Plantas Ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras*. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 1995.

MACUNOVICH, Janeth. *É Fácil Construir um Jardim: 12 Etapas Simples para Criar Jardins e Paisagens*. São Paulo: Nobel, 1996.

Referencia Complementar:

MASCARÓ, Lúcia MASCARÓ, Juan. *Vegetação urbana*. Porto Alegre: FINEP e UFRGS, 2002.

NIEMEYER, Carlos A. da Costa. *Paisagismo no planejamento Arquitetônico*. Uberlândia: EDUFU,



2005.

SEGAWA, Hugo. *Ao Amor do Público: Jardins no Brasil*. São Paulo: Cia Das Letras, 1997.

4º ANO 7ª FASE ARQ 610 – TEORIA E PROJETO DE PAISAGISMO 2 2.0.1.1.0 – 60h ARQ 209

Ementa:

Estuda e analisa as definições de praças e parques; Paisagem na dimensão regional; Intervenções paisagísticas relacionadas a impactos ambientais. Estuda o Paisagismo e a Ecologia e a Legislação ambiental. Utiliza técnicas de projetar jardins para desenvolvimento de projetos de paisagismo na configuração urbana - praças, parques e redes de circulação.

Conteúdo:

- Conceitos de paisagem e paisagismo.
- Paisagismo de grandes áreas;
- Estudo de vegetação urbana, praças e parques;
- Introdução ao planejamento paisagístico;
- Condicionantes ambientais;
- Metodologia de Projeto Paisagístico;
- Projeto de uma área significativa da cidade. Seu destino e uso;
- O partido paisagístico. O elemento vegetal adaptado ao meio;
- Legislação ambiental voltada às questões paisagísticas e suas aplicações.

Referência Básica:

FARAH, I.; SCHLEE, M.; TARDINI, R. *Arquitetura paisagística contemporânea no Brasil*. Editora: Senac, 2010.

FRANCO, M.A.R. *Desenho Ambiental: uma introdução à arquitetura da paisagem como paradigma ecológico*. São Paulo: Annablume, 1997.

LORENZI, H. *Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil*. 4. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. V.01.

MASCARÓ, L.; MASCARÓ, J. *Vegetação urbana*. Porto Alegre: FINEP e UFRGS, 2002.

Referência Complementar:

ABBUD, B. *Criando Paisagens – Guia de Trabalho em Arquitetura Paisagística*. São Paulo, Senac: 2006.

ALEX, S. *Projeto da praça - convívio e exclusão no espaço público*. Editora: Senac, 2008.

DEMETRIO, V. A.; CHADDAD, J.; LIMA, A.M.L.P.; CHADDAD JR, J. *Composição Paisagística em Parques e Jardins*. Piracicaba/SP: FEALQ, 2000.

LEITÃO, L (org.). *As praças que a gente tem, as praças que a gente quer: manual de procedimentos para intervenção em praças*. Recife: Recife. Prefeitura, 2002.

MACEDO, S. S. *Quadro do paisagismo no Brasil*. São Paulo: FAUUSP/QUAPÁ, 1999.

MACEDO, S. S.; SAKATA, F. G. *Parques Urbanos no Brasil*. São Paulo: EDUSP, 2002.

MOTTA, F. *Roberto Burle Marx e a nova visão da paisagem*. São Paulo: Nobel, 1983.

REVISTAS: PAISAGEM E AMBIENTE. FAU/USP

ROBBA, F. e MACEDO, S. S. *Praças Brasileiras*. São Paulo: EDUSP/ Imprensa Oficial, 2002.

SEGAWA, H. *Ao amor do público: jardins no Brasil*. São Paulo: Cia Das Letras, 1997.

4º ANO 7ª FASE ARQ 611 – PROJETO DE URBANISMO 1 2.0.1.1.0 – 60h ARQ 610

Ementa:

Elabora projetos de intervenção urbana e estudos de ocupação de uma grande área desordenada de impacto regional. Diagnostica a área objeto de intervenção e macro-projeto viário, de mobilidade e integração modal. Realiza estudo preliminar para reabilitação urbana para a área de atuação do projeto, enfatizando áreas degradadas passíveis de recuperação ambiental. Detalha em escala ampliada uma área de interesse social prioritária, objeto de remoção, e desenvolve projeto urbanístico pormenorizado, quantitativo e qualitativo. Intervém no macro-projeto urbano a partir de uma escala aplicada entre 100 mil a 1 milhão de habitantes (escala da cidade / escala regional).

Conteúdo:

- Escala de Projeto: Interurbana / Regional – Escala Regional Metropolitana de abrangência entre 100 a 1 milhão de habitantes;
- Temas sugeridos: Projetos Urbanos que abordem a Escala Metropolitana e Regional e
- Realizar estudos de macrozoneamento urbano e regional por meio de mapa-síntese de projeto urbano;
- Aplicar as técnicas de planejamento urbano e regional e gestão territorial integrada ao projeto urbano: teoria e prática;



- suas complexidades intrínsecas, com processos de segregação, ocupações irregulares, impactos ambientais, deficiências estruturais, e necessidades de repostas projetuais emergenciais coerentes às legislações e planos em vigor na região de estudo;
- Estudo de campo, com aplicação de questionários quantitativos e qualitativos, com definição analítica e problematização da área por amostragem;
 - Descrever uma situação problema e sugerir respostas individuais (ou em grupos) pelos estudantes de Projeto de Urbanismo, aguçando-se assim o senso crítico e analítico;
 - Abordagem conjunta com a disciplina de Projeto de Paisagismo e Projeto de Arquitetura, preferencialmente, na mesma área de projeto;
 - Compreender as demandas sociais, econômicas, ambientais e de governança inerentes aos projetos urbanos de alta complexidade;
 - Eleger áreas críticas de remoção habitacional, alocando-as para áreas (ou zonas) de interesse social previamente destinadas pelo plano municipal de habitação;
 - Estabelecer escalas de projeto para as intervenções regionais (conexões viárias e mobilidade, macrozoneamento, uso e ocupação, setorização), intervenções urbanas (bairros, circulação, equipamentos, infraestrutura, sistema viário, paisagismo e verde urbano) e intervenções pontuais (áreas prioritárias de remoção e realocação para habitação de interesse social).

Referência Básica:

ACIOLY, Claudio; DAVIDSON, Forbes. *Densidade Urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana*. / tradução; Claudio Acioly. – Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

LACASE, J. P. *Os métodos do Urbanismo*. Ed. Papirus. Campinas, 1993.

LAMAS, J. M. R. G. *Morfologia urbana e desenho da cidade*. Lisboa: Fundação Colouste Gubbenkian, INICIT, 1993.

LYNCH, Kevin. *A Imagem da Cidade*. – São Paulo: Martins Fontes, 2006.

ROGERS, Richard; GUMUCHDJIAN, Philip. *Cidades para um Pequeno Planeta*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL, 2005.

Referência Complementar:

BARDA, Elizabete F. M.. *A cidade informal no século XXI (catálogo de exposição)*. Brasil: Tinta Pura, 2010.

BARDET, Gaston. *O Urbanismo*. Tradução Flavia Cristina S. Nascimento. Campinas: SP: Papirus; 1990.

BRASIL. Ministério das Cidades. *Manual da Regularização Fundiária Plena*. 2ª Ed. – Brasília: MC/Tecnopop, 2009.

CAMPOS FILHO, Cândido M. *Cidades Brasileiras: seu controle ou o caos*. São Paulo: Nobel, 1989.

CAMPOS FILHO, Cândido M. *Reinvente seu bairro: caminhos para você participar do planejamento de sua cidade*. São Paulo: Editora 34, 2003.

CASTELLS, M.. *A questão urbana*. São Paulo, Paz e Terra, 1983.

CHOAY, Françoise. *O Urbanismo*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

Egláisa M. P. Cunha, Ângelo M. V. de Arruda, Yara Medeiros (orgs.). *Experiências em habitação de interesse social no Brasil*. Brasília: Ministério das Cidades / Secretaria Nacional de Habitação, 2007.

FERRARI, Celso. *Curso de Planejamento Municipal Integrado*. São Paulo: Pioneira, 1979.

FERRARI, Celson. *Dicionário de Urbanismo*. São Paulo: Ed. Disal, 2004.

GASPARINI, Diógenes. *O Município e o Parcelamento do Solo*. São Paulo: Saraiva, 1988.

GOULART, N.. *Evolução Urbana do Brasil*. São Paulo: Pioneira. 1968.

GOUVÊA, Luiz Alberto de Campos. *Cidade e Vida*. 1ª Edição – São Paulo: Nobel, 2008.

GOUVÊA, Luiz Alberto. *Biocidade: conceitos e critério para um desenho ambiental urbano em localidades de clima tropical de planalto*. Nobel, São Paulo, 2002.

HOWARD, Ebenezer. *Cidades-jardins de amanhã*. Traduzido por Marco Aurelio Lagonegro. 2. ed. São Paulo: Annablume;Hucitec, 2002.

LEFEBVRE, Henri. *Espacio y Política*. Barcelona, Península, 1976.

MASCARÓ, Juan L. *Desenho Urbano e Custos da Urbanização*. 2ª. ed. Porto Alegre: DC LUZZATTO Ed., 1989.

MASCARÓ, Juan L. *Loteamentos Urbanos*. Porto Alegre: Mais Quatro Editora, 2005.

MASCARÓ, Juan. *Infra-estrutura urbana*. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2005.

MASCARÓ, Lucia R. de. *Ambiência Urbana = Urban Environment*. 2ª Ed. – Porto Alegre: +4 Editora, 2004.



- MORETTI, R. S.. *Normas urbanísticas para a habitação de interesse social recomendações para elaboração*. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas, 1997.
- MOTTA, Suetonio. *Urbanização e Meio Ambiente*. Rio de Janeiro: ABES, 1999.
- REIS, Nestor Goulart. *Notas sobre urbanização dispersa e novas formas de tecido urbano*. / Nestor Goulart Reis. – São Paulo: Via das Artes, 2006.
- RELPH, Edward. *A Paisagem urbana moderna*. Lisboa: Edições 70, 1990.
- ROMERO, Marta A. B. *Princípios Bioclimáticos para o Desenho Urbano*, 2a edição, São Paulo: ProEditores, 2000.
- RUANO, M.. *Eco Urbanismo Entornos Humanos Sostenibles: 60 PROYECTOS*. Barcelona: Editora Gustavo Gili S.A., 1999.
- RUEDA, Salvador Palenzuela. *Modelos e Indicadores para Ciudades más Sostenibles: Taller sobre Indicadores de Huella e Calidad Ambiental*. Barcelona: Fundación Forum Ambiental / Departament de Medi Ambient de la Generalitat de Catalunya, 1999.
- SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos. *A cidade como um jogo de cartas*. Niterói: Universidade Federal Fluminense: EDUFF; São Paulo: Projeto Editores, 1988.
- SANTOS, M. & SILVEIRA M. L., 2001, *O Brasil Território e sociedade no início do século XXI*. Rio de Janeiro: Record.
- SANTOS, Milton. *Metamorfoses do Espaço Habitado*. São Paulo, Hucitec , 1988: 75-85.
- SILVA, Edson Jacinto da. *Parcelamento do solo e desmembramento do solo urbano*. São Paulo: Ed. do Direito, 1999.
- SILVA, G. J. A., ROMERO, M. A. B.. *O urbanismo sustentável no Brasil: a revisão de conceitos urbanos para o século XXI (parte 01)*. Arquitectos, São Paulo, 128.03, Vitruvius, fev 2011. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/11.128/3724>>. Acesso em: 04/2011.
- SILVA, G. J. A., ROMERO, M. A. B.. *O urbanismo sustentável no Brasil: a revisão de conceitos urbanos para o século XXI (parte 02)*. Arquitectos, São Paulo, 129.08, Vitruvius, mar 2011. Disponível em: <<http://vitruvius.es/revistas/read/arquitectos/11.129/3499>>. Acesso em: 04/2011.
- SOUZA, Marcelo Lopes. *Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
- VILLAÇA, Flávio. *Espaço intra-urbano no Brasil*. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP/Lincoln Institute, 1998.

4º ANO 8ª FASE ARQ 612 – PROJETO DE URBANISMO 2 2.0.1.1.0 – 60h ARQ 611

Ementa:

Elabora projetos urbanísticos destinados à organização do ambiente urbano a partir de um plano de intervenções urbanísticas previamente elaborado. Desenvolve projetos urbanos para área urbana consolidada, a partir de uma escala de intervenção aplicada entre 30 a 100 mil habitantes (escala da cidade).

Conteúdo:

- Escala de Projeto: Urbana / Parcela – “Escala da Cidade” de abrangência entre 30 a 100 mil habitantes;
- Temas sugeridos: Intervenção urbana / Projetos Urbanos que abordem a Escala da Cidade e suas complexidades intrínsecas, com processos de segregação, ocupações irregulares, impactos ambientais, deficiências estruturais;
- Densidades urbanas sugeridas: entre 100 a 300 hab/ha;
- Abordagem conjunta com a disciplina de Projeto de Paisagismo e Projeto de Arquitetura, preferencialmente, na mesma área de projeto;
- Elementos conceituais e técnicos da organização espacial e funcional de uma área urbana na escala da cidade;
- Levantamento de dados e análise de uma área urbana;
- Plano de intervenções urbanísticas;
- Realização de levantamento de campo e mapeamento de informações;
- Desenvolvimento de projeto urbanístico para uma área urbana consolidada.

Referência Básica:

- ACIOLY, Claudio; DAVIDSON, Forbes. *Densidade Urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana*. / tradução; Claudio Acioly. – Rio de Janeiro: Mauad, 1998.
- HIGUERAS, Ester. *Urbanismo Bioclimático*. Barcelona: GGili, 2006.
- ROGERS, Richard; GUMUCHDJIAN, Philip. *Cidades para um Pequeno Planeta*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL, 2005.



SILVA, G. J. A. da. *Projeto de Intervenção Urbana: Uma ruptura de paradigmas*. São Paulo: Ed. Blucher, 2010.

Referência Complementar:

BARDA, Elizabete F. M.. *A cidade informal no século XXI (Catálogo de exposição)*. Brasil: Tinta Pura, 2010.

BRASIL. Ministério das Cidades. *Manual da Regularização Fundiária Plena*. 2ª Ed. – Brasília: MC/Tecnopop, 2009.

CAMPOS FILHO, Cândido M. *Cidades Brasileiras: seu controle ou o caos*. São Paulo: Nobel, 1989.

CAMPOS FILHO, Cândido M. *Reinvente seu bairro: caminhos para você participar do planejamento de sua cidade*. São Paulo: Editora 34, 2003.

CUNHA, Egláisa M. P.; ARRUDA, Ângelo M. V. de; MEDEIROS, Yara (orgs.). *Experiências em habitação de interesse social no Brasil*. Brasília: Ministério das Cidades / Secretaria Nacional de Habitação, 2007.

DEÁK, Csaba; SCHIFFER, Sueli R. (Org.). *O Processo de Urbanização no Brasil*. – São Paulo: EdUSP, 2004.

FERRARI, Celson. *Dicionário de Urbanismo*. São Paulo: Ed. Disal, 2004.

FRANCO, Maria de A. Ribeiro. *Planejamento ambiental para a cidade sustentável*. São Paulo: Annablume, 2001.

GOUVÊA, Luiz Alberto de Campos. *Cidade e Vida*. 1ª Edição – São Paulo: Nobel, 2008.

GOUVÊA, Luiz Alberto. *Biocidade: conceitos e critério para um desenho ambiental urbano em localidades de clima tropical de planalto*. São Paulo: Nobel, 2002.

GUIMARÃES, Pedro P.. *Configuração Urbana: Evolução, Avaliação, Planejamento e Urbanização*. São Paulo: Prolivros, 2004.

IPT: Manual de Recomendações para Elaboração de Loteamentos. São Paulo: Ed. IPT, 1986.

KOHLSDORF, M. E. *A apreensão da forma da cidade*. Brasília. Ed. UNB, 1996.

LACAZE, J. P. *Os métodos do Urbanismo*. Campinas: Ed. Papyrus, 1993.

MACHADO, Denise B. P.. (Org.). *Sobre Urbanismo*. Rio de Janeiro: Proureb; Viana & Mosley Editora, 2006.

MARICATO, Ermínia. Brasil, *Cidades: alternativas para a crise urbana*. 3ª Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MASCARÓ, Juan L. *Desenho Urbano e Custos da Urbanização*. 2ª. ed. – Porto Alegre: DC LUZZATTO, 1989.

MASCARÓ, L.; MASCARÓ, J.. *Vegetação Urbana*. São Paulo: Ed. Pini, 2002.

MASCARÓ, Lúcia. *Ambiência Urbana*. Porto Alegre : Sagra - Luzzatto, 1996.

MORETTI, R. S. *Loteamentos: Manual de recomendações para elaboração de projeto*. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas, 1986.

OLIVEIRA, P. M. P. (1988): *Cidade Apropriada ao Clima - A Forma urbana como Instrumento de Controle do Clima Urbano*. Brasília: Editora UnB, s.d..

PESSOA, Denise F.. *Utopia e Cidades: Proposições*. – São Paulo: Annablume / Fapesp, 2006.

PRINZ, Dieter. *Projetos Urbanos (vol. 1)*. Lisboa: Ed. Presença, 1994.

PRINZ, Dieter. *Projetos Urbanos (vol. 2)*. Lisboa: Ed. Presença, 1994.

RIBEIRO Edson Leite. *Cidades (in) sustentáveis. Reflexões e busca de modelos urbanos de menor entropia*. João Pessoa: Ed. Universitária, 2006.

RODRIGUES, F. M.: *Desenho Urbano*. São Paulo: Ed. Projeto, 1998.

ROMERO, Marta A. B.. (Org.) *Reabilitação Ambiental Sustentável Arquitetônica e Urbanística*. Brasília: FAU/UnB, 2009.

ROMERO, Marta A. B.. *Princípios Bioclimáticos para o Desenho Urbano*. São Paulo: Pró-Editores, 2000.

ROMERO, Marta Adriana Bustos. *Arquitetura do Lugar: uma visão bioclimática da sustentabilidade em Brasília*. São Paulo: Nova Técnica Editorial, 2011.

ROSSI, A. *Arquitetura da Cidade - citando Viollet-Le-Duc em Dictionaire Raisonné de L'architecture Française du XI em XVI Siécle*. Barcelona: Gustavo Gilli, 1982.

ROSSI, A.. *Arquitetura da Cidade - citando Viollet-Le-Duc em Dictionaire Raisonné de L'architecture Française du XI em XVI Siécle*. Barcelona: Gustavo Gilli, 1982.,.

RUANO, Miguel. *Eco-urbanismo*. Barcelona: Gustavo Gili, 1999.

RUEDA, Salvador Palenzuela. *Modelos e Indicadores para Ciudades más Sostenibles: Taller sobre Indicadores de Huella e Calidad Ambiental*. Barcelona: Fundación Forum Ambiental / Departament de Medi Ambient de la Generalitat de Catalunya, 1999.



SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos. *A cidade como um jogo de cartas*. São Paulo: Projeto Editores, 1988.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. – 15ª Edição. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2008.

SILVA, G. J. A., ROMERO, M. A. B.. *O urbanismo sustentável no Brasil: a revisão de conceitos urbanos para o século XXI (parte 01)*. Arquitectos, São Paulo, 128.03, Vitruvius, fev 2011. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/11.128/3724>>. Acesso em: 04/2011.

SILVA, G. J. A., ROMERO, M. A. B.. *O urbanismo sustentável no Brasil: a revisão de conceitos urbanos para o século XXI (parte 02)*. Arquitectos, São Paulo, 129.08, Vitruvius, mar 2011. Disponível em: <<http://vitruvius.es/revistas/read/arquitectos/11.129/3499>>. Acesso em: 04/2011.

VILLAÇA, Flávio. *Espaço intra-urbano no Brasil*. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP/Lincoln Institute, 1998.

WILHEIM, Jorge. *Urbanismo no Subdesenvolvimento*. Rio de Janeiro, Saga, 1969.

WIRTH, Louis. *El Urbano como Modo de Vida*. Revista Bifurcaciones – Red de Revistas Científicas da América Latina e o Caribe, Espanha e Portugal, Universidade Autónoma do México, otoño, N°02. Santiago, Chile: Bifurcaciones LTDA, 2005.

ZMITROWICZ, Witold; DE ANGELIS NETO, Generoso. *Infra-Estrutura Urbana*. São Paulo: Textos Técnicos POLI USP, 1997. Disponível em: <<http://pcc2561.pcc.usp.br/ttinfraestrutura17.pdf>>. Acesso em: abril de 2012.

5º ANO 9ª FASE ARQ 613 – PROJETO DE URBANISMO 3 2.0.1.1.0 – 60h ARQ 612

Ementa:

Propõe a elaboração de projetos de parcelamento urbano com uso e ocupação diversificados, incluindo áreas residenciais, comerciais, industriais, serviços, institucionais e de lazer em gleba não urbanizada. Utiliza uma escala urbana de projeto entre 5 a 10 mil habitantes (escala do bairro).

Conteúdo:

- Escala de Projeto: Intraurbana / Parcela – Escala do Bairro de abrangência entre 5 a 10 mil habitantes;
- Temas sugeridos: Projetos Urbanos de novas áreas ocupadas que agreguem compatibilidade de espaços multifuncionais e de uso misto prioritário;
- Densidades urbanas sugeridas: entre 100 a 300 hab/ha;
- Pode-se ainda ser propostas unidades autônomas ou ecovilas;
- Abordagem conjunta com a disciplina de Projeto de Paisagismo e Projeto de Arquitetura, preferencialmente, na mesma área de projeto;
- Determinar e identificar as condicionantes de Projeto Urbano para a escala do bairro;
- Realizar seminários de leitura integrada e de projetos urbanos contemporâneos no mundo;
- Compreender a Setorização, o Uso e Ocupação do Solo e o Zoneamento Urbano;
- Estudar a legislação urbana em âmbito federal, estadual e municipal aplicada ao projeto de urbanismo;
- Analisar e identificar as características físico-espaciais da ocupação urbana com embasamento teórico e legal;
- Elaborar projeto urbano de parcelamento e uso e ocupação do solo, incluindo áreas habitacionais conforme a densidade urbana e a distinção entre usos mistos e segregados;
- Compreender as condicionantes urbanísticas e as características ambientais e climáticas da área de projeto e entorno;
- Estabelecer conexões viárias e formas de ocupação que integrem a cidade ao bairro projetado;
- Desenvolver e detalhar o sistema viário, verde urbano, morfologia, infraestrutura, setorização, uso e ocupação, densidades, com detalhamentos de áreas públicas e de conexões viárias;
- Estuda noções de custos de urbanização e decisões projetuais;
- Abordar os conhecimentos adquiridos em infraestrutura urbana associados à sustentabilidade aplicada para os sistemas de drenagem, abastecimento de água, esgotamento, pavimentação, paisagismo, rede de lógica e comunicação, iluminação e elétrica, otimizando-se custos e minimizando-se impactos futuros.

Referência Básica:

DEL RIO, Vicente. *Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento*. São Paulo, Pini, 1994.

GOUVÊA, Luiz Alberto. *Biocidade: conceitos e critérios para um desenho ambiental urbano, em localidades de clima tropical de planalto / Luiz Alberto Gouvêa*. – São Paulo: Nobel, 2002.



RUEDA, Salvador Palenzuela. *Modelo Urbano para el Desarrollo de Ecobarrios*. Barcelona: BCN Ecologia – Agência de Ecologia Urbana de Barcelona, 2005. Disponível em: <<http://www.bcnecologia.net/documentos/Ecobarrios.pdf>>. Acesso em 15-10-2009.

SILVA, G. J. A. da. *Projeto de Intervenção Urbana: Uma ruptura de paradigmas*. São Paulo: Ed. Blucher, 2010.

ZMITROWICZ, Witold; DE ANGELIS NETO, Generoso. *Infra-Estrutura Urbana*. São Paulo: Textos Técnicos POLI USP, 1997. Disponível em: <<http://pcc2561.pcc.usp.br/ttinfraestrutura17.pdf>>. Acesso em: abril de 2012.

Referência Complementar:

CAMPOS FILHO, Cândido Malta. *Reinvente seu Bairro: Caminhos para Você Participar do Planejamento de sua Cidade*. – São Paulo: Editora 34, 2003.

FERRARI, Celso. *Curso de Planejamento Municipal Integrado*. São Paulo: Pioneira, 1979.

FERRARI, Celson. *Dicionário de Urbanismo*. São Paulo: Ed. Disal, 2004.

GASPARINI, Diógenes. *O Município e o Parcelamento do Solo*. São Paulo: Saraiva, 1988.

GOUVÊA, Luiz Alberto de Campos. *Cidade e Vida*. 1ª Edição – São Paulo: Nobel, 2008.

MASCARÓ, J. *Desenho Urbano e Custos de Urbanização*. Porto Alegre: DLC/E. Sagra, 1989.

MASCARÓ, J. *Loteamentos e Urbanização*. Porto Alegre: Sagra-Dcluzzatto Edições, 1994.

MASCARÓ, Juan L. *Desenho Urbano e Custos da Urbanização*. 2ª. ed. Porto Alegre: DC,s.d..

MASCARÓ, Juan L. *Loteamentos Urbanos*. Porto Alegre: Mais Quatro Editora, 2005.

MASCARÓ, Juan. *Custos de Infra-estrutura: um ponto de partida para o desenho econômico urbano*. Tese de livre docência. FAU-USP, São Paulo, 1989.

MASCARÓ, Juan. *Infra-estrutura urbana*. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2005.

MASCARÓ, Juan. *Vegetação urbana*. Porto Alegre: FINEP/UFRGS, 2002.

MASCARÓ, Lucia R. de. *Ambiência Urbana = Urban Environment*. 2ª Ed. – Porto Alegre: +4 Editora, 2004.

MOTTA, Suetônio. *Planejamento Urbano e Preservação Ambiental* – Ceará: PROEDI, 1981.

MOTTA, Suetonio. *Urbanização e Meio Ambiente*. Rio de Janeiro: ABES, 1999.

REIS, Nestor Goulart. *Notas sobre urbanização dispersa e novas formas de tecido urbano*. / Nestor Goulart Reis. – São Paulo: Via das Artes, 2006.

ROGERS, Richard; GUMUCHDJIAN, Philip. *Cidades para um Pequeno Planeta*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL, 2005.

ROMERO, Marta A. B. *Princípios Bioclimáticos para o Desenho Urbano*, 2ª edição, São Paulo: ProEditores, 2000.

ROMERO, Marta A. B.. *Estratégias Bioclimáticas de Reabilitação Ambiental Adaptadas ao Projeto*. In Reabilitação Ambiental Sustentável Arquitetônica e Urbanística / Marta Adriana Bustos Romero, org. Brasília: FAU/UnB, 2009.

RUEDA, Salvador Palenzuela. *Los Costes Ambientales de los Modelos Urbanos Dispersos*. Barcelona: BCN Ecologia – Agência de Ecologia Urbana de Barcelona, Outubro de 2001b. Disponível em: < <http://www.bcnecologia.net/documentos/Costes%20ambientales%20con%20mapas.pdf>>. Acesso em: 31-01-2010.

RUEDA, Salvador Palenzuela. *Modelos e Indicadores para Cidades más Sostenibles: Taller sobre Indicadores de Huella e Calidad Ambiental*. Barcelona: Fundación Forum Ambiental / Departament de Medi Ambient de la Generalitat de Catalunya, 1999.

WIRTH, Louis. *El Urbano como Modo de Vida*. Revista Bifurcaciones – Red de Revistas Científicas da América Latina e o Caribe, Espanha e Portugal, Universidade Autónoma do México, otoño, N°02. Santiago, Chile: Bifurcaciones LTDA, 2005.

5º ANO 9ª FASE ARQ 701 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1 1.2.0.1.0 – 60h *

Ementa:

Desenvolve orientação para definição do tema da monografia. Estuda o processo de planejamento da pesquisa, dos aspectos técnicos, éticos e normativos de redação científica. Prática de elaboração do projeto de pesquisa na área de atividade profissional.

Conteúdo:

- Métodos e Técnicas de coleta e análise de dados;
- Planejamento de Pesquisa – Projeto ;
- Coleta de informações em banco de dados



- Paradigmas metodológicos da pesquisa: online;
quantitativo e qualitativo e o misto;
- Metodologia Científica e normas de trabalhos acadêmicos científicos;
- ABNT;
- Ética aplicada a pesquisa científica

Referência Básica:

ANDRADE, Maria Margarida de. *Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: elaboração de trabalho na Graduação*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

GIL, Antonio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4ª ed., São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 6ª ed., São Paulo: Atlas, 2001.

NEVES, Laert Pedreira. *Adoção do Partido na Arquitetura*. Salvador: UFBA, 1998.

SILVA, Elvan. *Uma Introdução ao Projeto Arquitetônico*. 2a. impr. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1991.

Referência Complementar:

A ser definida em função do tema proposto

**5º ANO 10ª FASE ARQ702-TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 0.4.0.2.0 – 90h ARQ 701
2**

Ementa:

De acordo com as Diretrizes Curriculares para o ensino de Arquitetura e Urbanismo (Resolução ME / CNE / CES nº 2 de 17 de junho de 2010) o Trabalho de Final de Graduação é um trabalho individual, de livre escolha do aluno, relacionado com as atribuições profissionais, a ser realizado ao final do curso e após a integralização das disciplinas do currículo mínimo.

5º ANO 10ª FASE ARQ 703 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO 0.10.0.0.0 – 150h **

Ementa:

Atividade curricular exigida na formação do Arquiteto e Urbanista (Resolução CNE/CES Nº 06/2006), de atuação no campo profissional em âmbito público ou privado.

DISCIPLINAS ELETIVAS OBRIGATÓRIAS – UNIDADE CURRICULAR III

ARQ 800 – FUNDAMENTO ELEMENTAR DA MATEMÁTICA 4.0.0.0.0 – 60h ----

Ementa:

Desenvolve fundamentos da matemática relacionados aos números, ordenação e propriedades dos reais, intervalos, módulo, e o estudo de funções.

Conteúdo:

- Função do 1º grau;
- Função do 2º grau;
- Função modular;
- Função exponencial e logarítmica;
- Trigonometria e funções circulares.

Referência Básica:

IEZZI, G. DOLCE, O. MACHADO, N.J. CASTRO, L.R.S GOULART, M.C. MACHADO, A.S. *Tópicos de matemática*. São Paulo: Atual Editora, 1991.

IEZZI, G. MURAKAMI, C. *Fundamentos de matemática elementar*. São Paulo: Atual, 1993.

MACHADO, A.S. *Matemática temas e metas*. São Paulo: Atual, 1988.

ARQ 800 – CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL 3.1.0.0.0 – 60h ----



Ementa:

Desenvolve conhecimentos respectivos de limite, derivada e integral, baseados em interpretação geométrica ou física. Conceitos e teoremas principais.

Conteúdo:

- Funções Reais de uma variável.
- Limite e Continuidade de funções.
- Derivadas e Regras de Derivação.
- Aplicações de derivada.
- Integrais Indefinidas e Técnicas de Integração
- Integral definida e Teorema Fundamental do Cálculo
- Aplicações da integral.

Referência Básica:

H. Anton, *Cálculo: Um Novo Horizonte*, sexta edição. Porto Alegre: Bookman, 2000.
L. Leit L. Leithold., *O Cálculo com Geometria Analítica*, Vols. I, 3a ed., São Paulo: Harbra, 1994.
J. Stewart, *Cálculo Vol. I*, São Paulo: Pioneira Thonson Learning, 2002.
E. W. Swokowski. *Cálculo com Geometria Analítica*, vol. 01 e 02. 2ª edição. São Paulo: Makron, 1994.

Complementar:

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. *Um curso de cálculo*. Rio de Janeiro: LTC. 1997.
ÁVILA, Geraldo. *Cálculo das funções de uma só variável*. Rio de Janeiro: LTC. 1978.
SWOKOWISK, Earl W. *Cálculo com geometria analítica*. São Paulo: Makron Books Ltda. 1991.
BUSSAB, Wilton O; MORETTIN, Pedro A. *Cálculo funções de uma e várias variáveis*. São Paulo: Saraiva. 2005.

ARQ 800 – FÍSICA APLICADA À ARQUITETURA

3.0.1.0.0 – 60h

Ementa:

Desenvolve conteúdos da física clássica, permitindo uma abordagem interdisciplinar. Aplicação de modelos baseados em aspectos teóricos e práticos dentro do campo da mecânica.

Conteúdo:

- Movimento de uma partícula em uma, duas e três dimensões;
- Leis de Newton e suas aplicações;
- Estática do ponto material;
- Equilíbrio dos corpos rígidos;
- Característica das superfícies planas, raio de giração, módulo de resistência;
- Centróide;
- Momento de inércia.

Referência Básica:

RESNIK, R. HALLIDAY, D. Física. Rio de Janeiro: LTC.1973.
TIPPLER, Paul. Física. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A. 1995.
BEER, Ferdinand P.; Johnston, E.Russel. *Mecânica vetorial para engenheiros: Estática*. São Paulo: Ed. McGraw-Hill, 1980

Referência Complementar:

HIBBELER, R.C. *Estática. Mecânica para engenharia*. 10ed. São Paulo: Pearson, 2005.
BORESI, A.P.; SCHMIDT,R.J. *Estática*. São Paulo: Thomson Learning, 2003.

ARQ 800 – GEOMETRIA DESCRITIVA

2.1.1.0.0 – 60h

Ementa:

Desenvolve conceitos gerais de projeção cônica e cilíndrica, método de Monge e coordenadas no espaço tridimensional.

Conteúdo:

- Estudos do ponto da reta e do plano;
- Paralelismo e perpendicularismo entre retas e pontos;
- Métodos descritivos: mudança de planos, rotação, rebatimento e alçamento;
- Representação de poliedros e sólidos de revolução.

Referência Básica:

MACHADO, Ardevan. *Geometria Descritiva*. Rio de Janeiro, Mcgraw-hill, 1974.
MONTENEGRO, Gildo A. *A Perspectiva dos Profissionais*. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 1983.
PRINCIPE JUNIOR, Alfredo dos Reis. *Noções de Geometria Descritiva*. 13 ed. São Paulo: Nobel, 1968.

Referência Complementar:

CARDOSO, Armando. *Elementos de Geometria descritiva*. 9 ed. Amadora – Portugal: Livraria Bertrand, 1981.



MONTENEGRO, Gildo A. *Geometria descritiva*. V1, São Paulo: Edgard Blücher Ltda. 1991.
PINHEIRO, Virgílio A. *Noções de Geometria Descritiva*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico 2000. 2v.

ARQ 800 – METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA **2.1.1.0.0 – 60h** ----

Ementa:

Estudo do processo de planejamento da pesquisa, dos aspectos técnicos, éticos e normativos de redação científica. Prática de elaboração do projeto de pesquisa na área de atividade profissional.

Conteúdos:

- Planejamento da Pesquisa;
- Aspectos técnicos, éticos e normativos da redação científica;
- Projeto de Pesquisa

Referência Básica:

BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S. K. *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Lisboa: Porto Editora, 1999.
BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. (Orgs.). *Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
CRESWELL, J. W. *Projeto de Pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos*. Porto Alegre: Artmed, 2007.
GIL, A. C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
SAMPIERI, R. H. *Metodologia de Pesquisa*. 3ªed. São Paulo: Mcgraw Hill, 2006.

Referência Complementar:

PFAFF, N.; WELLER, W. *Metodologias da Pesquisa Qualitativa em Educação: teoria e prática*. Petrópolis: Vozes, 2010.
FAZENDA, I. (org). *Novos Enfoques da Pesquisa Educacional*. São Paulo: Cortez, 1992.
FILHO, J. C. dos S. F; GAMBOA, S. S. (Orgs.). *Pesquisa educacional: quantidade-qualidade*. São Paulo: Cortez, 2002.
GIL, A. C. *Estudo de Caso*. São Paulo: Atlas, 2009.
YIN, R. K. *Estudo de Caso: planejamento e Métodos*. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normas de Trabalhos Acadêmicos.

ARQ 800 – PATOLOGIA DAS CONSTRUÇÕES **3.0.0.1.0 – 60h** ----

Ementa:

Incidência de manifestações patológicas em edificações. Breve abordagem das anomalias estruturais. Enquadramento geral das anomalias não estruturais. Trincas em Edificações. Umidades nas Edificações.

Conteúdos:

- Conceito de patologias na construção civil;
- Etapas da obra e tipologias das patologias;
- Prevenção das anomalias;
- Patologias da Construção na prática: estatísticas e fatos concretos sobre as principais patologias e como diagnosticá-las.

Referência Básica:

ANDRADE, Carmen. *Manual para diagnóstico de obras deterioradas por corrosão de armaduras*. Trad. Antonio Carmona Filho & Paulo Helene. São Paulo: PINI, 1992. 105p.
THOMAZ, Ercio – *Trincas em Edifícios: causas, prevenção e recuperação* – São Paulo: Ed. Pini/EPUSP/IPT, 1989.
VERÇOSA, Enio José. *Patologia das Edificações*. Sagra, 1991.

Referência Complementar:

GALVÃO, Josiani A. C. *Contribuição ao estudo do recebimento e aceitação de obras de edificações*. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, 1996. (Dissertação de Mestrado).
LICHTENSTEIN, Norberto B. *Patologia das Construções: Procedimento para a Formulação do Diagnóstico de Falhas e Definição de Conduta Adequada à Recuperação de Edificações*. São Paulo, Universidade de São Paulo, Departamento de Engenharia de Construção Civil PCC/USP, 1985. (Dissertação de Mestrado)



ARQ 800 – ADMINISTRAÇÃO E ORÇAMENTO

2.1.0.1.0 – 60h

Ementa:

Estuda conceitos relacionados ao gerenciamento de projetos. Tem como objetivo o planejamento da obra a partir do levantamento da quantidade de serviços como mão de obra, equipamentos e materiais fundamentando a construção de cronogramas específicos (físico-financeiro e de mão de obra). Orçamentação e desenvolvimento de planilhas orçamentárias e de composição de custos. Contratação de obras e serviços. Estudos de gráficos como Gantt e Pert e suas aplicações em softwares.

Conteúdos:

- Planejamento de obra;
- Planilhas e composições de custos;
- Cronogramas físico-financeiro e mão de obra;
- Contratos e licitações;
- Utilização de softwares e composição de gráficos;
- Orçamentação ; custos diretos e indiretos, fixos e variáveis; lucro.

Referência Básica:

CIMINO, Remo. *Planejar para construir*. São Paulo: Ed. Pini, 1987.

LIMMER, Carl Vicente. *Planejamento e Controle de Projetos de Obras*. São Paulo: Editora LTC, 1997.

NETTO, Antonio Vieira. *Como Gerenciar Construções*. São Paulo: Pini, 1988.

Referência Complementar:

MANGIA, Fernando Ricardo S. *20 Etapas da Construção Civil*. São Paulo: Editora LTC, s.d..

NORMAS TÉCNICAS – ABNT – Conjunto de Normas ISO 9000

ARQ 800 – ECOLOGIA URBANA

2.1.0.1.0 – 60h

Ementa:

Estuda os conceitos, fundamentos e teorias da ecologia urbana e da paisagem. Compreender a abordagem sistêmica sobre a ecologia urbana e a sustentabilidade urbana e regional.

Conteúdo:

- Fundamentos e teorias da ecologia urbana;
- Estudo do sistema-entorno e dos metabolismos urbanos (cíclico e linear);
- Planejamento ambiental;
- Alternativas e tecnologias de urbanismo sustentável;
- Introdução ao Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental;
- Introdução ao Estudo de Impacto de Vizinhança;
- Estudos dos impactos ambientais decorrentes dos sistemas urbanos e/ou da urbanização contemporâneos.

Referência Básica:

FRANCO, M.A.R.. *Planejamento Ambiental para a cidade Sustentável*. São Paulo: Annablume: FAPESP, 2001. 269p.

GOUVÊA, L.A. 2002. *Biocidade – Conceitos e critérios para um desenho ambiental urbano, em localidades de clima tropical de planalto*. São Paulo: Nobel, 174p.

TOWNSEND, C.R., M. BEGON, J.L., HARPER. 2006. *Fundamentos em Ecologia*. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 592p.

ROGERS, R. & GUMUCHDJIAN, P. *Cidades para um pequeno planeta*. Barcelona: Editora GG, 2001.180p.

ARQ 800 – PROJETO ALTERNATIVO

2.2.0.0.0 – 60h

Ementa:

Desenvolve projetos de peças, objetos ou elementos arquitetônicos voltados ao aproveitamento, reciclagem, com objetivo de experimentação e criação. Sugestões de materiais: couro, palhas, garrafas, taquaras, madeira etc.

Conteúdo:

- Projetar, criar, recriar objetos com materiais regionais.
- Arquitetura temporária ou efêmera.
- Aplicações em habitações de interesse social.

Referência Básica:

LENGEN, Johan Van. *Manual do Arquiteto Descalço*. São Paulo: Ed. Empório do Livro, 2008.



MUNARI, Bruno. *Das Coisas Nascem Coisas*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
PAPANEK, Victor. *Arquitetura e Design, Ecologia e Ética*. Lisboa: Edições 70, 1985.

Referência Complementar:

ARNHEIM, Rudolf. *A Dinâmica da Forma Arquitetônica*. Lisboa: Editorial Presença, 1988.
BARDI, Lina Bo. *Tempos de Grossura, o Design no Impasse*. São Paulo: Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, 1994.
FREIRE, Wesley Jorge / BERALDO, A. L. *Tecnologia e Materiais Alternativos de Construção*. Campinas: Ed. Unicamp, 2003.
GONÇALVES, Polita. *A Reciclagem Integradora dos Aspectos Ambientais, Sociais e Econômicos*. Rio de Janeiro: DP & A Editora, 2003.
MCHARRY, Jan. *A grande Aventura da Reciclagem*. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 2000. OTTO, Frei. *Arquitetura Adaptable*. Barcelona: Gustavo Gili, 1979.

ARQ 800 – INFRA-ESTRUTURA URBANA

2.2.0.0.0 – 60h

Ementa:

Desenvolve o reconhecimento dos tipos de terrenos aplicados ao projeto urbano. Projeto de terraplenagem, construções e movimento de terra em meio urbano. Expansão urbana, as encostas e ocupações em meio urbano. Alocação, distribuição, abastecimento e conexões das redes e sistemas de infraestrutura urbana: esgotamento sanitário, abastecimento de água, drenagem pluvial, energético, viário e pavimentação, resíduos sólidos, comunicação. Estuda e avalia os custos e manutenção de infraestrutura urbana. Sistemas alternativos de infraestrutura urbana sustentável.

Conteúdo:

- Estudo e reconhecimento de terrenos: tipos e classificação de solos para o projeto urbano, terrenos inadequados, exigências e inviabilidade técnica;
- Projeto de terraplenagem: levantamentos preliminares, estudos de cortes, aterros, platôs, taludes, muro de arrimo, compensação de volumes, desenho e representação gráfica;
- Construções e movimentação de terra em meio urbano: construção de aterros, otimização de cortes e aterros, processos construtivos aplicados, implantação de sistema viário e estudos de declividade;
- Riscos e prevenção de ocupação em áreas de depressão acentuada (encostas): proteção vegetal, escorregamentos de terra, áreas de risco, inviabilidade técnica de ocupação;
- Infraestrutura e redes: definições, alocação, distribuição, abastecimento e conexões das redes e sistemas de infraestrutura urbana (esgotamento sanitário, abastecimento de água, drenagem pluvial, energético, viário e pavimentação, resíduos sólidos, comunicação);
- Estudo e otimização de custos em infraestrutura urbana;
- Sistemas alternativos de infraestrutura urbana sustentável.

Referência Básica:

TUDELA, Fernando. *Tecnologias Apropriadas para Saneamento Básico*. São Paulo: FAUUSP, 1982.
GOUVÊA, Luiz Alberto. *Biocidade: conceitos e critérios para um desenho ambiental urbano, em localidades de clima tropical de planalto / Luiz Alberto Gouvêa*. – São Paulo: Nobel, 2002.
ZMITROWICZ, Witold; DE ANGELIS NETO, Generoso. *Infra-Estrutura Urbana*. São Paulo: Textos Técnicos POLI USP, 1997. Disponível em: <<http://pcc2561.pcc.usp.br/ttinfraestrutura17.pdf>>. Acesso em: abril de 2012.

Referência Complementar:

CRESPO, P. G. *Sistema de esgotos*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1997.
GOUVÊA, Luiz Alberto de Campos. *Cidade e Vida*. 1ª Edição – São Paulo: Nobel, 2008.
GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL - *Ruas e Passeios - idéias Básicas*. Porto Alegre, 1990. Capítulo 1-Vias Urbanas
MAS/SNS - *O que é preciso saber sobre Limpeza Urbana*, IBAM/MAS - 1991.
MASCARÓ, J. *Desenho Urbano e Custos de Urbanização*. Porto Alegre: DLC/E. Sagra, 1989. Capítulo 4 - Rede de Abastecimento de Água.
MASCARÓ, Juan L. *Loteamentos Urbanos*. Porto Alegre: Mais Quatro Editora, 2005. MASCARÓ, Juan. Custos de Infra-estrutura: um ponto de partida para o desenho econômico urbano. Tese de livre docência. FAU-USP, São Paulo, 1989.
MASCARÓ, Juan. *Infra-estrutura urbana*. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2005.
MASCARÓ, Juan. *Vegetação urbana*. Porto Alegre: FINEP/UFRGS, 2002.



MASCARÓ, Lucia R. de. *Ambiência Urbana = Urban Environment*. 2ª Ed. – Porto Alegre: +4 Editora, 2004.

MOTA, Suetônio. *Planejamento Urbano e Preservação Ambiental*. – Ceará: PROEDI, 1981.

RUEDA, Salvador Palenzuela. *Modelos e Indicadores para Ciudades más Sostenibles*: Taller sobre Indicadores de Huella e Calidad Ambiental. Barcelona: Fundación Forum Ambiental / Departament de Medi Ambient de la Generalitat de Catalunya, 1999.

SAREM/SEPLAN-PR. *O que é preciso saber sobre técnicas de Pavimentação*. Rio de Janeiro: SAREM/SEPLAN-PR, 1982.

ARQ 800 – LEGISLAÇÃO E ÉTICA PROFISSIONAL

2.1.0.1.0 – 60h

Ementa:

Estuda as noções do Direito Civil, do Direito de Propriedade e Vizinhança, do Direito Ecológico, do Direito do Consumidor e do Direito Autoral e Plágio. Analisa a Legislação Urbana, Código de obras, Zoneamento Municipal. Analisa as Responsabilidades Moral e Legal, o Código de Ética e Disciplinar Profissional do Órgão de Classe Profissional Federal e Regional, Associações e Sindicatos. Estuda os Problemas Profissionais Inerentes ao Arquiteto Urbanista.

Conteúdo:

- Diretrizes Curriculares
- Estágio Supervisionado
- Entidades exclusivas dos Arquitetos
- Sistema CAU BR/CAUs Estaduais
- Outras Entidades e Instituições
- Lei n.º 12.378/2010 – Lei do CAU
- Resolução n.º 1010 do CONFEA
- Atribuições Profissionais
- Responsabilidades, Penalidades e Obrigações dos Arquitetos.
- Arquiteto enquanto Prestador de Serviços
- Arquiteto enquanto Empregado e Empregador
- Palestra com Profissional Arquiteto
- RRT – Recibo de Anotação de Responsabilidade Técnica (Art.º 45 da Lei 12.378/10)

Referência Básica:

MEIRELLES, Ely Lopes. *Direito de Construir*. São Paulo: Malheiros Editores, 1996. 7a.ed. SOARES, Moisés Souza. *Ética e Exercício Profissional*. Brasília: ABEAS, 2000. CONSELHO FEDERAL DE

Referência Complementar:

CODIGO DE LEI DO MUNICIPIO DE BARRA DO BUGRES.

ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA (CREA) –CONFEA. Engenharia/ Arquitetura/ Agronomia e o Código de Defesa do Consumidor. Brasília: autor, 1991.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL-CAU/BR. LEI 12.378/2010 (LEI ORDINÁRIA) 31/12/2010. Brasília: autor, 2010.

CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR.

CÓDIGO CIVIL BRASILEIRO.

CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO - CLT.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL.

ARQ 800 – DETALHAMENTO DE PROJETO ARQUITETÔNICO

2.0.1.1.0 – 60h

Ementa:

Desenvolve os conceitos teóricos práticos do detalhamento executivo, aplicado ao projeto arquitetônico.

Conteúdo:

- Desenvolvimento de projeto arquitetônico executivo completo;
- Definição de materiais e técnicas de aplicação;
- Definição de detalhes construtivos e as tipologias de representação;
- Normas e padrões de representação gráfica.

Referência Básica:

PINHEIRO, José Nildo Ferreira. *Desenho Arquitetônico Contemporâneo*. Ed. Hemus, São Paulo 2004

MONTENEGRO, Gildo A. *Desenho Arquitetônico*. São Paulo: Edgard Blacher, 1978

NEUFERT, Ernst. *A Arte de projetar em Arquitetura*. Ed. GG.

PROVENZA, F. *Desenho de Arquitetura*. Volume I e II. Bela Vista: Escola Protec. Santos, 1980.

SANTOS, E. G. *Arquitetura: Arte de Desenhar*. Volume I, II, III e IV. Taubaté: Editora E.



ARQ 800 – ARQUITETURA UTÓPICA E EFÊMERA

2.1.1.0.0 – 60h

Ementa:

Elabora modelos concretos baseados no imaginário e na fantasia. Discute o compromisso com as possibilidades de realização e de utilização prática, visão do futuro no espaço arquitetônico projetado. Elabora cenários físico-sociais hipotéticos, projeção de uma realidade imaginária. Projetos de prédios ideais que utilizem tecnologias altamente aperfeiçoadas.

Conteúdo:

- Concepção e execução projetos arquitetônicos de caráter efêmero.
- Quando se deve optar pela arquitetura efêmera?
- Materiais e as diversas possibilidades de criação de espaços efêmeros.
- Aspectos práticos e exercício de projeto.

Referência Básica:

BRANDÃO, Ludmila L. *A Casa Subjetiva*. São Paulo: Perspectiva. 2002
BAHAMON, Alejandro. *Arquitetura Efêmera Têxtil*. São Paulo: Dinalivro, 2004
DESLANDES, Philippe. *Exemplos de Arquitetura*. 2ª ed. Ed. São Paulo: Hemus, 2004

ARQ 800 – ARQUITETURA DE INTERIORES

2.0.1.1.0 – 60h

Ementa:

Estudo da área de conhecimento relacionada à ergonomia: relação luz, cor e trabalho. O processo criativo: métodos heurísticos de estímulos à criação no projeto: elementos, formas, volumes e composição. Desenvolve projetos de interiores, de caráter prático, de cunho habitacional, comercial ou institucional.

Conteúdo:

- Processos de criação do mobiliário: projeto, elaboração, técnicas, viabilização e confecção final;
- Utilização de recursos materiais que compõem o projeto de interiores, obedecendo às características de conceituação do projeto, a estrutura e demanda dos acabamentos e o seguimento das tendências a serem empregadas;
- Técnicas de apresentação de todas as propostas de revestimentos básicos e acabamentos disponíveis no âmbito comercial do Design de Interiores;
- Tratamento de materiais de acabamento e instalações técnicas relativas à arquitetura de interiores.

Referência Básica:

GOMES FILHO, João. *Ergonomia do Objeto*. Ed. Escrituras.s.d.
GURGEL, Mirian. *Projetando espaços*. São Paulo: Es. Senac, 2005.
MANCUSO, Clarice. *Arquitetura de interiores e decoração: a arte de viver bem*. Porto Alegre: Sulina, 2002.

Referência Complementar:

BANGERT, Albrecht. *Diseno de nuevos hoteles*. Trad. Carlos Saenz de Valicourt. Barcelona: Gustavo Gili, 1993
_____. *Decor year book: anuario brasileiro dos designers de interiores*. Sao Paulo: G&A, 1997
_____. *Decor corporate*. Sao Paulo: G&A, 1999
_____. *Decor book: escritorios 4*. Sao Paulo: G&A, 2001
_____. *Decor year book: anuario brasileiro dos designers de interiores*. Sao Paulo: G&A, 1997
_____. *Future materials for architecture & design*. Rotterdam: Materia, 2002
BARNARD, Nicholas. *O grande livro de decoração do lar*. Porto: Civilizacao, 1996

ARQ 800 – INFORMÁTICA APLICADA 3D

0.0.4.0.0 – 60h

Ementa:

Aborda a concepção e apresentação de modelos de arquitetura e urbanismo, através da modelagem e animação 3D, oferecendo recursos digitais para a implantação de projetos no meio urbano.

Conteúdo:

- Estudos de modelagem para concepção de projetos;
- Animação de câmeras por interpolação e por caminho definido;
- Animação de elementos físicos e em tempo real;
- Edição de imagens e vídeos.



Referência Básica:

BRITO, A. *Blender 3D*. Guia do usuário., 4ed. São Paulo: ed. Novatec, 2010.
LIMA, C.C.N. *Autodesk Revit*. Architecture 2012. 1ed. São Paulo Érica: 2012.
NETO, A.D.; GÓMEZ, L.A. SOUZA, A., C. *Desenhando com o Google Sketchup*. Florianópolis: ed. VisualBook, 2010.

Referência Complementar:

PIAZALLUNGA, Renata. *A virtualização da arquitetura*. Campinas: ed. Papirus, 2005
OMURA, G. *Dominando o AutoCAD 2000*. Rio de Janeiro: LTC. 1990
LIMA, C., C.N. *Auto Cad 2010*. São Paulo: ed. Érica, 2009.
CHING, F.D.K. *Representação gráfica em arquitetura*. 5ed. Bookman. Porto Alegre, 2011.

ARQ 800 – ANTROPOLOGIA E PATRIMÔNIO

0.0.4.0.0 – 60h

Ementa:

Estuda o patrimônio como um campo de estudo. Analisa o monumento como expressão patrimonial e lugares de memória. Analisa a relação entre patrimônio histórico e patrimônio cultural. Estuda aspectos do patrimônio regional. Analisa a relação entre a Antropologia e a preservação. Estuda a institucionalização das políticas de preservação patrimonial no Brasil.

Referências Básicas

CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Estação Liberdade, Editora da UNESP, 2001.

LEMONS, Carlos A. C. *O que é patrimônio histórico*. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros Passos, 51).

LACERDA, Leilla Borges de. *Patrimônio histórico-cultural de Mato Grosso*. Cuiabá: Entrelinhas, 2008.

Referências Complementares

CHUVA, Márcia Regina Romeiro. *Os arquitetos da memória: sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil (anos 1930 -1940)*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira et al (orgs). *Cuiabá: de vila a metrópole nascente*. 2. ed. Cuiabá: Entrelinhas, 2007.

NOLASCO, Simone Ribeiro. *Patrimônio cultural religioso: a herança portuguesa nas devoções da Cuiabá colonial*. Cuiabá: Entrelinhas, EdUFMT, 2010.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. *Cultura é patrimônio*. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

ARQ 800 – TÓPICOS EM PROJETOS DE ARQUITETURA E URBANISMO BIOCLIMÁTICO

2.0.1.1.0 – 60h

Ementa:

Conceitua a Arquitetura e o Urbanismo bioclimático. Apresenta os Fatores Climáticos Globais e Locais. Apresenta os Elementos Climáticos e a respectiva Classificação dos Climas. Estuda o equilíbrio térmico entre o homem e o meio ambiente. Analisa o Abrigo, o Ambiente, o Clima e o Sítio. Avalia o desenho urbano bioclimático de acordo com o Clima das Regiões Tropicais (Quente-Seco, Quente-Úmido e de Altitude). Aborda as estratégias bioclimáticas aplicadas ao Projeto.

Conteúdo:

- Introdução, problematização, teoria e conceito de Arquitetura e Urbanismo Bioclimático;
- Estudo dos Fatores Climáticos Globais: Radiação Solar, Latitude, Longitude, Altitude, Ventos, Massas de Água e Terra;
- Estudo dos Fatores Climáticos Locais: Topografia, Vegetação e Superfície do Solo;
- Elementos Climáticos: Temperatura, Umidade do Ar, Precipitações, Movimento do Ar;
- Classificação dos Climas;
- O sítio;
- O Desenho Urbano e a relação com a Radiação, Ventilação e Vegetação;
- Princípios Bioclimáticos para as Regiões Tropicais: Quente-Secas, Quente-Úmidas e de Altitude;
- A Sustentabilidade Urbana e o sentido de Lugar;
- A Qualificação Espacial a partir de escalas: Cidade, Setor, Lugar, Edifício;



- Equilíbrio Térmico entre Homem e Meio Ambiente;
- O Abrigo e o Ambiente e as relações climáticas;
- A concepção projetual bioclimática: Exemplos, Ferramentas, Aplicações, Estratégias.

Referência Básica:

GOUVÊA, Luiz Alberto. *Biocidade: conceitos e critérios para um desenho ambiental urbano*, em localidades de clima tropical de planalto / Luiz Alberto Gouvêa. – São Paulo: Nobel, 2002.

HIGUERAS, Ester. *Urbanismo Bioclimático*. Barcelona: GGili, 2006.

ROMERO, Marta A. B.. *Princípios Bioclimáticos para o Desenho Urbano*. São Paulo: Pró-Editores, 2000.

RUEDA, Salvador Palenzuela. *Modelos e Indicadores para Ciudades más Sostenibles: Taller sobre Indicadores de Huella e Calidad Ambiental*. Barcelona: Fundación Forum Ambiental / Departament de Medi Ambient de la Generalitat de Catalunya, 1999.

Referência Complementar:

GOUVÊA, Luiz Alberto de Campos. *Cidade e Vida*. 1ª Edição – São Paulo: Nobel, 2008.

MASCARÓ, Juan. *Vegetação urbana*. Porto Alegre: FINEP/UFRGS, 2002.

MASCARÓ, Lucia R. de. *Ambiência Urbana = Urban Environment*. 2ª Ed. – Porto Alegre: +4 Editora, 2004.

OLGYAY, V. *Design With climate-bioclimatic approach to architectural regionalism*. New Jersey: Princeton University Press, Princeton, 1963.

ROGERS, Richard; GUMUCHDJIAN, Philip. *Cidades para um Pequeno Planeta*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL, 2005.

ROMERO, Marta A. B.. *Estratégias Bioclimáticas de Reabilitação Ambiental Adaptadas ao Projeto*. In Reabilitação Ambiental Sustentável Arquitetônica e Urbanística / Marta Adriana Bustos Romero, org. Brasília: FAU/UnB, 2009.

ROMERO, Marta Adriana Bustos. *Arquitetura do Lugar: uma visão bioclimática da sustentabilidade em Brasília*. São Paulo: Nova Técnica Editorial, 2011.

SATTLER, Miguel A.. *Ecoconstruções*. In Reabilitação Ambiental Sustentável Arquitetônica e Urbanística / Marta Adriana Bustos Romero, org. Brasília: FAU/UnB, 2009.

WIRTH, Louis. *El Urbano como Modo de Vida*. Revista Bifurcaciones – Red de Revistas Científicas da América Latina e o Caribe, Espanha e Portugal, Universidade Autónoma do México, otoño, N°02. Santiago, Chile: Bifurcaciones LTDA, 2005.

ARQ 800 – TÓPICOS EM PROJETOS DE ARQUITETURA E 2.0.1.1.0 – 60h ----
URBANISMO SUSTENTÁVEIS

Ementa:

Apresenta e discute as técnicas e tecnologias atuais aplicadas à Arquitetura e Urbanismo sustentáveis. Debate a noção de sustentabilidade aplicada às novas demandas e necessidades sociais, econômicas, ambientais e de governança frente à Arquitetura e Urbanismo. Estuda projetos e tendências regionalistas sustentáveis para a Arquitetura e o Urbanismo.

Conteúdo:

- Escala de Projeto: Variadas;
- Temas sugeridos: Variadas;
- Certificação e Etiquetagem em Arquitetura e Urbanismo;
- Indicadores de Sustentabilidade Aplicada à Arquitetura e Urbanismo;
- Técnicas e Tecnologias sustentáveis para a Arquitetura e Urbanismo;
- Tendências para a Arquitetura e Urbanismo no século XXI sob o viés da sustentabilidade;
- Cidades Compactas Vs Cidades Dispersas;
- Espaços e Projetos Compactos;
- Metabolismo circular em Projetos de Arquitetura e Urbanismo;
- A Arquitetura e Urbanismo sustentáveis.

Referência Básica:

GOUVÊA, Luiz Alberto. *Biocidade: conceitos e critérios para um desenho ambiental urbano*, em localidades de clima tropical de planalto / Luiz Alberto Gouvêa. – São Paulo: Nobel, 2002.

ROGERS, Richard; GUMUCHDJIAN, Philip. *Cidades para um Pequeno Planeta*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL, 2005.

RUEDA, Salvador Palenzuela. *Modelos e Indicadores para Ciudades más Sostenibles: Taller sobre Indicadores de Huella e Calidad Ambiental*. Barcelona: Fundación Forum Ambiental / Departament de Medi Ambient de la Generalitat de Catalunya, 1999.



Referência Complementar:

- ACIOLY, Claudio; DAVIDSON, Forbes. *Densidade Urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana*. / tradução; Claudio Acioly. – Rio de Janeiro: Mauad, 1998.
- FERRARI, Celson. *Dicionário de Urbanismo*. São Paulo: Ed. Disal, 2004.
- GOUVÊA, Luiz Alberto de Campos. *Cidade e Vida*. 1ª Edição – São Paulo: Nobel, 2008.
- ROMERO, Marta A. B.. *Estratégias Bioclimáticas de Reabilitação Ambiental Adaptadas ao Projeto*. In Reabilitação Ambiental Sustentável Arquitetônica e Urbanística / Marta Adriana Bustos Romero, org. Brasília: FAU/UnB, 2009.
- ROMERO, Marta A. B.. *Princípios Bioclimáticos para o Desenho Urbano*. São Paulo: Pró-Editores, 2000.
- ROMERO, Marta Adriana Bustos. *Arquitetura do Lugar: uma visão bioclimática da sustentabilidade em Brasília*. São Paulo: Nova Técnica Editorial, 2011.
- RUANO, M. *Eco Urbanismo Entornos Humanos Sostenibles: 60 PROYECTOS*. Barcelona: Editora Gustavo Gili S.A., 1999.
- RUEDA, Salvador Palenzuela. *Los Costes Ambientales de los Modelos Urbanos Dispersos*. Barcelona: BCN Ecologia – Agência de Ecologia Urbana de Barcelona, Outubro de 2001b. Disponível em: < <http://www.bcnecologia.net/documentos/Costes%20ambientales%20con%20mapas.pdf>>. Acesso em: 31-01-2010.
- RUEDA, Salvador Palenzuela. *Modelo Urbano para el Desarrollo de Ecobarrios*. Barcelona: BCN Ecologia – Agência de Ecologia Urbana de Barcelona, 2005. Disponível em: <<http://www.bcnecologia.net/documentos/Ecobarrios.pdf>>. Acesso em 15-10-2009.
- SATTLER, Miguel A.. *Ecoconstruções*. In Reabilitação Ambiental Sustentável Arquitetônica e Urbanística / Marta Adriana Bustos Romero, org. Brasília: FAU/UnB, 2009.
- SILVA, G. J. A. da. *Projeto de Intervenção Urbana: Uma ruptura de paradigmas*. São Paulo: Ed. Blucher, 2010.
- SILVA, G. J. A., ROMERO, M. A. B.. *O urbanismo sustentável no Brasil: a revisão de conceitos urbanos para o século XXI (parte 01)*. Arqtextos, São Paulo, 128.03, Vitruvius, fev 2011. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/11.128/3724>>. Acesso em: 04/2011.
- SILVA, G. J. A., ROMERO, M. A. B.. *O urbanismo sustentável no Brasil: a revisão de conceitos urbanos para o século XXI (parte 02)*. Arqtextos, São Paulo, 129.08, Vitruvius, mar 2011. Disponível em: <<http://vitruvius.es/revistas/read/arqtextos/11.129/3499>>. Acesso em: 04/2011.
- VILLAÇA, Flávio. *Espaço intra-urbano no Brasil*. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP/Lincoln Institute, 1998.
- WIRTH, Louis. *El Urbano como Modo de Vida*. Revista Bifurcaciones – Red de Revistas Científicas da América Latina e o Caribe, Espanha e Portugal, Universidade Autónoma do México, otoño, Nº02. Santiago, Chile: Bifurcaciones LTDA, 2005.
- ZMITROWICZ, Witold; DE ANGELIS NETO, Generoso. *Infra-Estrutura Urbana*. São Paulo: Textos Técnicos POLI USP, 1997.

ARQ 800 – ATELIÉ DE PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO

1.1.1.1.0 – 60h

Ementa:

Propõe projetos em Arquitetura e Urbanismo a partir de temáticas de concursos públicos. Aborda as discussões contemporâneas no campo da Arquitetura e do Urbanismo. Desenvolve e estuda metodologias projetuais compatíveis com os respectivos temas arquitetônicos. Busca a integração entre o ensino e o exercício profissional de Arquitetura e Urbanismo.

Conteúdo:

- Escala de Projeto: Variada, conforme a temática sugerida (Concursos Públicos em Arquitetura e Urbanismo);
- Temas sugeridos: Variada, conforme a temática sugerida (Concursos Públicos em Arquitetura e Urbanismo);
- Integração de estudantes de Arquitetura em diferentes períodos de Curso;
- Aprofunda as discussões de Projeto de Arquitetura e Urbanismo;
- Estabelece o trabalho em equipes de Projeto;
- Discute a prática e o exercício profissional do Arquiteto e Urbanista, em especial, à participação em Concursos Públicos nacionais e internacionais.

Referência Básica:

- NEUFERT, Ernst. *A Arte de projetar em Arquitetura*. São Paulo: Gustavo Gili, 1976.
- RASMUSSEN, Steen E.. *Arquitetura vivenciada*. – São Paulo: Martins Fontes, 1986.



ROGERS, Richard; GUMUCHDJIAN, Philip. *Cidades para um Pequeno Planeta*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL, 2005.

WIRTH, Louis. *El Urbano como Modo de Vida*. Revista Bifurcaciones – Red de Revistas Científicas da América Latina e o Caribe, Espanha e Portugal, Universidade Autónoma do México, otoño, N°02. Santiago, Chile: Bifurcaciones LTDA, 2005.

ZEVI, Bruno. *Saber ver a Arquitetura*. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Referência Complementar:

ACIOLY, Claudio; DAVIDSON, Forbes. *Densidade Urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana*. / tradução; Claudio Acioly. – Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

FERRARI, Celson. *Dicionário de Urbanismo*. São Paulo: Ed. Disal, 2004.

GOUVÊA, Luiz Alberto de Campos. *Cidade e Vida*. 1ª Edição – São Paulo: Nobel, 2008.

GOUVÊA, Luiz Alberto. *Biocidade: conceitos e critérios para um desenho ambiental urbano, em localidades de clima tropical de planalto* / Luiz Alberto Gouvêa. – São Paulo: Nobel, 2002.

ODEBRECHT, Silvia. *Projeto arquitetônico*. – Blumenau: Edifurb, 2006.

ROMERO, Marta A. B.. *Princípios Bioclimáticos para o Desenho Urbano*. São Paulo: Pró-Editores, 2000.

ROMERO, Marta Adriana Bustos. *Arquitetura do Lugar: uma visão bioclimática da sustentabilidade em Brasília*. São Paulo: Nova Técnica Editorial, 2011.

RUEDA, Salvador Palenzuela. *Modelos e Indicadores para Ciudades más Sostenibles: Taller sobre Indicadores de Huella e Calidad Ambiental*. Barcelona: Fundación Forum Ambiental / Departament de Medi Ambient de la Generalitat de Catalunya, 1999.

SATTLER, Miguel A.. *Ecoconstruções*. In Reabilitação Ambiental Sustentável Arquitetônica e Urbanística / Marta Adriana Bustos Romero, org. Brasília: FAU/UnB, 2009.

SILVA, G. J. A. da. *Projeto de Intervenção Urbana: Uma ruptura de paradigmas*. São Paulo: Ed. Blucher, 2010.

VILLAÇA, Flávio. *Espaço intra-urbano no Brasil*. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP/Lincoln Institute, 1998.

ARQ 800 – ARQUITETURA VIVENCIADA: VISITAS TÉCNICAS

1.0.0.3.0 – 60h

Ementa:

As viagens de estudos para ampliação e enriquecimento do repertório técnico-científico são indicadas pela DCN-AU como atividade prática do núcleo de conhecimentos profissionais. O objetivo desta disciplina é o desenvolvimento de procedimentos metodológicos a serem aplicados no planejamento e na apresentação dos resultados obtidos com as visitas técnicas.

Conteúdo:

- Definição de áreas de estudo;
- Elaboração de roteiros e planejamento;
- Embasamento teórico;
- Seminários de socialização.
- Visitas a obras arquitetônicas, conjuntos históricos, cidades e regiões que ofereçam soluções de interesse e de unidades de conservação do patrimônio natural;

Referência Básica:

A ser definida em função dos roteiros de das visitas.

ARQ 800 – LIBRAS

2.1.0.1.0 – 60h

Ementa:

Desenvolve conhecimentos da cultura e comunidade de deficientes auditivos. Estuda o sistema da linguagem de sinais e metodologia de ensino aprendizagem. Desenvolve a prática da comunicação na linguagem de sinais, Libras.

Conteúdo:

- Definição de Libras, cultura e comunidade de deficientes auditivos;
- História e metodologias da Educação de deficientes auditivos;
- Aquisição da linguagem. Leitura e escrita da segunda língua;
- Estudos linguísticos aplicados à LIBRAS;
- Inclusão e sociedade;
- Gramática da LIBRAS.

Referência Básica:



PIMENTA, Nelson e QUADROS, Ronice Muller. *Curso de Libras 1*. 4ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo / Vozes, 2010.

QUADROS, Ronice Müller e KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SILVA, Ivani R.; KAUCHAKJE, Samira M. e GESUELI, Zilda M. (org). *Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidade*. 3 ed. São Paulo: Plexus / Summus, 2003.

Referência Complementar:

PIMENTA, Nelson e QUADROS, Ronice Muller. *Curso de Libras 2*. Rio de Janeiro: LSB Vídeo / Vozes, 2009.

SANTANA, Ana Paula. *Surdez e Linguagem: aspectos e implicações neurolingüísticas*. São Paulo: Plexus/Summus, 2007.

SILVA, Marília da P. M. *Construção de Sentidos na Escrita do Aluno Surdo*. São Paulo: Plexus/Summus, 2001.

SILVA, Marília da P. M. *Identidade e Surdez: o trabalho de uma professora surda com alunos ouvintes*. São Paulo: Plexus / Summus, 2009.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. *Educação de Deficientes auditivos: a caminho do bilingüismo*. Niterói: EdUFF, 2006.

ARQ 800 – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

1.0.0.3.0 – 60h

Ementa:

Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA. Ferramentas de comunicação e interação síncronas e assíncronas (videoconferência, fóruns, chats, e-mails) via web. Modelagem de conteúdo. Modelagem conceitual. Modelagem visual.

Referência Básica:

DEMO, P. *TICs e educação*, 2008, p. 03, 17. Disponível em: <http://www.pedrodemo.sites.uol.com.br>

MEIRELES, F.S. *Informática: novas aplicações com microcomputadores*.(2ª ed.). São Paulo: McGraw-Hill do Brasil S.A., 1994.

WHITE. R. *Como funciona o computador*. São Paulo: Editora QUARK, 1995.

ARQ 800 – INGLÊS INSTRUMENTAL

2.0.2.0.0 – 60h

Ementa:

Conscientização do Processo de Leitura; Exploração de Informação Não-Linear; Não Linguística; Cognatos e Contextos; Seletividade do Tipo de Leitura; "Skimming/Scanning"; Levantamento de Hipótese sobre o Texto; Abordagem de Pontos Gramaticais Problemáticos para Leitura; Uso do Dicionário como Estratégia de Leitura.

Referência Básica:

BREWSTER, S., DAVIES, P. ROGERS, M. Skyline 1A *Student's Book* --Macmillan

FUSCOE, K. Skyline 1 A Workbook -- Macmillan

MUNHOZ, R. *Inglês Instrumental – Módulo I*. Texto Novo São Paulo 2003

MUNHOZ, R. *Inglês Instrumental – Módulo II*. Texto Novo São Paulo 2003

SCHUMACHER, C. *Manual para quem ensina Inglês*.